IVÓN NATALIA CUERVO-FERNÁNDEZ

JOVENS RURAIS E SEUS VÍNCULOS COM EL GARZAL, UM TERRITÓRIO COLOMBIANO EM CONFLITO

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Martins

FLORIANÓPOLIS
2017

© 2017 Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina

Todos os direitos reservados. Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Disponível também em formato eletrônico.

C965j Cuervo-Fernández, Ivón Natalia
Jovens rurais e seus vínculos com El Garzal, um território colombiano em conflito / Ivón Natalia Cuervo-Fernández. - 2017.
138 p. il.; 29 cm

Orientador: Pedro Martins.
Bibliografia: p. 129-136
Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental, Florianópolis, 2017.

1. Colômbia - História. 2. Juventude - Colômbia. 3. Desenvolvimento rural. I. Martins, Pedro. II. Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental. III. Título.

CDD: 986.1 - 20. ed.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UDESC

Universidade do Estado de Santa Catarina
Biblioteca Universitária da UDESC – BU
Av. Madre Benvenuta, 2.007 – 88035-001 – Florianópolis, SC
E-mail: bu@udesc.br
www.bu.udesc.br

Ivón Natalia Cuervo-Fernández

Jovens rurais e seus vínculos com El Garzal, um território colombiano em conflito

Dissertação julgada adequada para obtenção do Título de Mestre/a em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental junto ao Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental – PPGPLAN-Profissional do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

Florianópolis, 17 de agosto de 2017.

Prof. Dr. Pedro Martins
Coordenador do Programa

Banca Examinadora:

Orientador/a:
Prof. Dr. Pedro Martins
Universidade do Estado de Santa Catarina

Membro:
Prof. Dr. Marlon Javier Méndez-Sastoque
Universidade de Caldas - Colômbia

Membro:
Profª Drª Maria Ignez Silveira Paulilo
Universidade Federal de Santa Catarina

Membro:
Prof. Dr. Douglas Ladik Antunes
Universidade do Estado de Santa Catarina

A los hombres y mujeres de El Garzal, porque navegando en sus aguas ahondé en mi propia realidad. Hoy somos más las personas que trabajamos por el pan y la paz de cada día en Colombia.

RESUMO

A presente pesquisa buscou compreender os tipos de vínculos que os jovens e as jovens de El Garzal, distrito do departamento de Bolívar, na Colômbia, estabelecem com esse território rural e como essas conexões influem nas suas decisões de permanência, migração e/ou retorno. As categorias analíticas utilizadas como referencial teórico foram: juventude rural, território e mobilidade socioespacial. A metodologia empregada foi de tipo qualitativo, para analisar os discursos e as práticas de um grupo de jovens que moram em El Garzal e um grupo de jovens originários de El Garzal que moram nas cidades próximas (Bucaramanga e Santa Rosa del Sur). A coleta de dados foi feita por meio de observação participante, entrevistas abertas e semiestruturadas e grupos focais. A reflexão sobre as múltiplas relações que os jovens e as jovens estabelecem com o território rural permite pensar a prática do planejamento territorial contextualizada nas particularidades locais.

Palavras-chave: Juventude rural. Território rural. Mobilidade espacial. Mobilidade social. Magdalena Medio, Colômbia.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the types of links that young people, from *El Garzal* – which is a township of the Bolívar department in Colombia- establish with that rural territory and how these connections influence their decision to stay, migrate and / or return. The analytical categories used as theoretical reference were: rural youth, territory and socio-spatial mobility. For the purposes of this study, was used a qualitative methodology, in order to analyze the discourses and practices of a group of young people living in El Garzal and a group of young people from El Garzal who live in the nearby cities (Bucaramanga and Santa Rosa del Sur). Data collection was done through participant observation, open and semi-structured interviews and focus groups. The reflection on the multiple relationships that young people establish with the rural territory allows us to think about the practice of territorial planning contextualized in local particularities.

Keywords: Rural youth. Rural territory. Spacial mobility. Social mobility. Magdalena Medio, Colombia.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Localização do distrito El Garzal no município de Simití, departamento de Bolívar, Colômbia 36
Figura 2 – Paisagem a partir de um barco no rio Magdalena 46
Figura 3 – Trabalho de campo em El Garzal 48
Figura 4 – Projetos mineiro-energéticos e de infraestrutura no Magdalena Medio 58
Figura 5 – Cartografia do "Território sentido". Grupo 1 60
Figura 6 – Cartografia do "Território sentido". Grupo 2 61
Figura 7 – Moça de El Garzal lavando as roupas em um tanque de pedra 67
Figura 8 – Celebração em casa da família de Camila 70
Figura 9 – Alimentando um passarinho 70
Figura 10 – Grupo focal "Evocação de palavras" 73
Figura 11 – Resultados da classificação das palavras 73
Figura 12 – Rapaz de El Garzal mostrando o seu quarto 78
Figura 13 – Recarga dos aparelhos eletrônicos usando um gerador de energia elétrica 78
Figura 14 – Preparação artesanal do queijo 81
Figura 15 – Facão e chapéu usados pelos homens para trabalhar na roça 83
Figura 16 – Família cacauicultora de El Garzal 86
Figura 17 – Família de El Garzal 88
Figura 18 – Utensílios domésticos. Panela de ferro e vasilha de barro 89
Figura 19 – Moça fazendo pedicure nas vizinhas de El Garzal 90
Figura 20 – Entrevista com líderes de El Garzal na Radio Nacional de Colombia 92
Figura 21 – Principais cidades receptoras de jovens de El Garzal 96
Figura 22 – Jovens de El Garzal em Bucaramanga 99

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 15
1. JUVENTUDE RURAL E TERRITÓRIO:
POSSIBILIDADES DE ABORDAGEM 23
1.1 JUVENTUDE RURAL 23
1.1.1 Principais problemática de geração e de gênero no meio rural 23
1.1.2 A situação dos(as) jovens rurais na Colômbia 25
1.1.3 A identidade camponesa 27
1.2 TERRITÓRIO 29
1.2.1 A formação socioespacial do Caribe colombiano 32
1.2.1.1 Contextualização socioespacial e demográfica de El Garzal 34
1.2.1.2 Conflitos pelo controle social, político e econômico do território 37
1.2.2 Teoria da ação social e espaço 39
1.3 MOBILIDADE ESPACIAL E MOBILIDADE SOCIAL 39
1.3.1 Estudos sobre mobilidade espacial e mobilidade social na Colômbia 40
2. EL GARZAL: UM RECORTE DA REALIDADE
DOS(AS) JOVENS DO CAMPO COLOMBIANO 45
2.1 A CHEGADA A EL GARZAL 45
2.2 HISTÓRIA CONTADA E HISTÓRIA VIVIDA 48
2.3 GRUPOS ARMADOS ILEGAIS NA REGIÃO DO MAGDALENA MEDIO 52
2.4 PROJETOS DE USO DO SOLO, DO SUBSOLO E
DOS RECURSOS HÍDRICOS NO MAGDALENA MEDIO 56
2.5 VÍNCULOS AFETIVOS COM O TERRITÓRIO 58
2.5.1 A centralidade da família e a divisão sexual do trabalho 65
2.5.1.1 El Garzal a través dos olhos de Camila 69
2.5.2 Encontros e desencontros entre o campo e a cidade 71
2.6 VÍNCULOS IDENTITÁRIOS COM O TERRITÓRIO 79
2.6.1 A cosmovisão cristã com relação à terra e o território 80
2.7 VÍNCULOS INSTRUMENTAIS COM O TERRITÓRIO 82
2.7.1 O problema da sucessão da terra 84
2.7.2 Experiências com projetos produtivos em El Garzal 85
2.7.3 Recursos ambientais e oportunidades de uso e conservação 90

2.7.4 Envolvimento dos(as) jovens nos espaços de participação social e política de El Garzal 91
2.7.5 Processos de mobilidade espacial de um grupo de jovens de El Garzal 95
3. SOCIEDADE, ESPAÇO E TEMPO. ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA 103
3.1 CONDIÇÕES ESTRUTURAIS QUE INFLUENCIAM AS DECISÕES MIGRATÓRIAS DOS(AS) JOVENS 109
3.1.1 Acesso à terra e desigualdade na Colômbia 109
3.1.1.1 Estratégias antagônicas de uso do território 110
3.1.1.2 Fases de exploração dos recursos naturais no sul de Bolívar 111
3.1.1.3 Recrutamento de crianças e adolescentes pelos grupos armados ilegais 113
3.1.1.4 O dilema entre os afetos, a tradição e as expectativas individuais 114
3.1.2 A construção das identidades territoriais em movimento 118
3.1.3 Considerações para o planejamento local com enfoque territorial 120
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS 123
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 129
ANEXO – ROTEIRO DE PERGUNTAS – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA 137

INTRODUÇÃO

Em 2014, o Governo Nacional da Colômbia realizou o terceiro Censo Nacional Agropecuário (CNA) do país após mais de quatro décadas sem fazer esse tipo de levantamento. Os dados publicados pelo *Departamento Administrativo Nacional de Estadística* – DANE (2016) revelaram que, no momento da coleta de dados, existiam 2,7 milhões de produtores agropecuários e a maioria deles se encontrava na faixa etária dos 40 aos 54 anos. Com base nessa informação, o ministro da Agricultura, Aurelio Iragorri, declarou ao jornal *El Espectador*[1]: "O campo está se tornando velho". Por consequência, sua política tem se voltado para a promoção da permanência e do retorno dos(as) jovens ao campo.

A presente pesquisa foi realizada no distrito de El Garzal, localizado no município de Simití, ao sul do departamento[2] de Bolívar, no nordeste colombiano. O objetivo a que me propus foi compreender os tipos de vínculos que os(as) jovens do distrito estabelecem com esse território rural e como seus vínculos influenciam nas decisões de permanência, migração e/ou retorno ao local de origem. Assim, por meio de um estudo localizado, procuro abordar questões muito comuns nas áreas rurais colombianas: o problema da sucessão geracional, a precariedade da posse da terra e os processos de redução, de masculinização e de envelhecimento da população do campo.

No caso de El Garzal, interessa-me conhecer como se desenvolvem as relações dos(as) jovens com o território e com a terra, uma vez que são herdeiros(as) dessas terras ocupadas por suas famílias há mais de cinquenta anos. Apesar de serem ameaçadas de deslocamento forçado por grupos armados ilegais que mantêm interesses no distrito, essas famílias têm resistido pacificamente e permanecido no território.

A escolha de El Garzal deve-se à minha participação como pesquisadora em um projeto de extensão do Departamento de Sociologia da *Universidad Nacional de Colombia* (UNAL) intitulado "Las comunidades cristianas no-católicas como escenario de paz y desarrollo sostenible. El caso de El Garzal, sur de Bolívar, Magdalena Medio" (2013/2014). A análise realizada levou o grupo de pesquisa em Sociologia da Religião a compreender que "según el caso estudiado, las comunidades pentecostales pueden facilitar la asociatividad de

[1] Na edição de 14 de setembro de 2015.
[2] Se compararmos a divisão político-administrativa do Brasil com a da Colômbia, os departamentos colombianos corresponderiam aos estados brasileiros, sendo os municípios componentes dos departamentos. O modelo de administração política na Colômbia é centralizado, constituindo uma República Nacional. Bogotá é o distrito capital e sede do Governo Nacional.

los campesinos para el desarrollo de emprendimientos productivos y para la organización política desde la base, especialmente en procesos de resistencia pacífica" (BELTRÁN; CUERVO, 2016, p. 139).

A comunidade que vive em El Garzal está sob ameaça de massacre e deslocamento forçado há mais de uma década por parte de grupos paramilitares. Concomitantemente, empresários agroindustriais procuram estabelecer nas suas áreas férteis (várzeas do rio) culturas de alto impacto ambiental, como a palmeira-de-óleo-africana (*Elaeis guineensis*), presente em todo o departamento de Bolívar. Essa comunidade de camponeses, composta principalmente por cacauicultores, é reconhecida no país por ter resistido pacificamente a essa ameaça graças à sua capacidade organizativa e ao acompanhamento jurídico de organizações não governamentais (ONGs) nacionais e internacionais. Várias pesquisas acadêmicas fazem referência ao processo de resistência não violenta em El Garzal como um caso exemplar na Colômbia (ÁLVAREZ, 2009; BELTRÁN; CUERVO, 2016; MEDINA-GALLEGO; HERNANDEZ RIVEROS, 2013; PLATA; CÁCERES MATEUS, 2015). Esse tipo de organização camponesa tem permitido não somente defender seus direitos à terra e à construção do território, como também desenvolver de maneira organizada atividades agropecuárias rentáveis que, com um enfoque ecológico, têm conseguido envolver vários(as) jovens da comunidade que lideram novos projetos produtivos.

Ao longo do trabalho de campo, constatei que, mesmo sem ter ainda os títulos de propriedade da terra, existem alguns(as) jovens que manifestam sua vontade de continuar vivendo e trabalhando em El Garzal. O que faz com que eles e elas façam seus planos de vida nesse território em conflito? Que acontece com aqueles que saíram de El Garzal? Estas são algumas das perguntas às quais procuro responder.

Localizado na região geográfica natural do Magdalena Medio, El Garzal é marcado pelas problemáticas de violência e pobreza que caracterizam sua realidade social, política e econômica. A ação do Estado para melhorar as condições de vida de seus(suas) habitantes é precária e o desenvolvimento interno está atrelado, em grande medida, à organização social das bases (MEDINA-GALLEGO; HERNANDEZ-RIVEROS, 2013; PAHO, 2007). Existem algumas redes de jovens no Magdalena Medio que recebem apoio, principalmente de ONGs, para fortalecer sua capacidad como agentes políticos e como mediadores de paz. Ao mesmo tempo, com investimentos tanto públicos quanto privados, são desenvolvidos projetos produtivos que ajudam os(as) jovens beneficiários a permanecerem no território sem se envolver com as atividades ilegais (BARRETO-HENRIQUES, 2015, p. 471).

Apesar das adversidades, em El Garzal existem estratégias de produção agrícola lideradas pelos(as) jovens cujas dinâmicas territoriais, baseadas na cooperação, podem marcar possibilidades de inserção em novos mercados, potencialidade que, de modo geral, é sublinhada por Abramovay (2010, p. 38).

O contexto social, político, econômico e cultural que caracteriza a formação socioespacial de El Garzal o torna este um caso relevante para a análise de temas de conjuntura nacional. Um desses temas é a reforma agrária que, embora esteja na agenda política nacional há mais de cinquenta anos, ainda não se concretizou como processo social. Por conseguinte, a Reforma Rural Integral é um dos pontos-chave no *Acuerdo Final para la Terminación del Conflicto y la Construcción de una Paz Estable y Duradera* assinado pelo governo colombiano com as *Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia (FARC)* em 24 de novembro de 2016. Ademais, estes são tempos decisivos para o investimento no setor rural e a implementação da *Ley de Víctimas y Restitución de Tierras* (Lei 1448 de 2011). Portanto, as políticas públicas para o desenvolvimento rural na Colômbia requerem um enfoque territorial que parta de um entendimento das especificidades das comunidades rurais.

Na América Latina, o interesse por conhecer as dinâmicas da juventude rural é recente. Os estudos que se tornaram referência em países como Brasil, Colômbia e México datam de duas décadas atrás (CAMARANO; ABRAMOVAY, 1998; DURSTON, 1998; WOORTMANN, 1990). Os estudos referidos procuram explicar os problemas de sucessão da terra, o acesso precário a oportunidades de educação e de trabalho e as migrações dos jovens rurais. Posteriormente, os estudos sobre jovens no mundo rural se tornaram mais frequentes e diversificados.

Na Colômbia, a análise da situação dos jovens rurais é mais recente (MENDEZ, 2012; PERFETTI, 2004; PNUD, 2014; TOBASURA, 2008). Por sua vez, os dados oficiais sobre o setor rural no país foram atualizados pelo Censo Nacional Agropecuário de 2014 que se tornou um rico objeto de estudo para analisar a situação atual do campo colombiano.

Por outro lado, os estudos sobre o conceito de "território" na Colômbia e no Brasil receberam um impulso a partir da década de 1970 graças à centralidade que lhe deram autores como Milton Santos e Orlando Fals Borda, hoje considerados clássicos das Ciências Sociais na América Latina. Esta pesquisa retoma as exposições desses dois autores sobre o território como uma formação socioespacial derivada da categoria "Formação Econômica e Social", formulada por Marx e Engels, para explicar as múltiplas determinações que caracterizam a relação entre o espaço social e a natureza.

Também utilizei a tipologia da Ação Social, formulada por Max Weber, para compreender os diferentes vínculos que os(as) jovens de El Garzal estabelecem com esse território e, assim, oferecer algumas explicações às suas decisões de permanência, migração ou retorno. Ademais, a relação desses(as) jovens com seu território de origem é analisada através da lente das mobilidades socioespaciais que respondem a diversos fatores de expulsão e retenção (MÉNDEZ-SASTOQUE, 2016; MINSALUD; PROFAMILIA, 2015). As particularidades de cada trajetória de vida marcam um tipo de mobilidade diferente. Portanto, esse tema é examinado por meio das histórias de vida dos(as) jovens entrevistados(as).

Esta pesquisa visa responder às seguintes perguntas de partida: (1) Quais são os vínculos afetivos, identitários e instrumentais que unem ou distanciam os(as) jovens de El Garzal em relação a esse território e qual é sua influência sobre as decisões migratórias? (2) De que forma o envolvimento dos(as) jovens nos espaços de participação social e política de El Garzal influi sobre suas decisões migratórias? (3) Como se desenvolvem os processos de mobilidade socioespacial de um grupo de jovens de El Garzal? 4) De que maneira as condições políticas e socioeconômicas predominantes no contexto local e regional afetam a realização dos projetos pessoais e coletivos dos(as) jovens de El Garzal?

Para dar conta dessas indagações, optei por uma pesquisa de caráter qualitativo, fundamentada principalmente no método etnográfico. As técnicas de pesquisa utilizadas foram a observação participante, grupos focais e entrevistas semiestruturadas com um grupo de jovens que residem em El Garzal e um grupo de jovens que emigraram para as cidades. Também foram entrevistados familiares desses(as) jovens e os(as) líderes comunitários(as) de El Garzal, assim como funcionários(as) públicos(as) e funcionários(as) de ONGs que têm acompanhado a comunidade. A escolha dos casos corresponde a uma amostragem intencional não probabilística no distrito El Garzal e nos municípios de Santa Rosa del Sur e Bucaramanga, que recebem a maior parte dos(as) jovens que migram dessa zona rural.

Analisar a situação desse grupo de jovens implica observar essa parcela da população para além da ideia de faixa etária e situá-la no contexto das desigualdades sociais e econômicas (NOVAES, 2006). No entanto, por questões operativas fiz um recorte etário para selecionar a amostra da população (13-29 anos), adotando a sugestão de Kessler (2005) sobre a faixa etária da juventude rural. Além disso, optei por usar a categoria "camponês/camponesa" tendo como ponto de partida a autodefinição da identidade, independentemente de a pessoa morar no campo ou na cidade.

A utilização do método etnográfico implicou na observação participante, a integração nas atividades cotidianas, os diálogos e o registro das reflexões no diário de campo. Além de

um processo de estranhamento frente à comunidade estudada, o trabalho demandou uma atitude atenta para conhecer os modos de pensar, sentir e atuar, e tentar compreendê-los como intersubjetividades que pertencem a estruturas sociais, econômicas, políticas e culturais (JIMENO; MURILLO; MARTINEZ, 2012).

O trabalho de campo foi empreendido entre novembro e dezembro de 2016, começando por uma "imersão" de três semanas em El Garzal e uma semana distribuída entre a sede do município de Simití e os municípios de Santa Rosa del Sur e Bucaramanga. Em El Garzal, entrevistei 25 jovens (14 mulheres e 11 homens), 12 pais e mães (seis mulheres e seis homens), dois líderes comunitários (uma mulher e um homem), um professor da escola pública do distrito e duas funcionárias de uma ONG. Na sede do município de Simití entrevistei dois funcionários da prefeitura. Nos municípios de Santa Rosa del Sur e Bucaramanga, entrevistei seis jovens migrantes de El Garzal (cinco mulheres e um homem). No total, realizei 50 entrevistas. De forma complementar, utilizei 11 entrevistas que havia feito juntamente com o grupo de pesquisa da *Universidad Nacional de Colombia* (UNAL) em 2013 para o projeto de extensão anteriormente referido – entrevistas utilizadas com autorização da UNAL, com o intuito de comparar, no decorrer de três anos, as mudanças que fizeram com que algumas pessoas modificassem a maneira de pensar em relação ao seu contexto. Com exceção do líder Salvador Alcántara, cujo nome foi citado já em várias publicações, os nomes reais das pessoas entrevistadas foram substituídos por nomes fictícios com a intenção de resguardar a identidade dos respondentes.

As entrevistas com os(as) jovens foram semiestruturadas, quer dizer, combinaram perguntas previamente formuladas com outras abertas que permitiram aprofundar determinados temas. O roteiro de perguntas (inserido como anexo desta dissertação) centrou-se em indagar sobre os vínculos com o território a partir de fatores como a posse da terra, a vocação pessoal, os interesses acadêmicos, as redes de relações e a participação de tipo social, político, econômico e cultural nos espaços comunitários, entre outros aspectos. Adicionalmente, indaguei sobre as motivações para migrar que tiveram os(as) jovens entrevistados(as) nas cidades, seus vínculos com o território e seus planos para o futuro. Nas entrevistas com os familiares dos(as) jovens e com os funcionários de instituições utilizei perguntas abertas.

Os grupos focais, entendidos como grupo de discussão para debater sobre temas específicos (NETO, 2001), foram aplicados em três sessões com jovens de El Garzal, utilizando diferentes recursos visuais (desenhos, fotos e um filme) para estimular as respostas dos(as) participantes. O primeiro grupo focal aconteceu no dia 27 de novembro de 2016 com

a participação de nove moças e três rapazes habitantes de El Garzal. A experiência teve como objetivo conhecer as maneiras como esses(as) jovens representam o território de El Garzal, a partir de um desenho livre dos lugares e os momentos significativos para eles(as), localizando-os na silhueta de uma figura humana para associá-los com a forma como eles(as) percebem (tanto emocional quanto racionalmente) o território no próprio corpo. A ideia inspirou-se na noção de "experiência sensível do espaço", postulada por Ruíz (2003) como uma interseção das relações humanas nos espaços sociais denominados "cenários". De uma perspectiva artística, Matoso (1996) refere-se ao corpo como "território cênico". Sua ideia da "fusão" território-corpo, expressada através do uso de símbolos e palavras, serviu para explicar aos(às) participantes do grupo o exercício de representar o território de El Garzal como um mapa no corpo.

O segundo grupo focal foi realizado no dia 3 de dezembro, quando a oportunidade de assistir a um filme atraiu 50 pessoas da comunidade, entre crianças, adolescentes, jovens e adultos(as). O documentário apresentado foi *Los que se quedan* (RULFO; HAGERMAN, 2008), sobre o impacto das migrações de mexicanos para os Estados Unidos de América, relato situado na cotidianidade dos parentes que ficam no México e que manifestam seus sentimentos perante as ausências e o desejo de se reunirem com os que emigraram. Por consequência, a sessão de debate a partir do documentário focou as experiências de migração (pessoais ou de parentes) tendo como ponto de origem El Garzal.

O terceiro grupo focal ocorreu no dia 10 de dezembro, e dele participaram 16 jovens (nove rapazes e sete moças). A técnica utilizada foi a "evocação de palavras", recomendada por Abric (2001) como uma forma de conhecer as "representações sociais" dos indivíduos, por intermédio de uma livre associação dessas "representações" com um grupo de palavras propostas pela pesquisadora para que o grupo as classificasse. Nessa atividade, a maioria dos(as) participantes coincidiu com identificar El Garzal como seu território, um vínculo que envolve afetos, tradições, símbolos e valores. Contudo, o forte vínculo com o território não implica a determinação de ficar nele. O balanço final desse grupo demonstrou que a maioria quer migrar porque não encontra no campo as condições propícias para o desenvolvimento pessoal.

Esta pesquisa leva a conclusões específicas e não genéricas. No entanto, na análise estabelecem-se semelhanças com outros contextos que atravessam problemáticas similares. É possível que novos olhares sobre outras realidades permitam identificar formas comuns de organizar a vida no território local. A informação coletada foi complementada com uma pesquisa de fontes secundárias que incluiu a revisão de documentos públicos, particularmente

leis, planos de desenvolvimento e estatísticas oficiais. Além de textos e recursos audiovisuais publicados por instituições privadas e artigos jornalísticos.

Depois da coleta dos dados, realizei a sistematização, que consistiu na transcrição das entrevistas e na categorização conforme os conceitos definidos a partir do referencial teórico-temático e das categorias particulares analisadas a partir da experiência em campo. O resultado deste trabalho é uma interpretação qualitativa dos dados, que tem como ponto de partida as falas dos atores sociais e como ponto de chegada sua inserção no contexto envolvente (GOMES, 2001).

A dissertação está organizada em três capítulos. O primeiro, "Juventude Rural e Território: possibilidades de abordagem", corresponde ao estudo do referencial teórico-temático focado no debate acadêmico a respeito dos conceitos de juventude rural, território, mobilidade social e mobilidade espacial. No segundo capítulo, "El Garzal: um recorte da realidade dos(as) jovens do campo colombiano", apresento o trabalho empírico da pesquisa, interpretando os depoimentos e as formas de agir a partir das reflexões e críticas pessoais e em diálogo com as leituras realizadas. No terceiro capítulo, "Sociedade, Espaço e Tempo. Articulação da teoria com a prática", analiso os resultados do trabalho empírico em relação com as leituras do referencial teórico-temático.

Como parte dos resultados, é possível afirmar que as probabilidades de permanência, migração ou retorno dos(as) jovens de El Garzal estão ligadas à melhoria das condições do contexto, principalmente em termos de infraestrutura, acesso à terra, oportunidades de trabalho, oferta de serviços de saúde, educação, lazer, cultura e opções de empreendimentos produtivos. Espera-se que este trabalho contribua no diagnóstico da situação dos(as) jovens em territórios rurais da Colômbia para que as instituições responsáveis pelo planejamento regional e municipal levem em consideração os processos sociais desses(as) jovens e os(as) envolvam na tomada de decisões de ordem social, política, econômica e cultural no seu território.

No percurso da pesquisa recebi diferentes tipos de apoio, todos muito significativos para mim. Agradeço ao povo brasileiro por sua hospitalidade e generosidade. Suas contribuições anônimas permitiram que eu fosse beneficiária da bolsa de mestrado do Programa de Monitoria de Pós-Graduação (Promop) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Desenvolver o trabalho de campo na Colômbia me ajudou a ter novas aproximações com os problemas sociais, a pensar na configuração da minha própria identidade e traçar novos caminhos possíveis para continuar trabalhando em meu país. Sou grata às pessoas de El Garzal, que abriram as portas de suas casas e de seus corações para

tornar possível esta pesquisa. Do mesmo modo, agradeço ao meu orientador, o Prof. Dr. Pedro Martins, e à sua esposa, a Dra. Tânia Welter, pelas contribuições acadêmicas e o apoio moral durante esta caminhada. Também foram muito úteis os comentários que os(as) professores(as) Dra. Maria Ignez Paulo, Dr. Marlon Javier Méndez-Sastoque, Dr. Douglas Ladik Antunes e Dra. Isa de Oliveira Rocha fizeram para me ajudar a aprimorar o trabalho. *Gracias* tanto ao Prof. Martins quanto à minha colega Carmen Garcez por ajudarem esta colombiana a melhorar a escrita em português. Por toda a vida serei grata à minha família. Em especial aos meus pais, Carlos e Esperanza, ao meu esposo, Juan Carlos, e à minha filha, Abigail. Caminhar lado a lado com vocês, sentir seu comprometimento e receber suas múltiplas contribuições me encorajaram a chegar até aqui.

1. JUVENTUDE RURAL E TERRITÓRIO: POSSIBILIDADES DE ABORDAGEM

O objetivo deste capítulo é abordar o desenvolvimento teórico-temático da problemática de geração, de gênero e de classe social no meio rural, buscando entender como estas categorias atuam sobre os vínculos que os(as) jovens rurais desenvolvem com o território e sobre as perspectivas de realização dos seus projetos de vida. Consequentemente, os conceitos de juventude rural, território, mobilidade social e mobilidade espacial tornam-se centrais na compreensão dos fenômenos sociais presentes em El Garzal.

1.1 JUVENTUDE RURAL

Existe uma tendência social a delimitar a juventude no marco de uma faixa etária ou associá-la com um período de transição à maturidade marcado pela aquisição de novas responsabilidades de trabalho. Porém, como destacam alguns autores (BOURDIEU, 1983; CAGGIANI-HARDOY, 2004; KESSLER, 2005; NOVAES, 2006; WANDERLEY, 2007), é necessário que os estudos sobre a juventude, neste caso no meio rural, abordem as particularidades locais das pessoas que constroem sua identidade como "jovem" em concordância com os seus próprios critérios e com as características do seu contexto histórico, social, geográfico e cultural.

Essas particularidades locais estão determinadas, entre outros fatores, pelas formas de reprodução social, as relações de gênero e geração, os interesses e as tensões próprias dessas relações, os valores culturais e as condições socioeconômicas das famílias que habitam um território específico. Novaes (2006) salienta que para avaliar os mecanismos de inclusão/exclusão social é necessário levar em consideração as "relações assimétricas históricas, económicas, políticas e culturais entre diferentes espaços sociais" (p. 112). Em cada espaço social, diz a mesma autora, "desvantagens relativas acentuadas são expressas nas relações etno-raciais e nos atributos de gênero, idade, local de origem ou de moradia e também de orientação sexual" (p. 119).

1.1.1 Principais problemáticas de geração e de gênero no meio rural

Em um estudo sobre as problemáticas de gênero e geração nas comunidades rurais de Santa Catarina, Aguiar e Stropasolas (2010) destacam as seguintes tensões geracionais: conflitos no modelo de gestão da propriedade; dificuldade dos pais em dialogar e aceitar

ideias/inovações; impossibilidade de os(as) jovens desenvolverem seus próprios projetos e atividades produtivas na propriedade familiar; pouca ou nula participação dos(as) filhos(as) na tomada de decisões que afetam a unidade familiar; falta de autonomia financeira; ausência de liberdade; pouca mobilidade espacial e dependência moral e simbólica da figura paterna, embora tivessem saído da propriedade familiar. Consequentemente, estes autores assinalam que são necessárias ações de intervenção que atinjam vários aspectos:

> Desde aqueles relacionados à infraestrutura como, por exemplo, acesso à terra, construção/melhoria de estradas; passando pela organização da produção, estruturação do comércio, transformação da matéria-prima e, por fim, que deem respostas aos problemas relacionados à renda, educação, saúde, lazer e cultura (AGUIAR; STROPASOLAS, 2010, p. 178).

Assim mesmo, Brumer (2014) destaca as condições do meio rural que poderiam influenciar as escolhas de permanência e/ou migração de os(as) jovens para as cidades, exposição que resumirei nos seguintes pontos: possuir a qualificação necessária para a integração do novo agricultor num mercado competitivo; ter oportunidades e estratégias de obtenção de rendas complementares às atividades agrícolas; facilitar o desenvolvimento de relações mais equitativas entre gêneros e as diferentes gerações dos membros do grupo familiar; revalorizar a profissão de agricultor como significativa ao lado de outras vocações profissionais.

No caso brasileiro, tais condições favoráveis à participação dos(as) jovens nas atividades agrícolas familiares são verificáveis nos **e**stabelecimentos da agricultura familiar que têm como estratégia mais importante de reprodução social as atividades agropecuárias. Em menor medida, estas condições se encontram nos estabelecimentos da agricultura familiar que têm múltiplas fontes de receita porque "não são estabelecimentos cujas estratégias de reprodução vão passar pela produção, pois acessam muito pouco aos serviços de extensão e possuem áreas de terras relativamente pequenas para ampliar a agricultura" (SCHNEIDER; CASSOL, 2014, p. 244).

Entre as famílias que têm a produção agropecuária como a sua principal estratégia de geração de renda é possível afirmar que a socialização familiar da vocação agrícola é diferenciada segundo o gênero e, em consequência, afeta a sucessão dos bens familiares:

> Os homens predominam na gestão das atividades produtivas quando a agricultura assume um caráter comercial e os filhos varões são preferidos na sucessão do patrimônio familiar. Resulta disso a falta de preparação (ou de socialização) dos filhos do sexo feminino para a atividade agrícola e seu demonstrado interesse em continuar os estudos com vistas a uma profissionalização direcionada a atividades não agrícolas (BRUMER, 2014, p. 232).

Por conta disso, a migração das moças para as cidades em busca de oportunidades de trabalho e de estudo é mais frequente que a dos homens (AGUIAR; STROPASOLAS, 2010; PAULILO, 2004).

O problema da falta de tecnificação para trabalhar na pequena propriedade e as incertezas próprias do trabalho agrícola, fazem com que a agricultura seja um modo de vida que não permite facilmente a mobilidade social. Este é um fator para que menos jovens se sintam motivados(as) a permanecer nas unidades de produção agrícola. Perante este panorama, a pluriatividade abre a possibilidade de que os(as) jovens que não recebem renda pela sua participação nas atividades agrícolas vejam na diversificação de atividades no campo a possibilidade de continuar morando e trabalhando lá. Neste sentido, Wanderley (2003) entende que a pluriatividade não significa, necessariamente, a transição do campo para a cidade, senão uma alternativa para permanecer no campo, destacando assim "a capacidade de resistência e de adaptação dos agricultores aos novos contextos econômicos e sociais" (p. 48).

Por conseguinte, me pergunto quais são os conflitos existentes nas relações de gênero e geração em El Garzal e as consequentes dinâmicas de inclusão-exclusão do território. Sobre este último tema, as pesquisas desenvolvidas por vários autores brasileiros servem como referentes (CAMARANO; ABRAMOVAY, 1998; AGUIAR; STROPASOLAS, 2010; BRUMER, 2014; PAULILO, 2004). Na Colômbia, este tema é explorado recentemente (ARIAS; IBÁÑEZ; PEÑA, 2013; JURADO; TOBASURA, 2012; MÉNDEZ-SASTOQUE, 2016; MTC, 2015; OSORIO; JARAMILLO; ORJUELA, 2011; PNUD, 2014), motivo pelo qual me proponho a que esta pesquisa localizada sirva como uma contribuição nesta análise.

1.1.2 A situação dos(as) jovens rurais na Colômbia

O terceiro Censo Nacional Agropecuário (CNA) realizado na Colômbia no ano de 2014 é considerado "el aporte más importante en los últimos 45 años de historia estadística de Colombia" (DANE, 2016, p. 11), porque é o único censo deste tipo que se fez nas últimas quatro décadas no país. Os dados coletados pelo *Departamento Administrativo Nacional de Estadística* indicam que no país existem 2,7 milhões de produtores agropecuários. Desta população, os que não residem nas Áreas de Produção Agrícola (UPA) são 1,9 milhões de produtores, enquanto os residentes são 725.225 produtores que são majoritariamente os pequenos produtores com menos de cinco hectares de terra. Entre os produtores residentes, 63,6% são homens e 36,4% são mulheres (DANE, 2016). As mulheres, portanto, representam só um terço da população de produtores agrícolas registrados neste censo, aspecto que

manifesta a tendência à “masculinização” do campo, usando o termo proposto por Camarano & ABRAMOVAY (1998), questão que pode estar indicando também a “feminização” da migração.

Vários estudos documentam esta tendência nas mulheres jovens rurais, fenômeno que influi sobre a redução da população rural (ARIAS; IBÁÑEZ; PEÑA, 2013; MTC, 2015; PNUD, 2014). Segundo estes estudos, as principais motivações para migrar são a aspiração por autonomia econômica e a procura por oportunidades laborais e educativas. Consequentemente, espera-se que continue a queda da taxa de fecundidade no setor rural.

Segundo o Ministério Nacional de Saúde na Colômbia, o decrescimento da fecundidade é uma tendência que tomou força nas últimas cinco décadas, passando de uma média de 6,7 filhos(as) por mulher em 1967 a 2 filhos(as) por mulher em 2015 (MINSALUD; PROFAMILIA, 2015).

Outra tendência que destaca o terceiro CNA é o envelhecimento da população do campo, porque a maior parte (29%) dos(as) produtores agrícolas residentes na área rural dispersa está na faixa etária dos 50 aos 64 anos, enquanto uma porcentagem menor (13%) está na faixa etária dos 10 aos 29 anos. Torna-se relevante que, para este censo, tenha-se levado em conta que o início da vida laboral no campo é mais cedo que na cidade, marcando como ponto de referência os 10 anos de idade.

Desde o ano de 2015 as política públicas do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural na Colômbia dão ênfase em promover a permanência e o retorno dos(as) jovens para o campo através dos empreendimentos produtivos de caráter agropecuário. Esta é uma visão reducionista das oportunidades para os(as) jovens no setor rural pois fecha as possibilidades de que eles(as) construam seus projetos de vida independentemente da condição de ter uma “vocação agrícola”.

Embora as atividades de carácter agropecuário sejam a maior fonte de receita das famílias agricultoras, este trabalho recebe a remuneração mais baixa, conforme um estudo sobre as problemáticas no mercado de trabalho rural na Colômbia:

> Este mercado se caracteriza por los empleos de baja calidad – cuenta propia, jornaleros, trabajadores familiares sin remuneración-, inestabilidad laboral y/o estacionalidad del empleo e ingresos precarios. En efecto, el 75% de la población ocupada del área rural tiene un ingreso mensual inferior al SMMLV, mientras que en el área urbana, esta proporción es de apenas el 39,4% (MTC, 2015, p. 13).

Dada a situação de precariedade que enfrentam as famílias agricultoras, é notável a necessidade de desenvolver um trabalho articulado entre as instituições públicas, as empresas privadas e outros setores da sociedade civil para melhorar as condições em que se vive no

campo. Uma alternativa de geração de renda consiste na diversificação do trabalho não agrícola no setor rural. Assim, a pluriatividade marca novas formas de interação entre o campo e a cidade, o primeiro sendo revalorizado como referência identitária e espaço para criar novas oportunidades e o segundo como um espaço que pode ser apropriado pelos moradores do campo (ÁVILA, 2012).

Apesar das desigualdades presentes entre os contextos rural e urbano, existe uma crescente interação campo-cidade baseada nas relações complementares. Particularmente, nos casos em que os(as) jovens estabelecem dinâmicas de mobilidade socio-espacial, facilita-se a geração de renda em atividades não agrícolas assim como o estabelecimento de novas redes de relações, o desenvolvimento de outras habilidades e aprendizados, que servem para que esses atores sociais transformem suas formas de reprodução social e diversifiquem suas fontes de renda (MENDEZ, 2012).

1.1.3 A identidade camponesa

Existem múltiplos argumentos teóricos sobre a condição atual e o futuro do campesinato na América Latina. Entre esta variedade de argumentos, alguns teóricos consideram que os produtores de "baixa renda" estão condenados a desaparecer (ALVES; ROCHA, 2010) e que serão absorvidos pelo mercado urbano, enquanto outros teóricos (VALDERRAMA; MONDRAGON, 1998) afirmam que o campesinato está vigente, que tem aumentado em termos de habitantes totais e que a economia camponesa está em condições de produzir e absorver força de trabalho.

Para o caso colombiano, define-se o camponês como o produtor cujos fatores limitantes para aumentar a produção são a posse de terras cultiváveis, a disponibilidade de crédito e o acesso à assistência técnica e à tecnologia (VALDERRAMA; MONDRAGON, 1998). Esta definição está em consonância com os resultados do terceiro CNA (DANE, 2016), os quais permitem ter uma visão atualizada da realidade dos produtores que moram na *Unidad Productora Agropecuaria* (UPA). O informe do censo revela que 83,5% das UPA da área rural dispersa que participaram no levantamento não recebem assistência técnica, 89,3% não solicitam crédito bancário, 83,6% não têm maquinaria, 74,8% têm lote de terra para autoconsumo e 72,7% declaram ter terra própria[3] (DANE, 2016).

[3] O 3CNA levou em consideração a declaração dos(as) camponeses sobre a posse da terra, sem a exigência de títulos de propriedade.

Segundo Valderrama e Mondragón, a economia camponesa caracteriza-se pela sua específica "racionalidad interna de producción y del uso de factores, la forma de la toma de decisiones, el monto y la fuente de los ingresos en dinero, el uso predominante del suelo y sus formas de vinculación a los mercados de productos y de trabajo" (1998, p. 11). Além do tamanho da parcela agrícola, outros fatores são determinantes para a produção, entre eles a qualidade dos solos, o clima, a infraestrutura e o grau de vinculação aos mercados (p. 12). Ademais, a economia camponesa caracteriza-se por ser uma economia de subsistência, principalmente para o autoconsumo: “el objetivo del campesino es mantener un ingreso para la familia, aunque por períodos no le produzca ganancia” (p. 13).

De modo geral, os(as) camponeses colombianos praticam a diversificação e a rotação de cultivos e, em menor proporção que os(as) produtores comerciais, eles(as) têm algumas espécies animais de grande e de pequeno porte.

A respeito da organização no território, dependendo da região de moradia, os(as) camponeses tendem a morar no seu território ou a organizar casarios e deslocar-se até a UPA:

> El campesino típico tiene su vivienda en la parcela y tiene una sola parcela y a veces otra u otras adicionales que completan mediante el manejo de varios pequeños lotes propios o arrendados, la unidad de producción donde trabaja. Sin embargo, en muchos casos los campesinos viven en pequeños caseríos en grupos o en poblados o ciudades donde vive la familia y se desplaza a la parcela (VALDERRAMA; MONDRAGON, 1998, p. 16)

Do mesmo modo que já foi exposto para o caso colombiano, no Brasil existe uma diversidade de situações a ser levada em conta para a análise do conceito de “camponês”. Referindo-se às mudanças acontecidas na transição do camponês tradicional para o agricultor familiar, Wanderley (2003) argumenta que não se trata de uma superação total de um modo de produção tradicional para outro moderno, senão que existem rupturas e continuidades concomitantes entre ambas as categorias.

Entre as características que se mantêm, estão a centralidade da família rural, as práticas tradicionais em relação à terra[4] e a valorização dos conhecimentos tradicionais.

Wanderley acrescenta que os camponeses são sujeitos imersos em um processo histórico e é notável que na medida em que os(as) agricultores familiares fortalecem seus laços de integração mercantil estão cada vez mais inseridos no mercado moderno (2003, p. 48). Woortmann (1990) entende que a interpretação do campesinato como ordem econômica deve ser complementada por uma análise do campesinato como ordem moral. Propõe, assim,

[4] Entre as práticas tradicionais em relação com a terra, Wanderley (2003) destaca o uso do tempo diferenciado na agricultura onde o relógio é o sol e as temporadas de seca e de chuva marcam os ritmos e os tipos de produção durante o ano.

um modelo da ética camponesa que é apreendida pelo autor através de três "categorias culturais": terra, trabalho e família. A representação tradicional da terra está fundamentada em um vínculo moral:

> Vê-se a terra não como natureza sobre a qual se projeta o trabalho de um grupo doméstico, mas como patrimônio da família, sobre a qual se faz o trabalho que constrói a família enquanto valor. Como patrimônio, ou como dádiva de Deus, a terra não é simples coisa ou mercadoria (WOORTMANN, 1990, p. 12).

Em correlação com o meu campo de pesquisa, as leituras de Woortmann (1990) e Wanderley (2003) levam a concluir que, mais que a terra mesma como herança física, os(as) camponeses herdam um modo de vida e uma ética que acompanha a identidade das novas gerações pelo resto da sua vida.

1.2 TERRITÓRIO

O conceito de território refere-se tanto ao espaço físico quanto ao espaço socialmente construído. A compreensão da relação entre a sociedade e o espaço em que existimos e coexistimos levou Milton Santos a definir o "espaço geográfico" como o "espaço humano", o "espaço habitado", que é sinônimo de "território usado" (SANTOS, 2005, p. 255).

Santos adotou a categoria analítica "Formação Econômica e Social", de Marx e Engels, concernente à evolução diferencial das sociedades conforme os modos de produção. Na sua obra intitulada "Contribuição à Crítica da Economia Política" (publicada originalmente em 1859), Marx explicou que "as forças produtivas materiais da sociedade entram em contradição com as relações de produção existentes, ou, o que não é mais que sua expressão jurídica, com as relações de propriedade no seio das quais elas se haviam desenvolvido até então" (MARX, 2008, p. 47). Deste modo, a propriedade dos meios de produção para que o ser humano realize o trabalho de transformação da natureza é determinante nas relações de produção, sendo fundamental a propriedade da terra.

A partir da sua interpretação da "Formação Econômica e Social", Santos incluiu na sua análise a categoria de "espaço" dando origem à teoria da "Formação Socioespacial" que se refere a *"*um arranjo espacial dos modos de produção particulares sobre uma base territorial historicamente determinada*"*(SANTOS, 1977, p. 87).

Segundo Santos (1982), o território é a identidade das relações da população com o espaço geográfico. Isto significa que cada território é mutável e sua construção depende da interação dos indivíduos que nele habitam. Por conta disto, a especificidade do uso do

território e sua dinamicidade é, para ele, o objeto de análise da geografia e não o território como categoria pura e imutável (SANTOS, 2005, p. 255). Santos dá ênfase ao estudo da localidade e explica que, no desenvolvimento da história humana, passamos da antiga relação do local com o local para a ampliação da relação do local com o global.

Quando fala da ordem global, Santos refere-se ao espaço internacional, que ele caracteriza como racionalizador: “seus parâmetros são a razão técnica e operacional, o cálculo de função, a linguagem matemática” (SANTOS, 2009, p. 339). No espaço internacional as formas de regulação do território estão a serviço das empresas que observam o território como “recurso” (SANTOS, 2005). Dadas as influências externas do mercado mundial sobre o local, a ordem global separa a sede da ação do centro da ação, ocasionando uma “desterritorialização” (SANTOS, 2009, p. 339).

Em contraposição com a visão do território como fonte de recursos está a visão do território como “abrigo” que, segundo a concepção de Santos (2005), equivale à “ordem local”, o “território usado”, caracterizado pelo autor como um território que é “normado” pelas pessoas, empresas, instituições e organizações que convivem nele (SANTOS, 2005). É por essa convivência das formas sociais e jurídicas e das formas geográficas, no meio do conflito, que Santos considera que a ordem local “reterritorializa” (2009, p. 339).

Fundamentando-se na análise das relações de produção, Santos assinala uma relação dialética no lugar como recorte do espaço que é, ao mesmo tempo, objeto de uma razão global e de uma razão local. Assim, o território habitado, visto como um “todo”, que é produto do trabalho de todos, entra em conflito com a visão do território como pontos das “redes” do mercado mundial que beneficiam a uns poucos.

De acordo com Santos (2005), a relação dialética do lugar expressa-se entre "um controle "local" da parcela "técnica" da produção [e] um controle distante, localmente realizado sobre a parcela política da produção” (SANTOS, 2005, p. 257). Por conta disso, produzir no território torna-se determinante como forma de apropriação. Do contrário, a alienação dos meios de produção obriga o trabalhador agrícola a abandonar o território local para procurar outras formas de manutenção e de desenvolvimento da sua própria vida e da sua família.

Em consonância com a perspectiva de Milton Santos, outro herdeiro do materialismo histórico-dialético, o sociólogo colombiano Orlando Fals Borda, escreveu sobre a necessidade de entender o território como unidade e como totalidade:

> El espacio geográfico puede determinarse social y económicamente. Por tanto, no puede entenderse una formación social sin expresiones geográficas, políticas y

> temporales concretas: se mueve cada vez en un tiempo, en un espacio, y en una estructura social determinados (FALS-BORDA, 1980, p. 18B)

Posteriormente, ele delimitou como unidade de análise o "espaço sociogeográfico" que, para o caso colombiano, são as diferentes partes (veredas, corregimientos, municípios, áreas metropolitanas, distritos e departamentos) que constituem a nação (FALS-BORDA, 1999, p. 86).

Por esta mesma linha de análise das múltiplas determinações da "totalidade" representada pelo mundo, Santos pôs em relevo a importância de compreender "as diferentes geografizações das variáveis inerentes à nova maneira de produzir" (SANTOS, 1977, p. 47), aspectos a serem estudados através dos recortes territoriais do Planeta que constituem as regiões. Consequentemente, o conceito de "região" torna-se fundamental nos desenvolvimentos teóricos e metodológicos dos estudos sobre a influência da economia mundial em um território localizado. Por sua vez, a compreensão destas particularidades levará a uma maior compreensão da realidade global.

Para Fals Borda, o conceito de "região" estava inserido no conceito de "Formação Económica e Social" enquanto entidade social e econômica dinâmica cujas partes componentes têm uma história e uma base espacial comum (FALS-BORDA, 1980, p. 18B). Ele foi um cientista social politicamente militante que formulou um plano nacional de *"ordenamiento territorial"* definido como "[El] manejo político-administrativo de los conjuntos humanos que ocupan espacios geográficos concretos, donde las comunidades ejercen funciones sociales ligadas a la economía, la cultura y el medio ambiente" (FALS-BORDA, 1999, p. 86).

Com o propósito de reunir as demandas da sociedade civil e sopesar os interesses de vários setores políticos e econômicos no planejamento territorial do país, no meio do conflito armado interno, Fals Borda foi um dos promotores da *Asamblea Nacional Constituyente* que deu à luz a Constituição Política Nacional de 1991. Ele foi Secretário Geral da *Comisión Constitucional de Ordenamiento Territorial* (COTC) entre 1991-1994 e seu trabalho orientou o reconhecimento da Colômbia como um país pluriétnico, multicultural e biodiverso.

Orlando Fals Borda e outros colegas formularam a metodologia da *Investigación-Acción Participativa* que propõe uma combinação entre a reflexão teórica e a práxis. Sua participação em espaços políticos de decisão e nos movimentos agrários da década de 1970, assim como o fato de ter sido um dos fundadores da primeira Faculdade de Sociologia na Colômbia (1958), fez com que ele fosse um dos sociólogos mais relevantes de finais do

século XX e inícios do século XXI. Na década de 1970, ele e outros intelectuais aliados a essa causa se propuseram aplicar a *Investigación-Acción Participativa* para desenvolver um projeto nas áreas rurais colombianas indagando sobre as identidades culturais particulares dessas comunidades. Ele assumiu a realização dessa pesquisa na costa atlântica que corresponde à região Caribe colombiana, lugar de origem de Fals Borda.

Na sua obra *Historia Doble de la Costa*, composta por quatro volumes, Fals Borda desenvolveu uma explicação eclética sobre o que ele denominou a "cultura anfíbia" da costa caribe, caracterizada pelas capacidades de adaptação e resistência dos camponeses que habitam aquela região. Segundo Fals Borda, a população litorânea da região do Caribe caracteriza-se por um processo de mestiçagem mais dinâmico entre indígenas, afrodescendentes e espanhóis. Seu interesse na necessidade de distinguir as identidades regionais dentro da unidade nacional teria efeitos na sua proposta de *ordenamiento territorial* na Constituição Nacional. Fals Borda faleceu no ano 2008, delegando aos jovens colombianos a tarefa de continuar com seu legado:

> El esfuerzo de reconstruir nuestra sociedad y el ethos de tolerancia y paz queda ahora en las manos y en los corazones de las nuevas juveniles generaciones y antiélites que veo más aptas, liberadas, informadas e imaginativas que la mía. Las guerras, la intolerancia, la estulticia gobernante deben terminar en esas buenas manos (FALS-BORDA, 2007, p. 13).

Sua obra considera-se fundamental para compreender a realidade do setor rural na Colômbia e as particularidades da formação socioespacial da região do Caribe, em que está localizado o distrito El Garzal, que é o foco da presente pesquisa.

1.2.1 A formação socioespacial do Caribe colombiano

Fals Borda tornou visível o problema do desenvolvimento desigual na região Caribe. Ele era partidário de reordenar esse território, conformando o novo departamento del Río conforme as similitudes da formação econômica e social do espaço e as afinidades culturais dos habitantes. O autor destacou que os munícipios componentes da região do Magdalena Medio, especialmente o sul do departamento de Bolívar encontram-se afastados de Cartagena, a capital departamental e, portanto, desprovido do atendimento do governo local. A realidade observada na minha visita em campo é que os habitantes do sul de Bolívar contam mais com as instituições governamentais do departamento de Santander do que com as mesmas instituições do departamento de Bolívar.

Fals Borda (1980) identificou para esta região duas etapas de desenvolvimento histórico, Formação Social Colonial e Formação Social Nacional.

A Formação Social Colonial é compreendida entre os séculos XVI e XVII pela combinação das províncias denominadas Cartagena, Santa Marta e Nuevo Reino de Granada. Esta etapa traça a transição do modo de produção primitivo indígena à imposição do modo de produção senhorial da conquista espanhola, incluindo o modelo de escravidão dos africanos. Determinam-se aqui as práticas de acumulação da terra por meio da expedição de títulos, em prejuízo dos habitantes originários, que permanecem até hoje de maneira injusta. De um modo de vida de uso e aproveitamento livre da terra e do rio, os indígenas e afrodescendentes foram submetidos ao modelo de escravidão, propriedade privada, renda da terra e pagamento de tributos. Segundo Fals Borda, os indígenas não se opuseram às práticas impostas pelos espanhóis, incorporando no seu trabalho as técnicas de agricultura sedentária e o uso de ferramentas de aço. A capacidade de adaptação da vida à beira do rio dos pescadores-agricultores e dos ritmos de trabalho conforme as temporadas de crescente e seca do rio é o que Fals Borda categoriza como *cultura anfíbia* que faz parte da superestrutura desta formação.

A Formação social nacional que marca a região, a partir do século XIX, corresponde à transição do modo de produção senhorial da conquista espanhola ao modo de produção capitalista. Este período teve como momento de ruptura da dominação espanhola o grito de independência, em 1810, que deu lugar à ascensão dos políticos locais, conhecidos como “criollos”, ao poder. A partir dessa época, e sob muitas limitações, os camponeses dirigiram o processo de colonização. Também se acentuaram as lutas dos indígenas, “palenqueros” e “cimarrones” pela terra e a territorialização. Porém, manteve-se o latifúndio como forma de propriedade de grandes extensões de terra em poucas mãos. No século XX a Colômbia recebeu a modernidade sem modernização. Diferentemente do Brasil, que fez uma aposta pela industrialização, Colômbia dedicou-se a suprir o setor primário da economia fornecendo as matérias primas para outros países e estimulando as importações.

O Magdalena Medio é uma região natural que não se conformou a partir de lineamentos políticos y administrativos, senão desde as prácticas dos seus habitantes. Esta é uma das regiões que se criaram "espontáneamente, sin respetar a los departamentos, debido a la intensidad de los procesos sociales, políticos, económicos y bélicos que los colombianos hemos desatado en el presente siglo" (FALS-BORDA, 1999, p. 100). Nesta região, pode-se constatar historicamente que o sul do departamento de Bolívar manifesta uma presença fraca do Estado que foi substituída pelo domínio dos grupos armados ilegais:

> Los límites de provincias y Estados Soberanos del siglo XIX en nuestro país reflejaron intereses de caudillos de las diversas regiones que así lo determinaron

> arbitrariamente en la Convención de Rionegro luego del triunfo de la revolución federalista de 1861. De esas decisiones elitistas persiste nada menos que el embrollo del sur de Bolívar, herencia de un vacío territorial que fuerzas no estatales han venido llenando (FALS-BORDA, 1999, p. 92).

O sociólogo colombiano Normando Suárez sintetiza nos seguintes pontos as propostas de Fals Borda para o reordenamento da região Caribe: respeitar a autonomia ambiental e cultural das unidades de manejo ecológico que têm a maior biodiversidade na região: a Sierra Nevada de Santa Marta, a Depresión Momposina e os litorais de Urabá e Darién; combater a centralização regional e o monopólio da terra; ajustar e reestruturar os limites internos municipais e departamentais para que sejam funcionais às necessidades e vínculos da população. Tudo isto "para que se suspendan las guerras de desplazamiento y destierro, y se respete y utilice mejor su espléndida biodiversidad tropical y las leyes sobre intangibilidad de las tierras colectivas de las comunidades étnicas", conclui Suárez (2014, p. 19).

1.2.1.1 Contextualização socioespacial e demográfica de El Garzal

Segundo a divisão político-administrativa da Colômbia, El Garzal é um *corregimiento*, que é uma subdivisão da área rural de um município. Neste caso, El Garzal é parte da área rural do município de Simití e está localizado ao sul do departamento de Bolívar, na margem esquerda do rio Magdalena[5], a 45 metros sobre o nível do mar, com um clima de bosque úmido tropical[6]. A maior parte de El Garzal é inundável. Trata-se de um pantanal que é reconhecido pelo *Ministerio de Ambiente y Desarrollo Sostenible* como reserva florestal (Lei 2 de 1959).

> De las 11 mil hectáreas que componen El Garzal, cerca de 4 mil son tierras cultivables; el resto son humedales y ciénagas, que por ley no pueden ser adjudicadas. Durante años estos terrenos permanecieron deshabitados, por lo que jurídicamente son baldíos que le pertenecen a la Nación (MOLANO-BRAVO, 2012a).

A legitimação da posse sobre terras devolutas, que na Colômbia se denominam *baldíos,* pode favorecer o direito de acesso à terra dos(as) camponeses. Segundo o Artigo 44 da Lei 110 de 1912, denomina-se *bien baldío* "el terreno urbano o rural sin edificar o cultivar que forma parte de los bienes del Estado porque se encuentra dentro de los límites territoriales y carece de otro dueño" (RESTREPO-SALAZAR; BERNAL-MORALES, 2014, p. 71). No entanto, os advogados especializados neste tema consideram que tal definição legal *"*es fuente de conflictivos significados [y explica] el alto índice de concentración y la resistencia a los

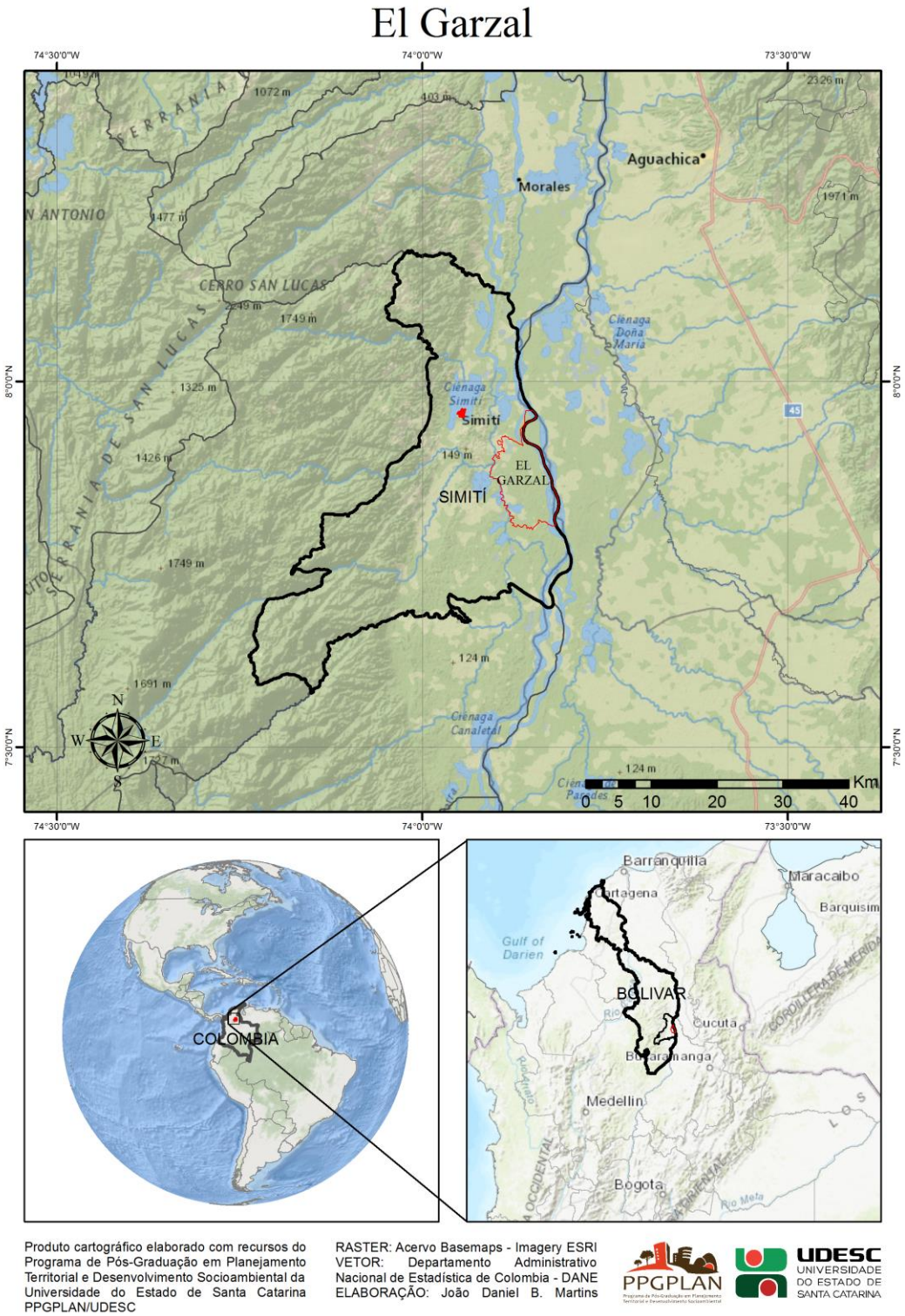
[5] O rio Magdalena é a principal via fluvial da Colômbia, com uma longitude de 1.500 km, percorre o país desde o sul, desembocando ao norte no Mar Caribe.
[6] Esta categoría está dentro do sistema de classificação de ecossistemas colombianos Holdridge.

cambios que ha pretendido la reforma agraria*”* (RESTREPO-SALAZAR; BERNAL-MORALES, 2014, p. 72). Por conseguinte, o fato de que El Garzal esteja localizado em terras devolutas implica que o Estado determina qual parte deste território pode ser legitimada como propriedade privada e qual parte deve ficar como reserva florestal. Parte dos hectares de terra que são aráveis são habitados por famílias camponesas minifundiárias e outra parte por latifundiários que não moram nesse território e que dedicam suas terras à criação de gado e ao cultivo da palmeira-de-óleo-africana.

As primeiras famílias chegaram em El Garzal a partir da década de 1950 e ainda reclamam o direito de posse da terra. Até agora não se tem uma informação oficial atualizada sobre o número de habitantes de El Garzal. A fonte que fornece os dados demográficos aproximados é a *Asociación de Productores Alternativos de Simití* (ASPROAS), que reúne a maior parte dos produtores agropecuários do distrito. Segundo os dados da ASPROAS, em 2016, El Garzal tinha 374 famílias, isto implica que aproximadamente 1700[7] pessoas vivem no distrito.

[7] A população de El Garzal é comparável com o número de habitantes no setor rural do município de Santa Rosa de Lima (que segundo o IBGE é de aproximadamente 1730 habitantes) no estado de Santa Catarina/ Brasil.

Figura 1 – Localização do distrito El Garzal no município de Simití, departamento de Bolívar, Colômbia



Fonte: PPGPLAN/ João Daniel B. Martins (2017).

O terceiro CNA (DANE, 2016) distribuiu os dados dos residentes nas zonas rurais do país por departamento. Por esta razão, a informação estatística mais atualizada de que dispomos a partir do censo é do departamento de Bolívar, onde foram registrados 13.427 produtores rurais que residem nas UPAs, dos quais 3.103 são mulheres e 10.324 são homens, a maior parte deles no grupo etário entre os 40 e os 54 anos de idade, cifras que indicam os processos de masculinização e envelhecimento do campo.

O município de Simití tem uma população (rural e urbana) estimada em 20.271 habitantes. Segundo o cadastro ao *Régimen de seguridad social en salud* na Colômbia[8], Simití tem uma população total de 5.193 habitantes entre os 14 e os 28 anos de idade, dos quais uma terceira parte mora na área urbana e dois terços na área rural. Neste último grupo (jovens entre 14 e 28 anos moradores da área rural do município de Simití) 1.636 são mulheres enquanto 1.883 são homens e a tendência é a diminuição da população feminina nesse município.

1.2.1.2 Conflitos pelo controle social, político e econômico do território

No caso de Simití, vários atores sociais divergentes em suas formas de produção coexistem no território. Desta forma, um ambiente que se destaca pela sua biodiversidade e riqueza hídrica é minguado pelo desmatamento, a mineração ilegal, a poluição das bacias hídricas, os cultivos ilícitos e as plantações agroindustriais de palmeira-de-óleo-africana, práticas que colocam os habitantes locais em condições de vulnerabilidade:

> [En Simití] los contextos de vulnerabilidad más relevantes han sido la introducción y llegada de la coca a la zona; la llegada de grupos armados al margen de la ley con su consecuente generación de un ambiente socio político y socio económico inseguro; la no tenencia y no titulación de tierras a los pobladores locales y por último y con mayor fuerza la implantación de cultivos de palma de aceite (ÁLVAREZ, 2009, p. 103).

As práticas sobre o território descritas por Álvarez estão presentes em El Garzal e afetam os usos tradicionais que os camponeses têm sobre a terra e o território, além de serem ameaçados de deslocamento forçado, os camponeses veem reduzidos os terrenos para plantar por conta da extensão dos cultivos de palmeira-de-óleo-africana. Por consequência, a segurança e a soberania alimentar também são afetadas, problema que atinge o resto do país.

As terras de El Garzal são atrativas para vários atores sociais que entram em conflito. Além dos(as) camponeses, estão os empresários interessados no desenvolvimento de projetos

[8]O *Régimen de seguridad social en salud* na Colômbia é equivalente ao Sistema Único de Saúde no Brasil.

agroindustriais e os grupos armados ilegais (guerrilhas, paramilitares e gangues criminosas) que lutam pelo controle territorial da região do Magdalena Medio.

A leitura da obra de Fals Borda permite compreender que se, até os tempos atuais, os grupos armados ilegais dominam geograficamente determinados territórios, o caminho da paz deve incluir a reorganização da distribuição da terra e a descentralização da administração das regiões, tendo como interesse supremo o cumprimento da vontade popular. A proposta de Fals Borda era passar de um Estado Nacional para um Estado Regional a partir das práticas da autonomia e a descentralização das entidades territoriais.

Entre os aportes que a obra de Fals Borda legou para abordar teoricamente o planejamento territorial na Colômbia destaca-se a compreensão da "territorialidade" como construção social do território:

> La territorialidad se asume como el sentido de pertenencia de una comunidad a un territorio determinado; y alcanza su mayor expresión cuando la sociedad se identifica y se integra con el territorio y posee la capacidad para orientar su rumbo […] a partir del reparto del poder en términos de una relación directa entre competencias atribuídas a la Nación y a las entidades territoriales, así como los correspondientes recursos asignados (SUÁREZ, 2014, p. 9).

Da mesma forma que Fals Borda, Milton Santos abordou o estudo do território desde a perspectiva materialista, mas reconheceu na territorialidade o sentido de "transindividualidade" dos sujeitos, isto é, "a compartimentação da interação humana no espaço" (SANTOS, 2009, p. 317). Assim, a convivência no espaço reúne tanto atividades racionais quanto atividades simbólicas, assunto que desenvolveu Haesbaert (2010) na sua abordagem do território desde uma perspectiva integradora.

Haesbaert reflete sobre a necessidade de realizar um trabalho interdisciplinar no estudo do território, a partir de dimensões tradicionalmente abordadas pelas Ciências Sociais: a dimensão política, referente ao lugar do exercício das relações espaço-poder; a dimensão simbólico-cultural, que tem a ver com a apropriação do espaço socialmente construído; a dimensão econômica, que faz ênfase nas relações instrumentais com o território e a dimensão naturalista, relativa às relações sociedade-natureza (HAESBAERT, 2010, p. 40). Desde esta perspectiva, Haesbaert explica que na interação espaço-tempo as relações sociais e o contexto histórico em que elas acontecem determinam o território.

Para este autor, "o território pode ser concebido a partir da imbricação de múltiplas relações de poder, do poder mais material das relações econômico-políticas ao poder mais simbólico das relações de ordem mais estritamente cultural" (HAESBAERT, 2010, p. 79).

1.2.2 Teoria da ação social e espaço

A tipologia weberiana da ação social propõe quatro maneiras diferentes de agir: ação em relação a fins, ação em relação a valores, ação afetiva e ação tradicional (WEBER, 2002).

A primeira faz referência à escolha que o indivídou faz dos meios que ele considera mais adequados para conseguir um fim; na segunda, o sentido racional da ação está dado por crenças individuais baseadas em um padrão ético, estético ou religioso; na terceira, a ação é guiada de modo expressamente emocional e na quarta a ação é determinada pela tradição.

Esta tipologia fundamenta a classificação feita nesta pesquisa dos vínculos com o território: afetivos, identitários (que envolvem os sentidos tradicional e simbólico) e instrumental. Isto, considerando que em um mesmo coletivo de pessoas existem diferentes formas individuais de pensar e agir, as quais, de modo geral, se enquadram dentro de um sistema sociocultural. Ou, como explicaria Weber, os tipos de ação social não se encontram em estado puro na realidade, trata-se de conceitos que regularmente "constituem os elementos que se combinam para formar tal açaõ" (WEBER, 2002, p. 44).

1.3 MOBILIDADE ESPACIAL E MOBILIDADE SOCIAL

Historicamente, o constante movimento dos seres humanos tem sido o impulsor da construção de territórios. Porém, como explica Perpetua (2013), foi a partir da década de 1970 que, no mundo ocidental, emergiu "um período no qual o movimento cada vez mais acelerado (de materiais, pessoas, informações, capitais) passa a ser uma característica intrínseca da dinâmica habitual da sociedade" (p. 59).

Haesbaert coloca a figura do migrante como "o indivíduo móvel predominante no nosso tempo" (HAESBAERT, 2010, p. 245) e enfatiza que mobilidade não é sinónimo de desterritorialização. Ele explica a mobilidade como uma intermediação escolhida pelo migrante na procura de melhorar as condições de vida. Neste sentido, Haesbaert aponta alguns dos fatores que causam os fluxos migratórios: motivos econômicos, políticos, sociais, questões de degradação ambiental e a procura de terra agricultável (p. 246).

Neste percurso expositivo, Haesbaert aponta que os migrantes continuam ligados culturalmente com seu território de origem, conservam sua identidade, e que, portanto, a migração não é um processo de "desterritorialização". No seu lugar, ele o qualifica como uma "reterritorialização" em que o indivíduo migrante faz um amálgama com a cultura do território receptor (p. 249).

Do ponto de vista deste autor, quando se fala de migração manifesta-se uma diversidade de condições de diferenciação que é possível classificar segundo o nível em que o indivíduo se localiza a respeito das seguintes variáveis: acesso a serviços, classe socioeconômica, acesso a direitos como cidadão, grupo étnico, gênero, idade, contexto do lugar de partida e contexto do lugar de chegada (p. 50).

Todos estes fatores estão presentes na hora de tomar a decisão de migrar. Em consequência, a busca de mobilidade social, entendida como "transição de situação de classe social" (MORAES, 2010, p. 73), leva à mobilidade espacial. No caso dos jovens, implica também um movimento de transição de idade e uma decisão que envolve múltiplas possibilidades que devem ser consideradas:

> Para os jovens, a despeito da instabilidade social e econômica, o percurso de mobilidade social não pode ser visto apenas pelo nível educacional atingido e pela carreira profissional. A visão de mundo e os estilos de vida são fundamentais para compreender as opções realizadas nesse momento de vida (MORAES, 2010, p. 75).

A mobilidade social é medida pela ascensão social, tendo como ponto de comparação a situação do núcleo familiar de origem, principalmente "em função das condições de acesso ao ensino superior e ao consumo" (p. 88).

É possível identificar diferentes motivações para a mobilidade espacial no caso dos(as) jovens colombianos e, igualmente, diferentes níveis de mobilidade social.

1.3.1 Estudos sobre mobilidade espacial e mobilidade social na Colômbia

A composição da sociedade colombiana manifesta uma grande heterogeneidade e profundas brechas sociais e econômicas. Por conta disto, estudar as mobilidades espaciais e sociais requer referências específicas a grupos sociais e, sempre que possível, a compreensão dos percursos de vida dos indivíduos que integram esses grupos.

Na última década surgiram alguns estudos que abordam as razões para a migração dos(as) jovens rurais na Colômbia. Entre eles está o estudo de caso realizado por Jurado e Tobasura (2012) na região do Eje Cafetero onde estabelecem que o grupo de jovens entrevistados identifica o território rural como um lugar de desfrute da natureza e das relações familiares, enquanto a cidade representa o lugar de realização dos seus projetos de vida, principalmente por causa das maiores oportunidades laborais e educativas.

Também no *Eje Cafetero*, mais especificamente no município de Manizales, Méndez-Sastoque (2016) realizou um estudo sobre os fatores de expulsão e retenção na decisão migratória de jovens rurais. Os resultados dessa pesquisa destacam estes quatro fatores como os mais frequentes para a migração rural-urbana: a procura por oportunidades laborais, a

educação e profissionalização, o acesso a ativos produtivos (terra, capital, conhecimento, tecnologia e maquinaria) e as particularidades do contexto socioeconômico.

Levando em consideração estes fatores para a migração, passo a analisar o que acontece na realidade colombiana em relação com três indicadores: a mobilidade do trabalho, a mobilidade educacional e a mobilidade no nível socioeconômico.

Quanto à mobilidade do trabalho, Méndez-Sastoque (2016) salienta que a possibilidade de gerar uma renda dentro da unidade produtiva familiar ou, em caso de que isto não seja possível, se empregar nas plantações vizinhas é um fator de retenção no campo. Porém, nem todos os(as) jovens que querem ficar têm a oportunidade de se empregar. Em parte, porque existe um tipo de discriminação na seleção do pessoal por idade, sob o preconceito de que os jovens são "inexperientes" e "menos responsáveis": *"*Los oficios correspondientes a cargos permanentes de dirección, manejo de cultivo y cuidado del predio (administradores, mayordomos, cuidadores y trabajadores domésticos) son destinados a adultos responsables*"* (2016, p. 11). Assim, a dificuldade para a vinculação laboral no campo torna-se um fator de expulsão.

Segundo Perpetua (2013), entre as diversas interpretações teóricas da mobilidade espacial dos seres humanos, existe a mobilidade espacial da força de trabalho. A "mobilidade do trabalho" é apresentada pelo autor como um conceito polissêmico pela variedade de usos a que pode se referir:

> Seu uso pode designar tanto os deslocamentos de trabalhadores entre espaços concretos (cidades, regiões, países), quanto entre espaços abstratos (setores de atividade, ramos da produção etc.), ou mesmo fazer referência às variações nas condições específicas às quais são submetidos os trabalhadores no processo de trabalho, como a extensão da jornada de trabalho e a sua intensidade. O núcleo do conceito, em sua acepção marxiana/marxista, está situado na transformação do trabalho em mercadoria (p. 71).

Entendendo que uma das maiores motivações dos(as) jovens rurais para migrar para as cidades é a procura de oportunidades de trabalho (AGUIAR; STROPASOLAS, 2010), eles e elas vendem sua força de trabalho tornando-se proletários. De maneira regular, este tipo de mobilidade do trabalho é marcado pela precarização das condições laborais. Os rapazes vão trabalhar como pedreiros, copeiros, garçons, repositores ou estivadores, enquanto as moças conseguem se empregar como faxineiras, babás ou cozinheiras. Contudo, sua situação econômica tende a melhorar quando combinam o trabalho com a qualificação profissional:

> As dinâmicas da migração para o trabalho têm acompanhado de perto o processo de fragmentação e heterogeneização da classe trabalhadora atual significando precarização e superexploração para alguns extratos menos qualificados, ao mesmo

> tempo em que representa melhoria das condições de vida e ampliação dos benefícios e garantias para outros, mais qualificados (PERPETUA, 2013, p. 75).

Mas, a migração de moças e rapazes do campo para a cidade não implica uma situação fixa e definitiva. No seu lugar, é possível observar uma mobilidade pendular rural-urbano-rural em que se abre a possibilidade de gerar novos territórios locais, dando significados múltiplos à construção do espaço social no sentido de reterritorializar o espaço local.

Essas dinâmicas de ida e retorno dos(as) jovens possibilitam a geração de outras fontes de receita, principalmente nos setores da construção, o comércio, a indústria e os serviços (MTC, 2015, p.14).

Como resultado dessa dinâmica, é possível o estabelecimento de novas redes de relações e a integração de outras habilidades e conhecimentos que vão lhes servir para transformar suas formas de produção e manutenção do modo de vida (MENDEZ, 2012, p. 93).

Na Colômbia existe uma discussão de longa data sobre se a educação é (efetivamente) fator de mobilidade social ou não, como manifesta o estudo intitulado *Movilidad social en Colombia* (ANGULO et al., 2012). Este estudo dá ênfase aos dados estatísticos sobre a correlação entre os anos de educação de pais/mães e filhos(as). Os autores concluem que na Colômbia a menor mobilidade social é proporcional com à maior desigualdade econômica em comparação com outros países latino-americanos:

> Los resultados sugieren que, en Colombia, el progreso educativo ha sido insuficiente para acelerar decididamente la movilidad intergeneracional. Sin un progreso educativo más acelerado será difícil esperar una aceleración significativa de la movilidad social en el futuro (ANGULO et al., 2012, p. 19).

Historicamente, o governo colombiano tem centrado sua atenção no desenvolvimento urbano ocasionando um desenvolvimento regional desigual. Por exemplo, estudos econômicos nacionais revelam que durante a década de 1990 os recursos públicos destinados à educação correspondiam 65% à população urbana e 35% à população rural (FAO, 2004). O informe da *Misión para la Transformación del Campo –MTC* (2015), baseado em dados da *Encuesta de Calidad de Vida -ECV* (1997-2012), demostrou que esta tendência se manteve:

> La menor escolaridad de la población rural es una de las principales brechas entre la zona rural y la urbana. Si bien esta brecha ha venido cerrando en el tiempo, hoy la población urbana de 15 años y más de edad tiene 4 años más de educación que su contraparte rural. Mientras que la población urbana cuenta en promedio con educación secundaria obligatoria -9 años de educación-, la población rural hasta ahora tiene primaria completa (MTC, 2015, p.7).

Além disso, o pessoal mais qualificado no campo tende a emigrar: “los capitales educativos que se están adquiriendo cada vez más, no están retornando al agro, sino que se fugan hacia sectores productivos urbanos” (MORENO; VILLALOBOS, 2010, p. 9).

Segundo Durston, “la educación es el recurso faltante en programas de transferencia tecnológica en el campo. Si existieran más oportunidades para utilizar la educación en el campo, más jóvenes educados sin duda dejarían de emigrar” (DURSTON, 2010, p. 15), o que permite afirmar que é necessário que o governo nacional fortaleça os investimentos no setor rural.

Colômbia tem níveis baixos de mobilidade socioeconômica e níveis altos de desigualdade (ANGULO et al., 2012). Esta realidade se acentua regionalmente, sendo as áreas rurais dispersas as zonas mais afetadas:

> [En Colombia] más del 90% de la población rural es pobre o vulnerable, es decir, presenta riesgos y privaciones que no le permiten consolidar una trayectoria sostenible de superación de pobreza y consolidación de clase media, sumado a un mercado laboral ineficiente con fuertes restricciones en términos de ingresos y calidad del empleo y bajas capacidades de acumular activos productivos (MTC, 2015, p. 17).

Dentre as atividades econômicas que realizam os(as) jovens no campo, aqueles(as) que se dedicam às atividades agropecuárias recebem os salários mais baixos (MTC, 2015, p. 14). Esta situação é uma causa da desvalorização do trabalho agrícola, por considerá-lo “pesado e mal pago”. Por outro lado, existe uma tendência a valorizar a educação como o caminho para a ascensão social. Por conta disto, as pessoas que logram maiores níveis de educação no campo tendem a migrar: “el estatus de la educación como una válvula de escape a la vida de los padres, es un incentivo adicional para la migración, el envejecimiento de la población rural y la obsolescencia del desarrollo agrícola como forma de vida” (MORENO; VILLALOBOS, 2010, p. 5).

Em síntese, as leituras realizadas me permitem afirmar que na Colômbia existe uma ampla heterogeneidade nas condições de vida dos jovens rurais. Todavia, uma grande parte desta população enfrenta problemas como a precariedade da posse da terra, o desemprego ou a baixa remuneração pelo trabalho agrícola, assim como oportunidades diferenciadas segundo o gênero, a idade, o lugar de moradia, o grupo étnico, o acesso a projetos sociais e a manifestação de conflitos territoriais. Contudo, é possível identificar um envolvimento importante dos jovens nas dinâmicas territoriais e uma forma própria de mobilidade espacial que lhes permite manter conexões entre os contextos rurais e urbanos.

2. EL GARZAL: UM RECORTE DA REALIDADE DOS(AS) JOVENS DO CAMPO COLOMBIANO

O presente capítulo trata do desenvolvimento da pesquisa empírica em El Garzal com o propósito de entender quais são os tipos de vínculos que os(as) jovens desenvolvem com o território rural e de que forma esses vínculos influem sobre suas decisões de permanência, migração e/ou retorno. Inicialmente, apresento uma contextualização sobre a problemática de El Garzal. Posteriormente, exponho os resultados da pesquisa em campo, procurando responder às perguntas de pesquisa baseada nos conteúdos gerados a partir das entrevistas, os grupos focais e a observação participante.

2.1 A CHEGADA A EL GARZAL

A cidade mais próxima a El Garzal é Barrancabermeja, no departamento de Santander. Essa cidade tem um dos principais portos do rio Magdalena e um aeroporto que facilita alguns voos de conexão nacional. Além disso, tem rodovias de conexão intermunicipal. A distância de Barrancabermeja a Cartagena, capital do departamento de Bolívar, é de aproximadamente 700 km. Isto explica por que os habitantes de El Garzal contam mais com as instituições governamentais localizadas no departamento de Santander do que com as instituições do departamento de Bolívar.

A distância entre Barrancabermeja e Bogotá é de 425 km. Este tem sido meu ponto de partida nas ocasiões em que tenho ido a El Garzal. A minha primeira visita ao distrito foi no final do ano de 2013, quando participei de um projeto de extensão acadêmica da *Universidad Nacional de Colombia*[9]. Naquela oportunidade estabeleci contato com a comunidade e fiz algumas entrevistas que serão citadas neste trabalho.

Existe uma relação muito forte entre a cultura pentecostal do grupo de pessoas com que desenvolvi o estudo, a prática da resistência não violenta e a luta pela terra. Embora a conexão inicial com esta comunidade não tenha se dado com fins religiosos senão pelas motivações acadêmicas do projeto de extensão, assim que entramos em comunicação direta se estabeleceu uma afinidade pela história pessoal dentro da igreja cristã. Ter esta conexão com a comunidade de El Garzal facilitou as relações de confiança e a minha capacidade de compreender o sentido das ações das pessoas com que eu desenvolvi a pesquisa. Ao mesmo

[9] Projeto de extensão do Departamento de Sociologia da *Universidad Nacional de Colombia* intitulado "*Las comunidades cristianas no-católicas como escenario de paz y desarrollo sostenible. El caso de El Garzal, sur de Bolívar, Magdalena Medio"* (BELTRÁN; CUERVO, 2016).

tempo, implicou para mim um exercício de estranhamento para ter um olhar novo em situações sobre as quais eu tinha ideias prévias. Tudo isto, reconhecendo que a interpretação dos fatos é sempre subjetiva.

Eu viajei a campo acompanhada pelo meu esposo e pela nossa filha de dois anos de idade. Isto fez uma diferença nas expectativas que a comunidade criou sobre a nossa chegada e a forma de se relacionar comigo. Eu, uma pesquisadora a quem já conheciam, que se identifica com eles(as) como cristã, retornei com um diferencial, acompanhada da minha família depois de morar por mais de um ano no Brasil. O trabalho de campo que eu fiz anteriormente consistiu em visitas à comunidade ficando lá por temporadas curtas durante os meses de outubro, novembro e dezembro de 2013. Desde aquele tempo, eu mantive contato com alguns membros da comunidade. O período de realização deste novo trabalho de campo foi entre a quarta semana de novembro e a quarta semana de dezembro de 2016.

Continuando com a descrição da viagem, nós chegamos ao porto de Barrancabermeja no dia 25 de novembro e no dia seguinte saímos de lancha pelo rio Magdalena em um trajeto que demorou duas horas e meia. A saída de Barrancabermeja está marcada pela presença do oleoduto e a maquinaria própria da exploração petrolífera. A paisagem vai mudando à medida em que vamos avançando no percurso permitindo apreciar de forma mais nítida a biodiversidade dessa região.

Figura 2 – Paisagem a partir de um barco no rio Magdalena

Foto: Ivón Natalia Cuervo-Fernández (2016)

Em Vijagual (Santander), que é o porto mais próximo de El Garzal por onde passava aquela lancha, chovia muito e o nível do rio subiu dificultando a navegabilidade. Um dos

líderes da comunidade tinha entrado em contato com um canoeiro, e ele nos recebeu na sua casa onde ficamos por umas horas até que o nível do rio diminuísse. Separava-nos de El Garzal só um braço do rio Magdalena que pode ser atravessado de canoa em menos de dez minutos. Porém, em uma distância tão curta a diferença entre ambos os lugares é visível. Vijagual tem vias asfaltadas, posto de saúde, casas de tijolo, serviços de eletricidade, água potável, esgoto e Internet, enquanto El Garzal é uma ilha do rio Magdalena, inundável, com um caminho poeirento no verão que se torna barro no inverno e que carece de serviços básicos.

Quando, finalmente, alcançamos a margem do rio do lado de El Garzal, esperavam-nos três moradores de lá, um adulto, um rapaz e uma moça, cada um montado em uma égua e levando duas éguas adicionais para nós.

O caminho poeirento tinha-se transformado em lama depois da forte chuva. Cavalgamos durante uma hora até chegar ao casario, período suficiente para falar com Marcos, o rapaz que tinha ido ao nosso encontro. Enquanto nós falávamos, ele ia ouvindo música Rap no seu aparelho de som portátil. O tema em que ele tinha mais interesse de falar era do futebol brasileiro. Ele se declarou admirador do Neimar e disse que gosta muito de jogar futebol com seus amigos.

Ficamos hospedados na casa da família de Marcos. A avó dele, Maria, nos recebeu com hospitalidade. Esse dia Ana, a líder dos jovens da igreja *Cuadrangular*[10], confirmou a presença dos(as) jovens para termos uma primeira reunião no domingo à tarde.

[10] A *Iglesia Cristiana Cuadrangular* (Igreja do Evangelho Quadrangular, também presente no Brasil) é uma denominação pentecostal internacional, originada nos Estados Unidos da América em 1923 sob o nome *International Church of the Foursquare Gospel* (Fonte: www.foursquare.org/about/history. Data de consulta: março 15 de 2017). Vinte anos depois, esta denominação chegou na Colômbia (Fonte: http://www.iccc-colombia.org/site/?page_id=17 Data de consulta: março 15 de 2017), e em 1983 um missionário fundou a igreja filiada em El Garzal. Atualmente existem três igrejas pentecostais e nenhuma igreja católica em El Garzal, fato que dá conta da capacidade de expansão das igrejas pentecostais na Colômbia.

Figura 3 – Trabalho de campo em El Garzal acompanhada da minha família. De esquerda à direita: Juan Carlos, Abigail e Ivón Natalia

Foto: Criança de El Garzal (2016).

Domingo de manhã nos apresentamos na igreja. Eu apresentei a minha família e falei sobre os motivos da nossa visita. À tarde, fizemos uma reunião com um grupo de jovens entre 12 e 28 anos, sendo nove moças e três rapazes. Nessa ocasião apresentei o projeto de pesquisa para eles e elas, definimos quem queria participar voluntariamente da pesquisa e entreguei um formato de termo de consentimento informado para que os maiores de idade assinassem ali e os(as) menores de idade levassem para ser assinado pelos adultos responsáveis. Um dos acordos feitos com o grupo é que os nomes verdadeiros dos(as) participantes serão mantidos sob reserva. Era o início da caminhada no trabalho de campo com aquele grupo. Depois, outros e outras iriam se juntando.

2.2 HISTÓRIA CONTADA E HISTÓRIA VIVIDA

El Garzal está cheio de vida, tudo lança rebentos na sua natureza. Dias antes da nossa chegada, o pessoal da empresa eletrificadora foi na mesma vereda para fazer medições prévias antes de levar os postes de luz. Eles tinham demarcado uns pontos com estacas, mas o GPS deles ficou estragado e tiveram que parar de fazer o trabalho e voltar umas semanas depois. Quando eles voltaram, constataram que as estacas tinham dado brotos e se tornado plantas.

A terra preta de El Garzal é tão rica em matéria orgânica que um camponês que conversava comigo lá me falou que para ele era "*tan buena como um pan recién salído del horno*". Por conta disso, é compreensível que essas terras férteis e várzeas, com uma localização geográfica estratégica, falando em termos de comércio e de coordenação militar,

porque ficam perto das fronteiras com o mar Caribe e com a Venezuela, sejam ambicionadas não só pelos(as) camponeses mas também pelos grupos armados ilegais, os narcotraficantes e os latifundiários donos de cultivos de expansão agroindustrial de palma de óleo.

El Garzal foi reconhecido pelo Estado como uma terra devoluta (URT, 2014). A primeira concessão de uso que o governo fez dessa terra foi para uma empresa estadunidense construtora de ferrovias:

> *Según el primer documento que tiene ese registro, que es una resolución del Ministerio de Agricultura y Comercio, con fecha de octubre 6 de 1921, esa resolución adjudica a cambio de bonos territoriales a la empresa The Colombian Railway & Navigation Company [CRW] la concesión del ferrocarril de Cartagena al río Magdalena, un globo de tierras baldías denominado "Pita" ubicado en Simití que corresponde a El Garzal. Además de construir toda la infraestructura ferroviaria, esa empresa también tenía que desarrollar lo que hoy sería una agroindustria sostenible en las tierras que podían ser adjudicadas*.[11]

A ferrovia foi construída, mas o compromisso de desenvolver projetos agroindustriais no terreno cedido temporariamente à CRW não foi executado e os termos do contrato venceram. Outros documentos históricos registram os diversos interesses que, desde finais do século XIX, empresas norte-americanas têm tido sobre as terras dessa região (Fals Borda, 1980). A construção de ferrovias na Colômbia se estendeu durante várias décadas, constituindo uma mudança importante para o desenvolvimento comercial e o transporte no país, mas também deixando no seu rastro camponeses(as) cujas terras foram expropriadas, como explica o sociólogo Alfredo Molano no jornal *El Espectador*: "En los primeros años del 60 se inauguró la línea férrea que unió por fin Puerto Wilches y Fundación y valorizó haciendas, expulsó campesinos, desterró arrendatarios y fomentó, por tanto, la colonización de zonas baldías y alejadas de las habitadas" (MOLANO-BRAVO, 2012b).

Foi naquele movimento de colonização que os primeiros habitantes chegaram na ilha que, depois, denominaram El Garzal pela grande quantidade de garças que se reproduziam lá. Primeiro vieram os homens para pescar nas temporadas de verão e, logo, se estabeleceram com suas famílias, seus cultivos e seus animais:

> *Cuando llegamos aquí a este lugar del Garzal pues era un lugar sólo, no habían muchos habitantes. Yo comencé a trabajar, comencé a organizarme con mi esposa, después que conseguimos una tierrita por allá aquel lado, entonces comenzaron a venir [nacer] los niños.*[12]

Segundo os depoimentos dos(as) camponeses, quando as primeiras famílias chegaram nessas terras, fizeram acordos comuns sobre o estabelecimento das propriedades privadas

[11] Entrevista com o advogado que lidera o caso jurídico de El Garzal. Bogotá, 8 de novembro de 2013.
[12] Ancelmo, 60 anos, camponês. El Garzal, 2 de outubro de 2013.

dependendo do tamanho da família e da capacidade para trabalhar a terra. Os que chegaram depois da "repartição" compraram parcelas dos primeiros ocupantes. É o caso de Ananías, que comprou uns hectares de terra na década de 1990:

> *Yo no tenía el dinero para pagar de una vez, contaba con las maticas de maíz que tenía, entonces yo le dije [al dueño de la tierra]: -"Usted sabe que yo tengo unas maticas de maíz, que las voy a cosechar, ¿cómo es que vamos a hacer el negocio?". Y él me dijo: -"No, tranquilo, me da cien mil pesos de primer contao´, quedan cuatrocientos mil pesos pa´ que me los pague en dos contados". Yo dije: - "Listo, le agradezco, le agarré la mano de una, sin haber cogido el maíz. Bueno, y me puse a coger el poquito de maíz. En ese tiempo, se hacía un papelito ahí sencillo, nada de registros"*[13].

O testemunho de Ananías deixa claro a informalidade dos meios usados para demonstrar a posse da terra. Não obstante, existem pessoas que tiveram os meios e os contatos para cadastrar no cartório títulos de propriedade de terras em El Garzal pois, na década de 1970, grande parte daquelas terras públicas foram apossadas pela prática de grilagem[14], por parte de vários latifundiários, entre eles Manuel Enrique Barreto.[15]

Os depoimentos coletados por Fals Borda no sul do *departamento* de Bolívar, na década de 1970, tinham em comum as denúncias sobre o "abandono do Estado" na administração pública. Desde aquele tempo os habitantes pediam ao Governo a construção de vias e o estabelecimento de cooperativas produtivas, mas isso não se concretizou, Fals Borda atribui essa situação ao clientelismo que ainda marca a política colombiana: "No parece probable que ningún gobernador pueda hacer mucho, porque en sus primeros meses de mandato sólo se ocupan de dejar montada la maquinaria política de sus copartidarios" (FALS-BORDA, 1980, p. 22A).

A descrição de Fals Borda dos casarios do distrito de Norosí, que ele visitou na década de 1970, é comparável com a paisagem de El Garzal, que fica perto daquele distrito. Cinquenta anos depois da visita do sociólogo, parece que as áreas rurais do sul de Bolívar ficaram detidas no tempo. No caso de El Garzal, além das melhorias feitas pelos(as) camponeses, os investimentos em obras públicas são precários. O distrito não tem vias de acesso apropriadas para o transporte e o comércio, a maior parte da população não tem acesso à água potável, esgoto ou eletricidade e carece de um posto de saúde. A única escola do distrito não oferece a educação média completa além de estar desprovida de espaços de

[13] Ananías, 55 anos, camponês. El Garzal, 3 de novembro de 2013. Nota: Segundo o cambio de moeda atual, os $500.000 pesos que Ananías pagou pela terra equivalem aproximadamente a USD$160. Na década de 1990, essa quantidade equivalia ao salário mínimo legal de um ano, mas, como muitas famílias camponesas, Ananías nunca teve acesso à previdência social, salário fixo, nem subsídio de vivenda, ele e sua família ainda vivem do que coletam diariamente.

[14] A prática de apossar-se de terras mediante títulos de propriedade falsos, conhecida no Brasil como grilagem, na Colômbia é chamada "*englobar tierras*".

[15] Abogado que lidera o caso jurídico de El Garzal. Bogotá, 8 de novembro de 2013.

aprendizagem e recreação adequados e de ferramentas pedagógicas básicas como computadores e livros.

Ademais de procurar uma maior presença das instituições do Estado, os(as) camponeses fizeram sua situação visível diante de várias ONGs com o objetivo de conseguir acompanhamento, capacitação em temas de agência política, assessoramento de advogados e apoio econômico em seus projetos produtivos. Entre as ONGs que responderam a esta chamada, em diferentes momentos a partir de 2003, estão: *Swissaid*, Programa *Suizo para la Promoción de la Paz en Colombia-Suippcol, Peacewatch Switzerland, Pensamiento y Acción Social-PAS, Pastoral Social, Asociación Cristiana Menonita para Justicia, Paz y Acción No Violenta-Justapaz, Equipos Cristianos de Acción por la Paz-ECAP, Fundación Menonita Colombiana para el Desarrollo-MENCOLDES* e o *Programa de Desarrollo e Paz del Magdalena Medio-PDPMM*[16].

Em conversações pessoais com os(as) camponeses, eles e elas salientam a importância que tem tido para sua comunidade o relacionamento com essas ONGs no decorrer dos últimos 14 anos. Um dos aspectos que destacam é ter ganhado visibilidade no plano político e nos meios de comunicação e proteção no território pela presença de observadores internacionais em situações de crise. De igual forma, valorizam os aprendizados e as vitórias legais conseguidas por atuação política. Uma meta que alcançaram juntos foi excluir do processo de restituição de terras[17] os latifundiários que os ameaçavam. Com isto, 64 famílias receberam títulos de propriedade no ano de 2013 e continuam avançando no processo de titulação para as demais famílias. Também, salientam a construção de capacidades políticas, sociais e comunicativas entre os(as) membros da comunidade, porque agora contam com mais pessoas formadas como líderes para representa-lhes nos espaços de participação.

De forma complementar, estão unidos com outras comunidades que vivem situações similares com apoio da *Red de Iniciativas y Comunidades de Paz desde la Base (RICPB)*[18].

Pelo auto-reconhecimento como sujeitos políticos, os(as) camponeses estão demandando ao governo local e nacional respostas às suas necessidades como cidadãos.

Atualmente, as prefeituras estão encaminhando o atendimento às vítimas da violência na Colômbia por intermédio do cadastro no sistema nacional de vítimas. Desta forma,

---

[16] Referências das ONG listadas podem ser consultadas nos seus *websites* oficiais: Swissaid: http://www.swissaid.org.co/; Suippcol: https://www.swissinfo.ch; Peacewatch: www.peacewatch.ch; PAS: http://www.pas.org.co/; Pastoral Social: http://caritascolombiana.org/; Justapaz: http://www.justapaz.org; ECAP: http://www.ecapcolombia.org/; Mencoldes: http://www.fundacionmencoldes.org/ e o PDPMM: http://www.pdpmm.org.co.

[17] As famílias camponesas de El Garzal ampararam-se na Lei 1448 de 2011, sobre restituição de terras às vítimas da violência.

[18] Para mais informações, consultar: http://www.pazdesdelabase.org/.

algumas comunidades têm recebido atendimento prioritário, mas, isto é apenas um passo em um processo complexo de exercício efetivo de direitos como cidadãos.

Para ilustrar este assunto, cabe ressaltar que em uma de minhas visitas à Prefeitura de Simití uma funcionária da Prefeitura reconheceu que a instituição sabe da situação de ameaças por parte de grupos armados aos camponeses de El Garzal, mas disse que foi só no ano de 2016, quando funcionários(as) da Prefeitura acompanharam uma reunião da comunidade no distrito, que eles(as) se deram conta das condições precárias em que as famílias camponesas estão vivendo e da falta de acompanhamento por parte das instituições governamentais e das forças militares. Em contraste, há mais que cinco décadas que os grupos armados ilegais fazem forte presença no sul de Bolívar e na região do Magdalena Medio em geral.

2.3 GRUPOS ARMADOS ILEGAIS NA REGIÃO DO MAGDALENA MEDIO

A guerrilha das *Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia (FARC)* começou a fazer presença no Magdalena Medio no ano de 1966 e expandiu-se nas seguintes três décadas (MEDINA-GALLEGO; HERNANDEZ-RIVEROS, 2013, p. 272). Por sua vez, o *Ejército de Liberación Nacional (ELN)* penetrou o sul de Bolívar no início da década de 1970 e teve o domínio da zona até finais da década de 2000 quando a forte ofensiva paramilitar diminuiu a presença das guerrilhas na região (p. 274).

O grupo paramilitar *Autodefensas Unidas de Colombia* fez sua incursão no sul de Bolívar no ano de 1998, entrando pelo Cerro de Burgos, um porto do município de Simití que é rota de passagem para o distrito de El Garzal. O paramilitar a cargo dessa leva armada foi Rodrigo Pérez Alzate que se autodenominou “Julián Bolívar”.

A partir dessa época, se incrementaram os homicídios e os massacres cometidos no Magdalena Medio. Tanto por parte dos guerrilheiros quanto por parte dos paramilitares. A violência contra a população civil é uma estratégia de dominação nas zonas em disputa.

Os paramilitares penetraram no Magdalena Medio não só para fazer as guerrilhas retrocederem ou para eliminar os apoios da população aos grupos armados insurgentes. Eles empreenderam uma luta pela apropriação do território, a sangue e fogo, no meio da qual a população civil pôs o maior número de vítimas.

A concentração da propriedade da terra se fez por via da expropriação, homicídios, massacres, extorsões e sequestros. A expulsão das terras das famílias camponesas tem diversas razões, entre elas a expansão do narcotráfico, os projetos de exploração mineira e o estabelecimento de empresas agroindustriais. Assim, o pano de fundo do conflito armado no

Magdalena Medio é uma rede de interesses entre os grupos armados ilegais e as elites de poder econômico e político nacional e transnacional.

Além dos assassinatos, massacres e deslocamento forçado, existem outras atrocidades cometidas contra a população civil cujas consequências desintegram o tecido social do país, entre elas a violência sexual por parte dos atores armados, os efeitos das minas terrestres, sequestros e desaparições.

Entre 2003 e 2006 o governo do presidente Álvaro Uribe Vélez desenvolveu um processo de desmobilização do grupo paramilitar *Autodefensas Unidas de Colombia (AUC)* que implicou dar uma série de benefícios aos paramilitares para depor as armas. Posteriormente, a *Fiscalía General de la Nación*[19] constatou que vários funcionários do governo de Uribe Vélez tinham vínculos com o paramilitarismo.

Rodrigo Perez Alzate, conhecido como "Julián Bolívar", ex-chefe do *Bloque Central Bolívar* das *Autodefesas Unidas de Colombia*, em sua versão livre perante a *Fiscalía*, disse que Manuel Enrique Barreto foi o homem que incentivou o ataque armado dos paramilitares para estabelecer o controle territorial no sul do departamento de Bolívar (JIMÉNEZ-LÓPEZ; VALENCIA-MOLINA, 2013). Sua declaração tornou-se esclarecedora dado que Manuel Enrique Barreto é reconhecido em vários depoimentos como um latifundiário com nexos com o narcotráfico e o paramilitarismo. Os(as) camponeses de El Garzal o conheceram inicialmente como dono de uma fazenda onde serravam madeira nativa nesse distrito. Porém, logo descobriram outros usos da fazenda, como a habilitação de uma pista clandestina de decolagem para o narcotráfico. Em 1989 a polícia antinarcóticos invadiu a fazenda de Manuel Enrique Barreto, em um operativo contra o narcotráfico (NOTIAGEN, 2011), e a população não soube mais dele por um tempo.

Contudo, a pista de pouso continuou sendo usada, assunto que se fez evidente quando a guerrilha do ELN sequestrou um avião Fokker com 41 passageiros e tripulantes da aerolínea Avianca, no ano de 1999, e esse avião foi aterrissar em zona rural de Simití (FISCALÍA GENERAL DE LA NACIÓN, 2010). Segundo referências de algumas pessoas entrevistadas, a aterrissagem foi na fazenda de Manuel Enrique Barreto. De lá levaram os sequestrados para uma floresta próxima conhecida como a Serranía de San Lucas.

Em 2006, deu-se a desmobilização dos paramilitares do *Bloque Central Bolívar*, processo acompanhado por uma comissão do governo. Posteriormente, ex-integrantes das *AUC* formaram as chamadas *bandas criminales* (gangues criminosas) ou *neoparamilitares*

[19] A *Fiscalía General de la Nación*, na Colômbia, cumpre funções análogas ao Ministério Público do Brasil .

interessados em manter o controle político e econômico. O grupo mais conhecido na região do Magdalena Medio autodenominou-se *Águilas Negras* (MEDINA-GALLEGO; HERNANDEZ-RIVEROS, 2013, p. 279).

Entre os anos de 2003 e 2013 o líder comunitário de El Garzal, Salvador Alcántara, que encabeça a luta pelos direitos à terra e o território e o direito ao aproveitamento sustentável dos recursos naturais, recebeu cinco ameaças de deslocamento forçado e duas ameaças de morte por parte de grupos paramilitares e neoparamilitares (JUSTAPAZ; CEDECOL, 2010, 2014).

Salvador Alcántara é camponês e pastor de uma das igrejas pentecostais de El Garzal. Ele e a sua família saíram duas vezes de El Garzal por conta das ameaças. Quando Alcántara tentou falar com Barreto, em 2003, para mediar a favor dos habitantes de El Garzal, Barreto respondeu: *"Todo esto [el território] es mío. Tengo 500 fusiles para recuperar esta tierra"* (JUSTAPAZ; CEDECOL, 2010, p. 69). Depois disto, Barreto ofereceu para Alcántara dar-lhe uma propriedade em troca do seu silêncio, recebendo uma resposta negativa do líder:

> El Pastor se ofendió y explicó que no iba para buscar favores y tierras sino a favor de la comunidad. Manuel Barreto preguntó: "¿Usted también quiere pelear?". Dijo que iba en enero y no quiso ver a ninguna persona, a ninguna familia en el Garzal. "El río Magdalena recibe todo lo que entra. Toda la gente del Garzal son guerrilleros" (JUSTAPAZ; CEDECOL, 2010, p. 69).

Esta referência é um exemplo de como os líderes comunitários na Colômbia são extorquidos, ameaçados e criminalizados para enrolar os processos de reclamação de direitos por parte das comunidades, tendência observável também no Brasil (SAUER, 2016).

Além de perseguir os líderes e fazer alianças com os grupos armados, os latifundiários corruptos se valem de extorsões a funcionários públicos e de testemunhas falsas para fazer registros no cartório de terras que realmente não lhes pertencem. Foi assim como Barreto, depois de ter só um título de 500 hectares, chegou a reclamar os 11.000 hectares que constituem o distrito El Garzal, inclusive as zonas de pântanos que legalmente são propriedade da nação e reserva ambiental que não pode ser escriturada.

Em 2006, a família de Barreto o declarou morto por "infarto" (URT, 2014), mas os camponeses da região dizem tê-lo visto depois disso. A razão atribuída para uma possível falsidade na morte de Barreto é que com as declarações dos paramilitares desmobilizados ele também poderia entrar em um processo judicial. Uma das ocasiões em que se suspeita que ele estivesse na área foi no ano de 2013, dias depois que 64 famílias de El Garzal receberam os títulos de propriedade das mãos do *Instituto Colombiano de Desarrollo Rural* (*Incoder)*, que é a instituição do governo autorizada a registrar áreas rurais. Foi nessa época que Salvador

Alcántara recebeu uma nova ameaça de morte (JUSTAPAZ; CEDECOL, 2014, p.18). No entanto, ainda falta um registro oficial para validar aqueles títulos e outras 250 famílias estão esperando que avancem os seus próprios processos de formalização de títulos.

Todavia, o processo de titulação de terras avança com tropeços. Nesse caso particular, a família de Barreto continua como contraparte em nome de uma empresa palmicultora. Uma resolução da *Unidad Administrativa Especial de Gestión de Restitución de Tierras Despojadas* (URT, 2014) demostrou que a família de Barreto tentou se colocar perante esta entidade do governo como vítima de expropriação para revogar a titulação de terras para os(as) camponeses, recurso que foi negado mediante a resolução.

Contudo, os(as) camponeses de El Garzal têm praticado a resistência não-violenta, não aderindo a nenhum dos bandos armados e, apesar dos atos de hostilidade recebidos de parte dos paramilitares, permanecendo pacificamente no território. Alguns deles, inclusive, praticam a objeção de consciência para opor-se ao serviço militar obrigatório.

Esta atitude pacifista, somada a uma tendência a ser solidários, foi o que Fals Borda concluiu que era uma regularidade entre os camponeses do Magdalena Medio. Ele as destacou como qualidades que contribuem para a construção da paz e a governabilidade na Colômbia:

> Es curioso que estas sufridas gentes del campo y la ciudad, con toda su pobreza y marginalidad, hayan conservado de manera natural una tradición no bélica, de cooperación, ayuda mutua y altruismo. Esta tradición viene de siglos atrás y puede tener raíces precolombinas. Conviene estimularla para volver a ganar niveles adecuados de estabilidad, progreso y paz (FALS-BORDA, 1999, p. 92).

No entanto, uma das críticas que se faz à concepção de Fals Borda sobre uma origem primitiva de uma tradição não bélica que se conservou no decorrer do tempo é que isto foi assumido como um fato e parecia ser mais uma expectativa pessoal:

> Imágenes pretendidamente encomiásticas sobre los subalternos a quienes se les asocia con valores primigenios que parecen responder más a las expectativas contraculturales de algunos intelectuales que a los reclamos de participación en la modernidad por parte de esos subalternos. En toda la obra de Fals Borda hay un intento de construir la imagen de una identidad regional del Caribe Colombiano que se oponga a la del interior del país (FIGUEROA, 2007, p. 209).

Por sua parte, os(as) camponeses de El Garzal oferecem outras explicações à sua decisão de praticar a resistência não-violenta. Inspirados na sua fé pentecostal, eles(as) afirmam que se sentiram respaldados por Deus quando tomaram a decisão de ficar perante a ameaça que receberam, no ano de 2003, de que iam ser massacrados e que foram os(as) crentes que animaram aos demais moradores para ficar. Foi nessa mesma época que o rio Magdalena transbordou e muitas famílias foram atingidas, sentindo-se impelidas a sair:

> *Teníamos ataques por medio de este señor y de la naturaleza también. En ese momento la gente pensaba en irse, pero la resistencia seguía ahí. Éramos*

> *resistentes, la gente de abajo decía que si los evangélicos no se iban, ellos tampoco lo harían. "Si ellos se salen también nosotros nos salimos, porque ellos están buscando a Dios". Nosotros en todas las reuniones que hacíamos teníamos que buscar a Dios y sentíamos el apoyo de una vez. Dios nos decía: "Yo estoy con ustedes, no tengan temor", y nosotros seguíamos para adelante.*[20]

O rio Magdalena é a coluna vertebral de El Garzal. Ao seu redor tecem-se as relações sociais, as histórias, as lendas e a economia. A organização no território é linear, paralela ao rio. Também em relação à presença de afluentes do rio e outros corpos de água definem-se "las formas y medios de explotación de los recursos naturales, y algunas pautas especiales de tenência de la tierra" (FALS-BORDA, 1980, p. 21B), porque o rio muda seu curso dependendo da época do ano (inverno ou verão). Assim mesmo, o fluxo do rio determina a mobilidade das pessoas e o fato de que ele mantenha seu canal é vital para os(as) moradores. Por isso, em um investimento conjunto de recursos públicos da Prefeitura de Simití, do programa nacional *Colombia Humanitaria*, e privados, da ONG suíça *Swissaid*, foi construída uma barragem que é o caminho terrestre usado para atravessar El Garzal até as bordas que ficam em frente dos portos de Vijagual e Cerro de Burgos.

A capacidade de adaptação ao meio ambiente, tanto na terra quanto no rio, foi o que Fals Borda denominou "cultura anfíbia". Uma ilustração sobre os acordos comuns de uso do território é que, entendendo que todas as fontes de água são do Estado, seus recursos são usados como bens comuns e os(as) camponeses se opõem quando alguém quer cercar as terras expostas pelo rio na época do verão, conhecidas entre eles(as) como "playones". Igualmente, consideram que a pesca e a caça de animais[21] deve beneficiar primeiramente o consumo interno, pois constitui a base da sua alimentação, e não fazer-se de maneira indiscriminada por parte daqueles que se dedicam ao comércio destas espécies, especialmente se são pessoas estranhas à comunidade.

2.4 PROJETOS DE USO DO SOLO, DO SUBSOLO E DOS RECURSOS HÍDRICOS NO MAGDALENA MEDIO

A riqueza de recursos naturais e a localização estratégica da região do Magdalena Medio são de especial importância para os planos de desenvolvimento do governo colombiano.

Entre os projetos realizados pelo governo central na região do Magdalena Medio, os mais importantes são os seguintes.

---

[20] Pablo, 47 anos, camponês. El Garzal, 2 de outubro de 2013.

[21] Os animais que caçam para o consumo em El Garzal são, majoritariamente, capivaras, tatus, veados e tartarugas.

Na cidade de Barrancabermeja (cidade mais próxima à região de El Garzal), a implementação do Plano de Modernização da refinaria da companhia petrolífera estatal Ecopetrol (ECOPETROL, 2011). Este projeto tem um custo estimado de $ 3,4 bilhões de dólares. Além disso, Ecopetrol, em parceria com sete empresas de óleo de palma no Magdalena Medio, lançou em 2010 a planta de *Ecodiesel Colombia* localizada em Barrancabermeja.

Outro projeto é melhorar a navegabilidade do rio Magdalena, no trecho de La Dorada até Canal del Dique (Cartagena), com uma extensão total de 1.024 km. Este projeto tem um custo estimado de $ 1 bilhão de dólares.

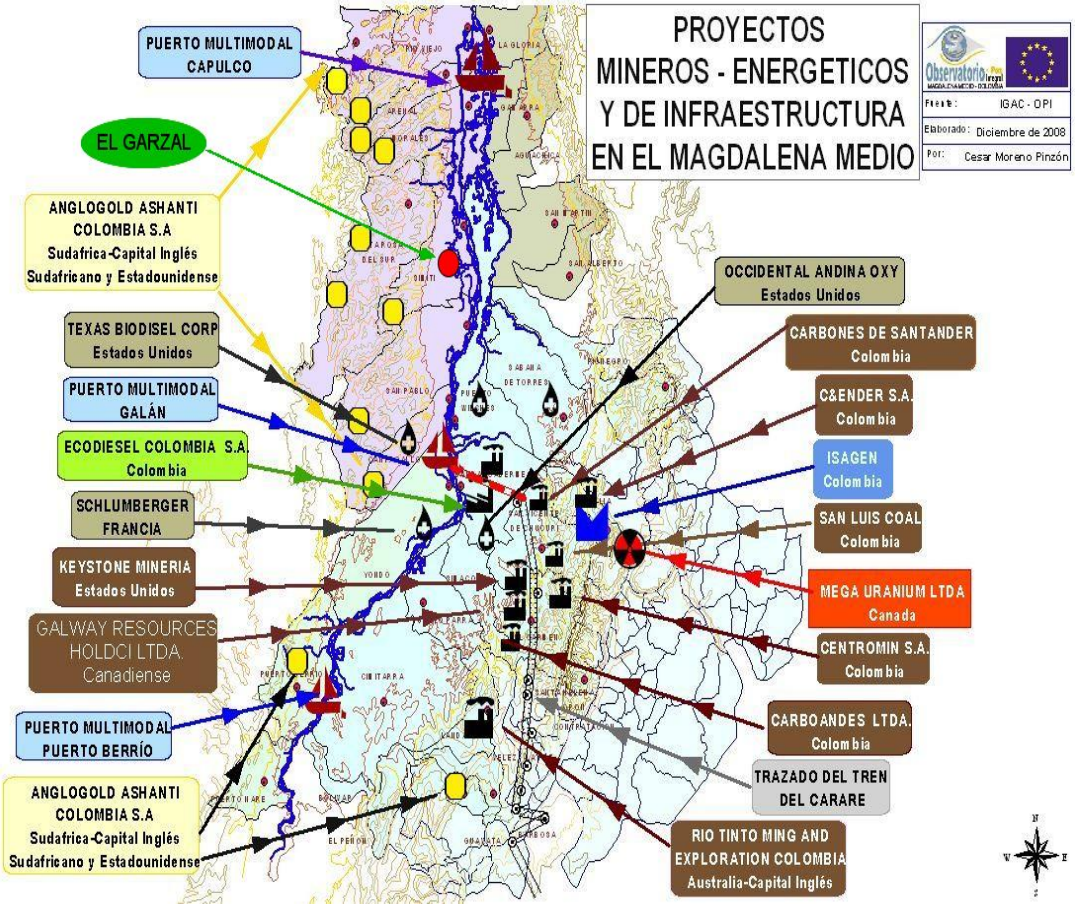
Ao mesmo tempo, está se desenvolvendo um projeto de vias de transporte associadas ao rio Magdalena (DNP, 2013). O *Proyecto Vial Transversal de las Américas*, no seu primeiro setor, ligará as regiões de Córdoba, Antioquia, Sucre, Bolívar e Magdalena na costa norte da Colômbia. Este projeto tem um valor estimado de $ 810 milhões de dólares (ANI, 2010).

Finalmente, o projeto vial *Ruta del Sol*, que consiste na construção da autoestrada mais importante do país. Seu percurso corre paralelo ao rio Magdalena e se estende desde o departamento de Cundinamarca, no centro andino, até o departamento de Magdalena, na costa do Caribe. Seu comprimento total é de 1.071 km. e o investimento é estimado em $ 7,2 bilhões de dólares entre as contribuições do Estado e os investimentos do setor privado (DNP, 2009).

No município de Simití a Global Energy Development (GED), empresa britânica de extração petrolífera, procura iniciar a exploração de gas natural por meio da técnica de fratura hidráulica conhecida como fracking, prática que tem consequências de alto impacto ambiental, principalmente em águas subterrâneas. Por conta disso, a aprovação do uso desta técnica no país está ainda em discussão. Alguns sindicatos e habitantes dos povoados próximos às áreas de perfuração no Magdalena Medio estão iniciando movimentos contra o fracking. Estas ações em defesa do ambiente permitem observar uma crescente consciência ambiental na população.

Empresas transnacionais de origem norteamericana, europeia, sulafricana e australiana realizam múltiplas explorações mineiras e energéticas na região, tal como o registra a cartografia do Observatorio de Paz Integral del Magdalena Medio- OPI (OPI, 2008):

Figura 4 – Projetos mineiro-energéticos e de infraestrutura no Magdalena Medio



Fonte: Adaptado de *Observatorio de Paz Integral del Magdalena Medio- OPI* (2008).

Diante do contexto social, cultural, econômico, político e ambiental apresentado, é possível compreender que problemáticas como a precariedade da posse da terra, o conflito armado pelo controle territorial, o recrutamento de camponeses para incorporar às fileiras dos grupos armados e as ameaças de deslocamento forçado que os(as) camponeses recebem de parte dos grupos armados ilegais sejam possíveis fatores de expulsão dos(as) jovens rurais que residem nesse território. Porém, também existe um grupo de jovens de El Garzal que continuam interessados em desenvolver seus projetos de vida lá. Uns e outros estabelecem diferentes tipos de vínculos com o território que influem sobre suas decisões de permanência, migração e/ou retorno.

2.5 VÍNCULOS AFETIVOS COM O TERRITÓRIO

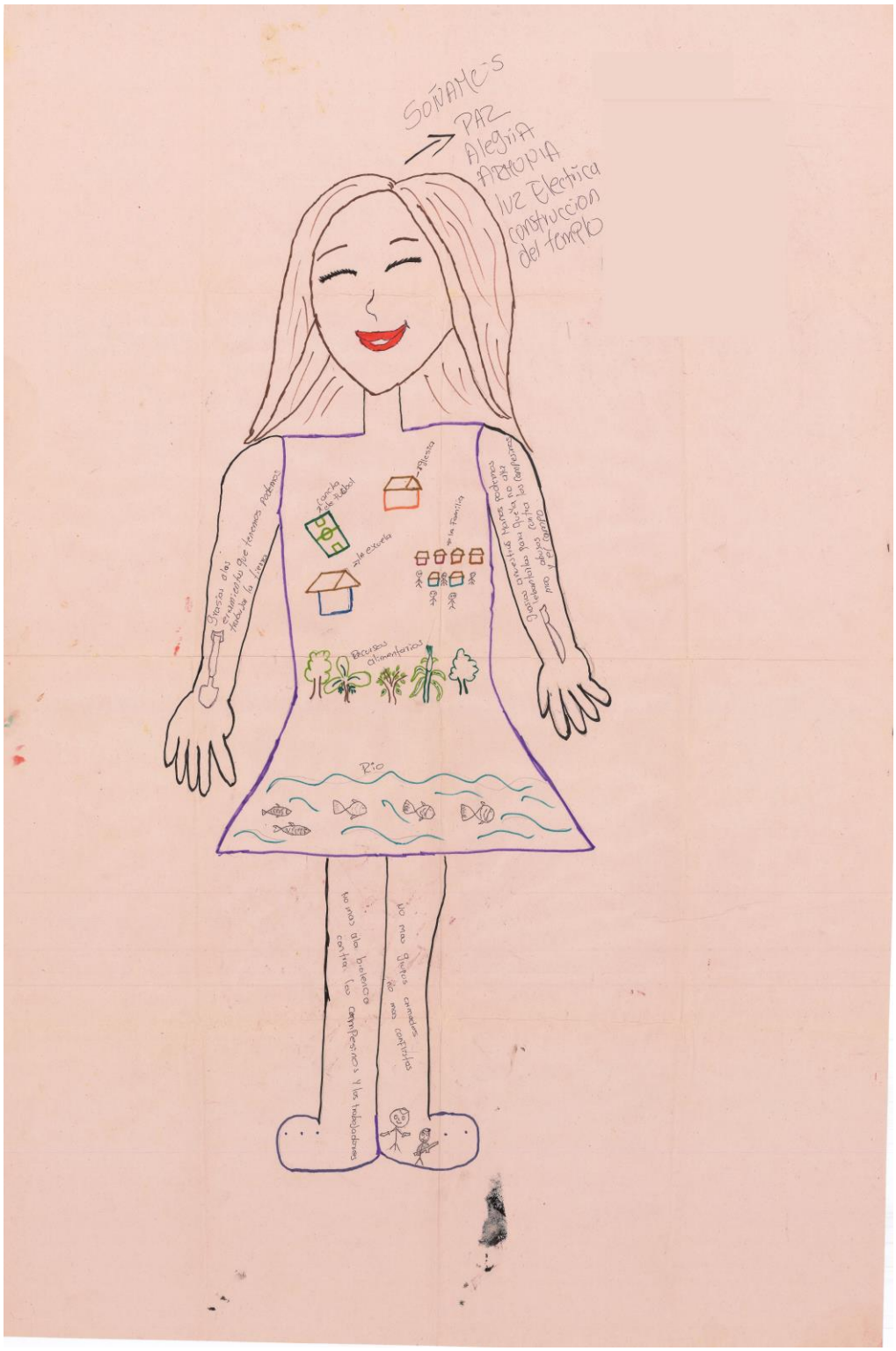
Com o propósito de tornar visível de que forma o grupo de jovens que participou da pesquisa valoriza as relações sociais em El Garzal e como eles e elas dão significado a seus vínculos de

tipo afetivo com o território, organizei um grupo focal em que solicitei aos(as) jovens que representassem graficamente El Garzal como um território que pode ser sentido dentro de um esquema do próprio corpo.

O exercício lhes permitiu representar os afetos ligados às experiências vividas em El Garzal. O convite para participar no grupo focal foi aberto aos(as) jovens moradores de El Garzal, entre 12 e 28 anos de idade. Porém, só participaram aqueles(as) que já estão adaptados(as) a este tipo de atividade, que são os(as) mesmos(as) que fazem parte do grupo de jovens da Igreja Cristã Quadrangular. É por isto que os resultados deste exercício vão demostrar um viés comum nas pessoas que participaram, onde a igreja tem um papel central.

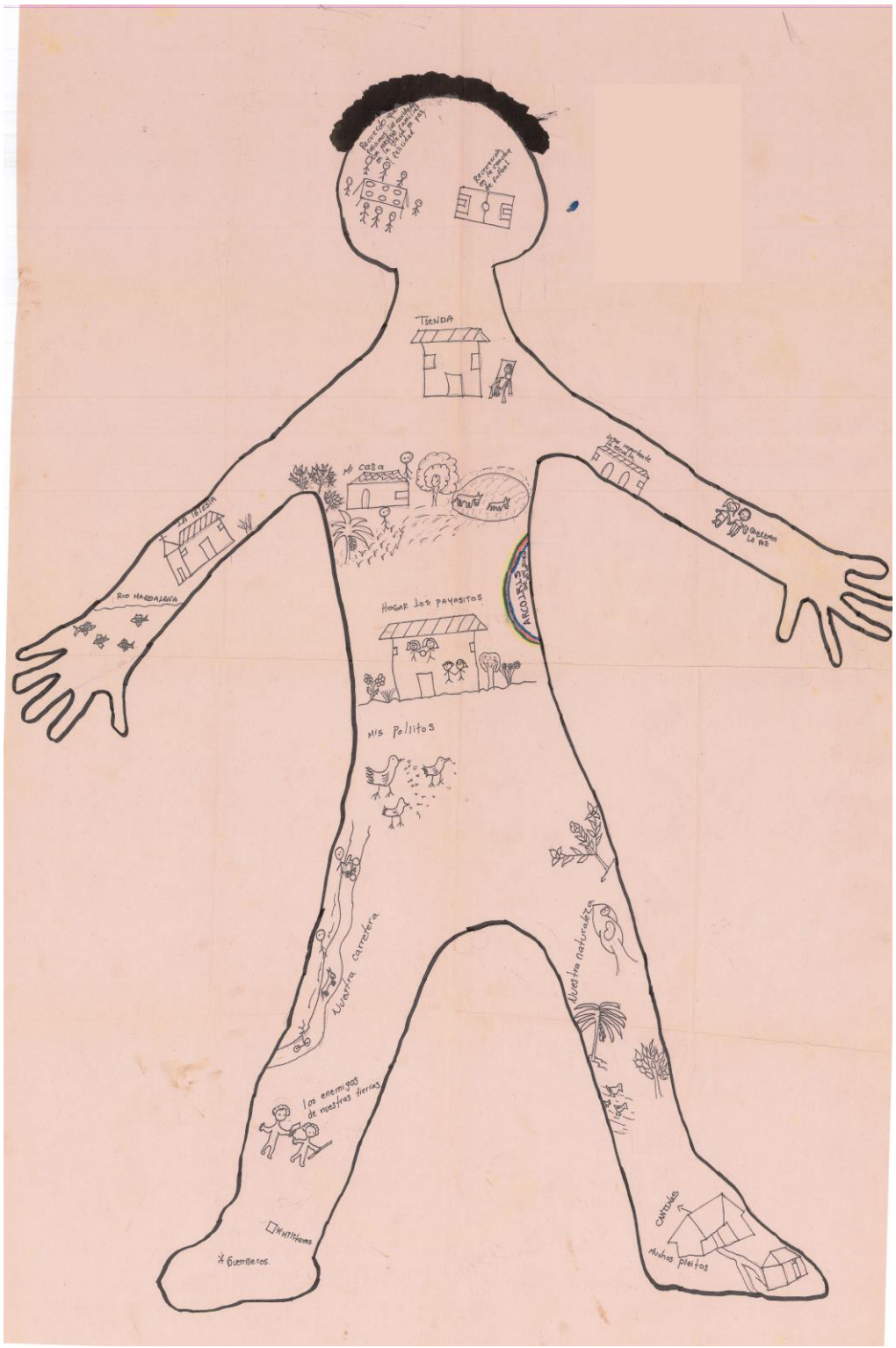
Ao falar de afetos e memórias, pedi ao grupo de jovens para fazer uma articulação entre espaço e tempo vivido no território, colocando no desenho as suas memórias mais importantes em El Garzal, o que eles mais valorizam por morar lá, os seus sonhos para o futuro de El Garzal e localizar, em relação ao corpo humano, como se sente a natureza, quais são os lugares de encontro chaves para eles(as), as pessoas que se relacionam com o território e onde se localizam. O grupo de 12 pessoas se dividiu voluntariamente em dois subgrupos e fizeram os desenhos que seguem.

Figura 5 – Cartografia do "Território sentido". Grupo 1



Fonte: Grupo focal. Elaborado pelo grupo número um, composto por seis moças e rapazes entre 12 e 28 anos de idade. El Garzal, 27 de novembro de 2016.

Figura 6 – Cartografia do "Território sentido". Grupo 2



Fonte: Grupo focal. Elaborado pelo grupo número dois, composto por seis moças e rapazes entre 12 e 28 anos de idade. El Garzal, 27 de novembro de 2016.

Ao observar os resultados do exercício, uma das coisas que chamou a atenção foi o nível de detalhe de ambos os grupos para representar a natureza. Eles(as) desenharam os animais domésticos e a diversidade de cultivos com muita clareza. Tudo o que foi desenhado corresponde aquilo em que os habitantes de El Garzal intervêm de maneira direta: os cultivos de cacau, banana, milho e árvores frutíferas. Os animais que representaram são os domésticos, os que servem para transportar carga e os que estão relacionados ao consumo habitual (peixes e frangos).

Na cabeça, o grupo 1 escreveu os sonhos para El Garzal que podem ser divididos entre os anseios pelo intangível: "*Soñamos paz, alegría, armonía*" e os tangíveis: "*Soñamos luz eléctrica y construcción del templo*". A *Iglesia Cristiana Cuadrangular* é um ponto de encontro central. A falta de uma casa para a *Junta de Acción Comunal* (Conselho Comunitário) faz com que a igreja seja, frequentemente, o lugar em que são feitas as reuniões em que a comunidade toma decisões. Desde o ano de 2013, os membros da igreja fazem contribuições voluntárias e solicitam doações de outras igrejas aliadas para mudar o "templo" de madeira por uma construção feita de tijolo. Durante o mês em que eu estive em El Garzal presenciei os avanços na construção onde participaram, principalmente, o pastor Alcántara e outros homens membros da igreja.

O grupo 2 representou na cabeça as lembranças importantes para eles(as): "*Recuerdo que pasamos las navidades con nuestras familias en la iglesia en paz y felicidad*". O outro ponto de encontro da comunidade representado por este grupo é o campo de futebol que é um espaço para fazer reuniões e uma área de lazer.

Os lugares colocados como os mais valorizados por ambos os grupos são as casas onde moram as famílias, a escola, a *Iglesia Cristiana Cuadrangular* e o campo de futebol. Esses lugares foram representados na parte do peito e nos braços. O grupo 2 incluiu dois lugares adicionais, a creche e o pequeno mercado de uma vizinha que vende alguns artigos de primeira necessidade.

Na parte média do corpo, ambos os grupos desenharam o que alguns participantes chamaram de "recursos alimentares", quer dizer, as culturas para o autoconsumo e para a comercialização: cacau, milho, banana da terra e árvores frutíferas. Também incluíram no local os animais que fazem parte da produção pecuária: frangos e vacas. Uma moça do grupo 1 desenhou os frangos que ela cria no sítio. O título que ela deu ao desenho foi "*mis pollitos*" (meus pintinhos). O grupo fez referência a "*nuestra naturaleza*" e a "*nuestra carretera*" (barragem), assunto que é uma expressão do sentido de apropriação da terra e o compromisso

com a natureza que constitui um traço do afeto pelo território. No entanto, dada a biodiversidade de El Garzal, existe um vazio nos desenhos que contrasta com a dedicação colocada em representar o âmbito doméstico e consiste em que nenhum dos grupos representou a flora e a fauna exótica. Também não desenharam as plantas comestíveis que não fazem parte do consumo diário ou que não são comercializadas.

O rio Magdalena é como a corrente sanguínea, aparece em ambos os desenhos localizado em qualquer parte do corpo, representado como um lugar cheio de vida. Vale a pena lembrar que El Garzal está rodeado de corpos de água. Além do rio estão os pantanais e lamaçais que, em seu conjunto, calcula-se que têm uma extensão de sete mil hectares (MOLANO-BRAVO, 2012a). Nos fluxos de água aparecem sempre os peixes. Porém, é notório que enquanto os sítios e a barragem têm representações de pessoas, em ambos os grupos o rio não tem pescadores nem pessoas se transportando em barcas.

No grupo 1, nos braços e nas mãos está representado o uso das ferramentas tradicionais no trabalho agrícola: o *machete* (facão) e a *pala* (pá de ferro), o comentário escrito pelo grupo no braço direito diz: "*Gracias a las herramientas que tenemos podemos trabajar la tierra*". No braço esquerdo dão-lhe um sentido político à ação dos(as) camponeses: "*Gracias a nuestras manos, podemos levantarlas para que ya no haya más abusos contra los campesinos y el campo*". Esta última frase dá conta do processo de construção de sujeitos políticos equipados(as) com capacidades para defender seus direitos. Destarte, os(as) camponeses são representados como trabalhadores que lutam não só pelo bem-estar pessoal, senão também pelo bem-estar comum e do território.

Neste discurso está presente, também, a necessidade de defender-se, que é resultado de um sentimento de desamparo por parte do Estado. Colocando isto em comparação com as entrevistas, é possível perceber que, mesmo em uma comunidade declarada em resistência pacífica e que nega-se a pegar em armas, a situação de desamparo faz com que jovens e adultos tenham, de maneira individualizada, posicionamentos diferentes sobre o que deve ser feito.

O diagnóstico de um adulto de El Garzal sobre a situação de insegurança generalizada no município de Simití deixa ver que ele espera que os militares exerçam o uso legítimo da força para defendê-los. Ao mesmo tempo, denota um sentimento de impotência frente ao descrédito que as forças armadas dão aos testemunhos dos(as) camponeses:

> *La seguridad en Simití es bastante complicada, porque nosotros hemos tenido acá amenazas siempre. Siempre que vamos a los concejos de seguridad, siempre la fuerza pública dice que no está pasando nada y que es un mero chisme. La verdad es que uno como persona civil, como campesino que labra la tierra y que ha sentido*

> *amenazas y que ha sentido esa zozobra y luego le toca escuchar que eso es un simple chisme, eso lo desmotiva a uno mucho y le hace perder la confianza en la gente a la que le corresponde la seguridad, porque es a la policía y al ejército a quienes les corresponde la seguridad de la sociedad civil. A finales de septiembre hubieron unos explosivos en la cabecera municipal de Simití, y ahí sí pusieron alerta roja y militarizaron la zona. Ahí vieron que sí hay gente mala haciendo presencia y que la cosa es como se la hemos dicho. Dios es justo y aunque nos habían dicho que eran chismes, se dieron cuenta que es verdad.*[22]

Por outro lado, um dos jovens entrevistados considera que, além da força pública, existem outras formas legítimas do uso da força. Ele não considera como possibilidade seguir a carreira militar e, talvez, pelo descrédito que os militares têm entre a população, seu caminho é distinto: "*Cuando termine bachillerato quisiera hacer carrera de escolta. Los escoltas pueden brindar seguridad. Aquí en El Garzal no hay casi seguridad por las amenazas del señor Barreto de desplazarnos o matarnos. Yo no me siento muy amenazado porque estamos con Dios".*[23]

Em ambos os depoimentos, o ponto de encontro são as frases finais que falam da fé na intervenção divina para protegê-los. Alguns moradores de El Garzal fazem referência a que a justiça está nas mãos de Deus, crença que se constitui em um dispositivo que desestimula a vingança mas, ao mesmo tempo, pode retardar que eles(as), como cidadãos, façam denúncias perante os entes judiciais. Porém, o particular deste caso é que eles(as) fazem as duas coisas, tanto pedir a proteção divina quanto acudir à justiça humana.

Continuando com a descrição dos desenhos, outra mensagem de tipo político é manifesta por ambos os grupos na parte inferior das pernas e dos pés, quando se posicionam contra os grupos armados e quando representam a luta pela terra contra os latifundiários que os ameaçaram. O grupo 1 coloca expresamente: "*No más violencia contra los campesinos y trabajadores*" e "*No más grupos armados, no más conflictos*". Neste grupo, os contrários são representados como pessoas portando armas, mas não se identificam nomes específicos de grupos.

O grupo 2 faz menção específica a três tipos de atores armados: "*Los enemigos de nuestras tierras*", entre os quais se encontram os latifundiários que praticam a grilagem e os paramilitares, os "*militares*" e os "*guerrilleros*". Adicionalmente, este grupo representou "*las cantinas*" que, nesse contexto, são os lugares dedicados à venda de licor. Para os(as) integrantes do grupo, estes pontos de encontro caracterizam-se por ser um lugar em que certas disputas são geradas, "*muchos pleitos"* como se diz na linguagem coloquial. A explicação que

[22] Miguel, 52 anos, camponês. El Garzal, 4 de outubro de 2013.
[23] Alexis, 13 anos, camponês. El Garzal, 4 de outubro de 2013.

manifestou o grupo sobre esta parte do desenho é que o território desejado é um lugar pacífico e que tudo o que está representado na parte baixa do corpo é o indesejável porque se opõe aos ideais que eles(as) têm para El Garzal. Um aspecto revelador sobre a imagem que alguns habitantes de El Garzal têm sobre a força pública é o fato de que os militares sejam incluídos dentre os grupos armados contrários aos ideais de paz.

2.5.1 A centralidade da família e a divisão sexual do trabalho

Nesse contexto de luta pela terra, o vínculo com o território entrelaça-se com os vínculos afetivos com a família como construtora chave do território tal qual é percebido pelo(a) sujeito. Isto é evidente no depoimento de Felipe quando se refere às lembranças positivas e negativas em relação à vida em El Garzal:

> *Toda mi niñez y adolescencia he vivido aquí. Ha sido una experiencia muy linda y a la vez muy dolorosa. Estoy acostumbrado a vivir en el campo, crece uno con amor a las plantas y a los animales que uno cría. No es lo mismo conseguir la comida aquí que en el pueblo, y para mí ha sido muy bueno vivir aquí.* [24]

Este "*amor por el campo*" implica um vínculo tão forte com o território que é capaz de superar as maiores dificuldades. Logo, Felipe complementa:

> *Los momentos dolorosos son las amenazas que hemos vivido de parte de los que vienen aquí y dicen que quieren llevarse la tierra. Yo tenía como 18 años cuando llegaron las primeras amenazas y uno mira a los papás de uno pensando la cosa y uno se pone también a mirar qué va a hacer, si nos desplazan ¿para dónde cogemos y qué hacemos?*

A expressão usada por Felipe "*quieren llevarse la tierra*" contém um sentimento de apego à terra. Na realidade, o deslocamento corresponderia às pessoas e não ao território físico, mas tirar o vínculo com a terra do(a) camponês é tirar um dos fundamentos da sua identidade e da sua territorialidade. Como dizem popularmente em El Garzal: "um camponês sem terra é como um peixe sem água".

Três anos depois da primeira entrevista que fiz com Felipe, ele manifestou em uma entrevista recente seu desejo de permanecer em El Garzal e, ao mesmo tempo, reconheceu que esta decisão implicou a renúncia a outros planos pessoais:

> *Yo antes tenía un sueño, pero ese sueño lo veo muy lejos ya. Cuando yo estudiaba, me llamó la atención estudiar Derecho, porque me gustaba la carrera de abogado. Pero ya, para mí, eso lo veo difícil, porque es una carrera muy costosa, y también necesita uno una prueba del ICFES bastante alta. Yo estuve investigando, y ya que vi que necesitaba todo eso, puse ese sueño de último.*[25]

[24] Felipe, 25 anos, camponês. El Garzal, 4 de outubro de 2013.
[25] Felipe, 28 anos, camponês. El Garzal, 10 de dezembro de 2016.

Felipe casou-se com Diana quando ele tinha 21 anos de idade e ela 15. Nesse tempo ele tinha concluído o ensino médio, mas ela não. Ela estudou até a nona série, que é o último ano de educação que é oferecido na escola de El Garzal. Quando perguntei a Diana sobre seus planos de estudo, a resposta que ela deu se mostra condicionada pela socialização familiar:

> *Yo tengo la mente cerrada, eso es lo que me dice mi papá. Él todo el tiempo está interesado en que yo estudie. Sin embargo, yo no he terminado el bachiller, yo solo hice hasta noveno. Mi papá me dice: "Mija, estudie, uno no sabe el futuro de uno, qué tal que salga alguna oportunidad y le pidan el cartón de bachiller", a mí sí me han llegado oportunidades para estudiar acá, pero yo no me he interesado, y pensar en una carrera profesional, menos.*[26]

Naquele momento, Felipe interrompeu a fala de Diana para fazer uma piada e disse que ela não faz carreira nem de moto, porque não sabe dirigir. Comentário que indica uma desvantagem de Diana não só com referência à mobilidade social, mas também para a mobilidade espacial. Diana ri e continua dizendo:

> *Yo me siento como enredada en ese aspecto, yo creo que por tener marido y un hijo, yo veo como imposible hacer una carrera. Yo le digo a papi que solo si yo me dejara con mi marido. Si yo me dejara con él, yo no viviría aquí porque la forma de vivir aquí para la mujer es difícil. ¿Qué haría yo? ¿Irme a ayudar a mi mamá? A seguir la misma rutina de "ama de casa" que es estar mandado por otro, que lave, que cocine, que esto y que lo otro. ¡No, yo mejor me voy!*

O depoimento de Diana está de acordo com a tendência das mulheres camponesas que preferem migrar em busca de autonomia e independência econômica. As mulheres manifestam ter poucas alternativas em El Garzal para desenvolver atividades econômicas de forma independente e autônoma. As que ficam formam seu próprio núcleo familiar e deixam de estar subordinadas à autoridade do pai para estar subordinadas ao marido.

Além disto, Diana demostra uma tensão entre seguir a ordem estabelecida pelos homens, o pai e o marido, ou seguir um caminho próprio. Enquanto para o pai o estudo é a possibilidade de se preparar para aproveitar alguma oportunidade de trabalho, ainda estando Diana casada e morando em El Garzal, para ela, ser solteira de novo e sair de El Garzal são as condições prévias para estudar:

> *De pronto, ahí sí pensaría en cambiar de rutina, estudiar una carrera donde uno se gane la plata de una forma diferente y aprender otras cosas. Pero ahorita si no… Porque acá no se podría hacer la carrera, tocaría salir a otra parte. Por ejemplo, en Simití no se puede. Y uno irse escaso de recursos y con una obligación acá… Entonces yo no he pensado en eso, yo lo veo difícil, ya si más adelante el destino marca algo diferente, tocará empezar a ver.*

Diana e Felipe concluem sua fala concordando os dois em que, por enquanto, vão continuar vivendo como estão, ele ocupado na lavoura, ela cuidando do filho de dois anos e

[26] Diana, 22 anos, camponesa. El Garzal, 10 de dezembro de 2016.

ocupada nas coisas da casa e todos morando no pedaço de terra que o pai de Diana cedeu para eles, enquanto tratam de construir no terreno que compraram em El Garzal.

"*Ya si más adelante el destino marca algo diferente*" é uma frase de Diana que manifesta uma tendência na maneira de pensar dos(as) jovens que moram em El Garzal, que é não fazer planos a longo prazo e esperar que alguma coisa externa aconteça para mudar seu rumo. Assim mesmo, percebe-se nas frases "*Yo antes tenía un sueño*" e "*Yo tengo la mente cerrada"* um sentimento de privação, por comparação com outros indivíduos que conseguiram o que ele e ela gostariam de ter, pessoas profissionais que moram em um contexto diferente, normalmente na cidade.

Figura 7 – Moça de El Garzal lavando as roupas em um tanque de pedra

Foto: Ivón Natalia Cuervo-Fernández (2016)

Diana e Felipe parecem ter uma visão conformista de sua situação como jovens que moram no campo em condições precárias. Isto ficou mais claro para mim ao refletir na trajetória de Sara, uma moça que conheci em 2013 em El Garzal e que, naquele tempo, me falou de seu desejo de continuar estudando.

Sara concluiu o ensino médio e ela queria ter a oportunidade de estudar Arquitetura. Foi então quando, através de uma pessoa que trabalhava em uma ONG, Sara pensou em sair de El Garzal para estudar no estrangeiro:

> *Llegó aquí una muchacha, amiga de mi papá, y bueno yo me hice amiga de ella también, y hablábamos mucho, y ella me dijo que yo podía estudiar en la universidad en Brasil... A mí me gustaba mucho la Arquitectura, entonces ella me dijo que ella me podía ayudar, pero que tenía que hacer un curso de portugués, por*

> *seis meses en Bogotá y que ella me ayudaba a meter los papeles para lo de la embajada. Yo cuando eso tenía como 19 años ya.*[27]

Sara queria tomar esse caminho. Já era separada e o pai do filho ia ficar com ele. Mas como morava na casa dos pais dela, ela conta que a decisão paterna se impôs:

> *Y mi papá me dijo que no. Primero él me había dicho que sí, pero ya después me dijo que no, que viera… que eso era muy lejos… que tanto tiempo para yo regresar y que yo sola por allá… y que siempre habían casos en que sí, una persona podía actuar de buena fe y todo, pero que tal que yo fuera a llegar por allá y encontrara personas que no hicieran las cosas así. Entonces, no me dejó.*

Quando eu conheci a Sara ela tinha 29 anos de idade, o filho dela tinha 13 anos e morava com o pai dele. Sara morava com seu segundo esposo, um mineiro que tinha chegado em El Garzal à procura de terra e que ficou lá para morar com ela. Naquele tempo, Sara me falou que seu projeto de vida estava ligado com El Garzal. Ela participava em um projeto de criação de gado com duplo propósito: produção de leite e produção de carne. Dois anos depois, o esposo dela, que dirigia uma exploração mineira em outro município, foi extorquido pela guerrilha e eles tiveram que vender a propriedade de El Garzal para pagar o dinheiro que a guerrilha pedia.

Agora, Sara e seu marido moram fora de El Garzal. Ela é dona de casa e diz que já desistiu dos projetos de estudar e de trabalhar. Ela estava visitando a família em El Garzal quando eu a vi de novo. Naquele dia em que conversamos, na casa da família dela, as mulheres estávamos sentadas em círculo, conversando, e assim que chegaram os homens, de repente, a mãe e as filhas da família interromperam a conversa e foram rápido servir comida para eles. O discurso implícito é que a mulher, como poucas vezes tem uma renda própria, "deve agradar ao marido em tudo para que ele não a abandone". Isto é acentuado porque existe uma divisão sexual do trabalho que faz com que o que as mulheres fazem seja menos valorizado do que o que os homens fazem. Além disto, existe uma condição, socialmente aceita, que consiste em responsabilizar a mulher pelo cuidado do lar.

Por conta disto, os homens desmotivam suas companheiras para estudar ou trabalhar, o que marca uma dependência econômica para elas. Só algumas mulheres conseguem sair dessa ordem estabelecida e, normalmente, são aquelas que tiveram experiências fora de El Garzal e que são (ou foram) economicamente independentes.

Uma delas é Alicia, uma moça de 18 anos que foi enviada por seu pai para estudar em Bogotá quando tinha 11 anos. Eu procurei a Alicia por referência da mãe dela que mora em El Garzal. Alicia me contou como foi difícil para ela sair de El Garzal para morar em uma cidade grande. Ela foi morar com um tio e sua família e sentiu que "*no estaba preparada"*. Lá em

[27] Sara, 29 anos, camponesa. El Garzal, 6 de outubro de 2013.

Bogotá ela estudou parte do ensino médio e depois foi para um município menor e mais perto de El Garzal. Agora ela trabalha em Santa Rosa del Sur, um município que fica a três horas de El Garzal, indo de canoa e depois de carro desde a sede de Simití. Procurei-a no hotel onde trabalhava como recepcionista.

Alicia me relatou como ela aprendeu a "*defenderse sola*" e como recentemente enfrentou as expectativas sociais sobre ser mãe. Ela disse que quer ser mãe, mas está postergando a maternidade com a ideia de estudar primeiro. Ela afirma: "*Hay personas que me dicen que me está dejando el tren. Yo les digo que eso depende del tren en que yo me quiera subir*"[28].

A maternidade adolescente é muito comum em El Garzal. Quando os pais não assumem a responsabilidade pelas crianças, os avós cuidam delas. Os(as) adolescentes não têm fácil acesso à educação sexual nem métodos anticonceptivos, este último assunto por não terem um posto de saúde próximo. Além disto, a predominância da tradição cristã dentro da comunidade faz com que só se fale de abstinência antes do matrimônio e que o tema dos métodos anticonceptivos seja um tabu.

Adicionalmente, o caráter conservador da socialização primária faz com que a homosexualidade não seja admitida. Por conta disto, uma pessoa que se dê a conhecer como homosexual é marcada como diferente na população. Por conseguinte, a exclução social das pessoas que têm orientações sexuais diversas pode tornar-se um motivo de emigração.

2.5.1.1 El Garzal a través dos olhos de Camila

Eu fiz um exercício visual, entregando um par de câmeras fotográficas para uma moça e para um rapaz de El Garzal, com o fim de que cada um tirasse fotos de tudo o que mais valorizavam desse território para expressar de outras formas seus vínculos com ele. As câmeras ficaram lá, para ele e ela tirarem as fotos durante as férias, que é quando todas as famílias se juntam e os(as) que estão fora de El Garzal retornam. Camila, a moça que recebeu uma câmera, tirou fotos nas celebrações familiares do mês de Dezembro. O rapaz que ficou com a outra câmera teve um problema com o aparelho, que ficou travado, e finalmente não conseguimos recuperar as fotos que ele tirou.

[28] Alicia, 18 anos. Santa Rosa del Sur, 16 de dezembro de 2016.

Figura 8 – Celebração em casa da família de Camila

Foto: Camila, moça de El Garzal (2016)

Figura 9 – Alimentando um passarinho

Foto: Camila, moça de El Garzal (2016)

O que Camila mais gosta de El Garzal são as reuniões familiares. As fotografias que ela tomou correspondem à reunião de Natal onde toda a família se reúne. Nesse caso, seu maior vínculo com o território é de tipo afetivo. Também tomou a foto de um pasarinho que ela cuidou, detalhe que indica seu sentido de compromisso com a natureza. Ela define El Garzal como "*mi campo*" e diz que quer estudar Agronomia ou Veterinária para ter conhecimentos especializados que sirvam para melhorar o trabalho dos(as) camponeses lá.

As tensões que Camila vive como moradora de El Garzal encontram um ponto de fuga nos seus sonhos, tal como ela o relatou:

> *Lo que más me preocupa son los títulos. Dios nos ha ayudado mucho pero, de todas maneras, las cosas todavía no han acabado. Y es una cosa que… Claro, Dios todo el tiempo ha guardado a la gente y todo, pero… ¿Qué tal que un día llegue ese señor Barreto y haga lo que quiera, que entre y haga desastres?*
> *Un sueño que tuve es que estábamos en la finca con un poco de gente, estaba el pastor, estaba mi tía, estaba casi toda mi familia y gente de la iglesia. Y cuando eso, entró ese señor con todo ese poco de grupos armados y asesinaron a una cantidad. Entonces nos tocaba pasar el río nadando para poder sobrevivir. Eso sería algo terrible, que nunca me gustaría vivir. Cuando me desperté, sentí tranquilidad de ver que eso no estaba pasando.*[29]

Os esclarecimentos que Camila faz sobre a sua confiança na proteção divina frente à manifestação dos temores pessoais refletem um aparente conflito interno entre a fé, como parte da cultura cristã interiorizada por Camila pela socialização na família e na igreja, e a necessidade de ver concluído o processo de formalização dos títulos de propriedade e não sentir a ameaça latente. Esta leitura que eu faço merece ser aprofundada por uma abordagem desde a área da Psicologia e não é o escopo da minha pesquisa. Entendo, no entanto, que esta é uma tensão permanente nos(as) jovens que nasceram no meio do conflito armado interno, que não conhecem uma Colômbia sem violência armada e que fazem a escolha pessoal de não pegar em armas. Na minha pesquisa em campo percebi algumas formas de liberar essas tensões. Uma delas são os sonhos, outra forma pode ser a preferência por assistir filmes com altos conteúdos de violência e, nas crianças, os jogos que imitam a luta armada usando paus e pedras no lugar de armas de fogo.

2.5.2 Encontros e desencontros entre o campo e a cidade

No dia 3 de dezembro de 2016, um sábado à noite, apresentei o documentário "*Los que se quedan*" (RULFO; HAGERMAN, 2008). O convite para um cine-debate atraiu 50 pessoas, entre crianças, adolescentes, jovens e adultos. Consegui fazer a projeção graças a que

[29] Camila, 15 anos, camponesa. El Garzal, 10 de dezembro de 2016.

contei com um gerador de energia elétrica e levei um computador e um projetor para exibir o vídeo. A audiência se manteve atenta até o documentário acabar, mas, imediatamente depois a maioria deles(as) retornou às suas casas e só dez jovens e adultos ficaram para o debate. A temática do documentário, que era sobre o impacto que as migrações de mexicanos aos Estados Unidos da América causam sobre os parentes que ficam no México, deu lugar para discutir sobre as condições do contexto de El Garzal que induzem à migração. Diana, de 22 anos, opinou: *"Algunos se van por falta de ingresos, pero si todos se van ¿quién va a quedar para trabajar la tierra? Por lo menos los hombres sí tienen cómo generar ingresos, porque ellos cultivan la tierra y trabajan el jornal, pero las mujeres no encuentran algo que hacer que les genere recursos".* Sobre este mesmo tema, Milciades, de 35 anos, indicou os aspectos em que ele considera que o Governo e a população precisam trabalhar:

> *Debería de haber una forma de trabajo, de oportunidades para que las mujeres se queden en el campo y aprendan a amar el campo, la tierra, que tengan sentido de pertenencia. Porque hoy en día la juventud se está guiando por una mentalidad de solo pal' pueblo y el campo nada. Entonces que el gobierno busque una forma de que los jóvenes tengan oportunidades en el campo, que no sea todo el tiempo trabajando como nosotros [los adultos] lo hacemos, sino que haya otras oportunidades en el campo, que puedan hacer carreras profesionales que se necesitan en el campo. Que haya microempresas y generen empleo, para que no se concentre todo en la ciudad.*[30]

Quando falamos de que tipo de capacitação eles(as) consideram pertinente, fizeram referência, sobre tudo, à formação técnica voltada para as necesidades locais. Por exemplo, na medida em que mais pessoas têm moto estão precisando de mecânicos. Também, com o progresso do plano de eletrificação, Felipe, de 28 anos, indicou que será importante que o governo ofereça cursos técnicos de electricidade em El Garzal "*para que cuando haya un daño, no tengamos que traer al técnico de afuera, sino que haya gente capacitada aquí*". Outros temas levantados foram a desigualdade na qualidade da educação no campo em comparação com a cidade, a falta de opções de recreação e cultura e a predominância dos vínculos familiares e o apego à terra como motivações para permanecer.

No sábado seguinte, 10 de dezembro, depois de uma partida de futebol no casario, fizemos outro grupo focal com os rapazes e moças que participaram da pesquisa. Desta vez, o tema do grupo focal foi a caracterização do campo e da cidade, para indagar sobre as representações que eles(as) fazem do mundo rural e do mundo urbano. A técnica utilizada foi a "evocação de palavras", em que dois grupos classificaram o mesmo conjunto de palavras, correspondendo com as categorias "campo" e "cidade", para logo fazer uma exposição comparativa dos resultados.

[30] Milciades, 35 anos, camponês. El Garzal, 3 de dezembro de 2016.

Figura 10 – Grupo focal “Evocação de palavras”

Foto: Ivón Natalia Cuervo-Fernández (2016)

Figura 11 – Resultados da classificação das palavras entre as categorias “campo” e “cidade”

Foto: Ivón Natalia Cuervo-Fernández (2016)

O grupo de palavras indicadas para o exercício, sem uma organização predeterminada, foi o seguinte: água, organização social, trabalho pesado, possessões, ciência e tecnologia, crédito, transporte, ambiente limpo, autonomia, felicidade, riqueza, território, melhores condições de vida, pobreza, vida simples, crescimento pessoal, insegurança, gente elegante,

vida inocente, terra, bom viver, possibilidades de poupança, vícios, educação, comunicação, trabalho fácil, religião, violência, possibilidades de matrimônio, luz elétrica, família, independência, emprego, maior renda, conhecimento, vias de transporte.

A manifestação verbal das representações permite aprofundar na compreensão da cultura interiorizada nesse grupo de jovens. Um aspecto próprio da cultura é o fato de que os(as) integrantes do grupo se identifiquem a si mesmos como camponeses(as) e que vinculem a dignidade do(a) camponês com o valor do trabalho na terra.

Ao mesmo tempo, na caracterização que fazem do(a) camponês, concluem que ele(a) é a pessoa que faz o trabalho pesado e ganha pouco. Também, comentam que eles(as) sabem que os(as) moradores das cidades dependem do trabalho dos(as) camponeses e que, apesar disto, existe uma desvalorização deste trabalho, situação que entra em conflito com seus ideais de progredir e "*ser alguien en la vida*".

Revisando os recursos de que dispõem no campo, em comparação com as coisas e serviços que teriam que pagar na cidade, os dois grupos concordam em que têm mais possibilidades de poupar no campo. Além disto, Diana compartilhou com o grupo a forma com que ela tem ressinificado as ideias de "riqueza" e "pobreza":

> *Casi siempre, cuando se habla del campo, a primera vista el campo es pobre, pero sacando las cuentas de lo que uno se ahorra, uno aquí es como rico, porque fuera del campo uno no tiene eso. En la ciudad, toda la plata que se coge es para pagar los servicios y todo se tiene que comprar en el pueblo. En cambio, en el campo uno está ahorrando porque tiene alimentos como el arroz, el plátano y los limones en la casa y no hay necesidad de comprarlos.*

Embora a noção de bem-estar esteja ligada à vida no campo, a maioria dos(as) jovens do grupo têm planos de migrar para alguma cidade dado que consideram que é lá onde estão as maiores oportunidades de estudo e emprego e, portanto, a possibilidade de ter melhores condições de vida. Porém, quem já teve a experiência de morar na cidade fala com certo desencanto sobre as supostas vantagens que oferece o modo de vida urbano:

> *Mis papás dijeron que se iban de El Garzal porque aquí no había luz y que allá en la ciudad sí había luz y que, entre comillas, disque uno podía comer de todo. Y allá no se puede eso. Un tomate, un limón, una papaya, todo, uno lo tiene que comprar, y las papayas son todas simples. Lo bueno de aquí de los pueblos es que la gente no es tan odiosa, si uno les pide algo ellos se lo regalan, en cambio, en la ciudad, la gente lo humilla a uno por un tomate o por un plátano, si se lo dan, ellos después hablan: "¡Ay!, esa gente está pelada".*[31]

[31] Daniel, 12 anos. Ele mora em Barrancabermeja e vai para El Garzal nas férias escolares. A frase "*Esa gente está pelada*", usada por ele, é uma expressão coloquial colombiana que significa que as pessoas não têm dinheiro nenhum.

O sentimento de humilhação que Daniel manifesta no depoimento citado está ligado com a ideia de estar privado da liberdade que ele tinha no campo de comer os frutos sem ter que pagar por eles. Na cidade, ele, sendo menor de idade que não trabalha, está subordinado ao que outros possam ou queiram lhe dar.

A maior parte dos(as) participantes têm parentes tanto no campo quanto na cidade. Por conta disto, a categoria "família" foi localizada em um ponto intermediário do quadro. Também a palavra "vícios" foi localizada entre o campo e a cidade. De forma geral, os(as) participantes manifestaram uma preocupação pelo aumento do consumo de substâncias psicoactivas em El Garzal, mas, asseveraram que o consumo deste tipo de sustâncias é maior nas cidades.

Outra palavra que ficou no meio de "campo" e "cidade" foi "*água",* e a explicação é que *"en la ciudad están los acueductos, pero a la hora que pase algo se sufre mucho por esa agua. En cambio, en el campo hay agua cerca y uno la trae por sus propios medios*". Igualmente aconteceu com a palavra "comunicação", porque foram considerados diferentes níveis e meios de interação, não só o uso de tecnologias para comunicar-se. Também se levou em conta a vontade para dialogar.

Com referência às tecnologias da informação e a comunicação, o campo está em desvantagem em comparação com a cidade: "*Aquí en El Garzal no en toda parte uno se puede comunicar por celular*". Todavia, quando se fala da comunicação interpessoal, sem a mediação de aparelhos, o campo é qualificado como um lugar em que as pessoas estão habituadas à comunicação face a face: "*Yo diría que es porque en el campo hay menos personas. En cambio, en la ciudad hay más personas y la gente no se conoce. En el campo la gente se saluda y todo*".

No cotidiano, as familias de El Garzal ainda se reúnem: "*Por las noches, cuando no estamos en la iglesia, nos quedamos en la casa, escuchamos radio, conversamos y nos reímos*". Em alguns participantes, a relevância que outorgam à vida em família parece se sobrepor à acumulação material: "*Para mí el buen vivir es tener uno lo que necesite y permanecer en familia*".

Temas como a felicidade, o "buen vivir" e o modo de vida simples, em que não se precisa de muito para se sentir satisfeito, são vinculados pelos dois grupos com a vida no campo. Em geral, associam a felicidade com morar em um ambiente agradável e tranquilo: "*En el campo vivimos más felices porque el aire es puro y no hay tanta contaminación como en la ciudad*". As contradições entre campo e cidade acentuam-se quando se fala da insegurança e das incertezas que aparecem como referentes constantes da vida urbana: "*Yo*

digo que uno vive más feliz en el campo por la tranquilidad. Uno en la ciudad cuando sale no sabe lo que le puede pasar, que lo puede atropellar un carro o que lo atracan. En cambio, en el campo uno está tranquilo".

Por outro lado, está presente o imaginário de que as pessoas no campo são mais inocentes, porque "*son más tímidas y no son tan desconfiadas*", em sentido oposto, "*la ciudad hace que uno se despierte y abra los ojos para que no le pase algo*".

Para eles(as) o conceito de território está ligado especificamente com o campo, "*mi territorio*" é tudo aquilo com que eles(as) têm um sentido de apropriação, não só em relação com o espaço geográfico mas também às relações sociais construídas nele.

Em todo caso, a cidade é o referente para a realização pessoal: "*En la ciudad es más fácil alcanzar las metas. Allá se consiguen cosas que aquí no, o que uno se demora más en conseguirlas. Yo me salí del colegio y quiero irme para otro lado, pero no sé para qué pueblo, porque casi no conozco ninguno*". E o estudo continua sendo concebido como um meio para a ascenção social: "*Para mí el buen vivir es estudiar, salir adelante, ser alguien profesional. Cuando uno está joven, a veces desaprovecha las oportunidades que le salen, en cambio, estudiando uno tendría más facilidad en cuanto al buen vivir*".

Sobre a categoria "trabalho pesado" surgiu uma diferença nas concepções dos dois grupos. Enquanto para um grupo o trabalho pesado estava associado com as atividades agropecuárias, para o outro grupo estava associado com as dificuldades para desenvolver as tarefas:

> *Nosotros colocamos "trabajo duro" en la ciudad, pensando en lo que somos nosotros hoy en día, que nosotros estamos adaptados al trabajo en el campo y nos desempeñamos muy bien, pero vamos a la ciudad y nos vamos a encontrar con trabajos que no sabemos hacer. Entonces, para mí, sería más duro adaptarme allá.*[32]

Outra contradição manifesta consiste em que, apesar das experiências vividas por conta do conflito armado, eles(as) associam a violência com a cidade mais do que com o campo. Esta visão pode ser guiada pelo que escutaram por testemunhos de familiares e nos meios de comunicação que mostram as cidades como lugares muito inseguros. Casualmente, na mesma semana em que fizemos aquele grupo focal, foi notícia nacional o sequestro, estupro e feminicídio de uma menina em Bogotá, caso que foi muito comentado entre as famílias de El Garzal.

[32] Felipe, 28 anos, camponês. El Garzal, 10 de dezembro de 2016.

Em suma, os rapazes e moças que participaram do grupo focal manifestaram as ambiguidades próprias do contexto em que moram. Enquanto caracterizam a cidade como o lugar da violência, insegurança e vícios, ao mesmo tempo suas representações da cidade a definem como o lugar da realização das suas aspirações: melhores condições de vida em comparação com a precariedade do campo, mais possibilidades de emprego e educação, portanto, maiores opções de mobilidade social.

Tradicionalmente, os casamentos em El Garzal se dão entre vizinhos(as). Os homens que ficam lá procuram se casar com uma mulher que esteja adaptada à vida no campo:

> *Yo estoy amañado acá y mi esposa también, ella se crió acá. Los hijos yo sí creo que no están muy amañados. Lo que uno como padre aspira es a que ellos estudien algo para que mañana puedan ser alguien en la vida, porque uno a veces le da como tristeza no saber ni siquiera escribir. Estos pelaos' uno los ayuda es para que estudien, para que no les vaya a pasar lo mismo que a uno*[33].

A experiência de vida de José, um dos pais entrevistados, o levou a fazer uma ruptura com a maneira tradicional em que os pais de El Garzal colocam suas expectativas sobre as novas gerações:

> *Yo quiero que mis hijas estudien, que puedan superarse y de pronto estudiar una carrera. O si más tarde, cuando tengan 18 años, de pronto ellas no quieran estudiar más, que puedan ir a la ciudad y trabajar en una casa de familia. Porque, como ellas dicen, no van a querer estar aquí que hay tanto mosquito. No es como en el tiempo de los padres de uno, que a uno lo criaban solamente en el monte, a trabajar y a trabajar, entonces realmente uno no tenía forma de estudiar porque, más que todo, mi papá no se preocupaba porque uno estudiara sino que él quería tenernos todo el tiempo ahí para trabajar. Entonces, yo pienso diferente, y la mayoría de gente que yo miro es así también con sus hijos.*

Por sua vez, os rapazes também fazem uma ruptura com a tradição. Eles veem mais possibilidades de se casar na cidade, porque as mulheres estão indo embora: "*Aquí en el campo se ven menos matrimonios*".

Em sua procura por vínculos identitários, moças e rapazes querem se diferenciar do(a) camponês médio cujo baixo poder aquisitivo implica menos disponibilidade de dinheiro para comprar roupa e aparelhos eletrônicos que fazem parte dos elementos de distinção do seu grupo: "*Vivir bien es que si yo quiero comprarme una ropa bien bacana yo tenga la platica para comprarla y no tener que trabajar tan duro por lo que uno quiere*", disse Joaquín, um jovem de 28 anos que trabalha como diarista.

[33] José, 55 anos, camponês. El Garzal, 29 de novembro de 2016. Na fala de José, a palavra "*amañado*" significa estar acostumado com o ambiente em que se mora e a palavra "*pelao*" é sinónimo de rapaz em português.

Figura 12 – Rapaz de El Garzal mostrando o seu quarto

Foto: Ivón Natalia Cuervo-Fernández (2016).

Figura 13 – Recarga dos aparelhos eletrônicos usando um gerador de energia elétrica

Foto: Ivón Natalia Cuervo-Fernández (2016).

Alguns jovens preferem uma forma pendular de mobilidade em que trabalhar fora se torna uma estratégia para retornar a El Garzal e desenvolver seus projetos: "*Yo, si me voy, vuelvo otra vez. Me iría a trabajar y ahorraría para regresar a comprarme una finquita para producir. Porque si todo el mundo se va, El Garzal queda vacío. En cambio, si uno va por un tiempo y vuelve, otra vez vuelve a la normalidad*", disse Víctor, de 22 anos. Sobre o mesmo tema, Lucía, de 13 anos, opina: "*Yo me iría a trabajar a la ciudad para volver otra vez*". Quando lhe perguntei qual seria o seu plano para o retorno, ela guardou silêncio e não respondeu. É compreensível que ela não tenha certeza porque, enquanto os homens têm a facilidade de continuar trabalhando na produção agropecuária, as mulheres se vinculam menos com este tipo de trabalho.

2.6 VÍNCULOS IDENTITÁRIOS COM O TERRITÓRIO

A exposição sobre os vínculos afetivos com o território permite destacar que a comunidade de El Garzal tem um forte sentido de apropriação apesar de não terem títulos de propriedade da terra. Qual é a base cultural que sustenta esse sentido de apropriação?

O território é uma construção social e sua especificidade representa a cultura dos(as) moradores. No local se manifestam os valores morais e os princípios religiosos que orientam as ações dos indivíduos na convivência. É por isto que compreender o sentido que eles(as) dão às suas escolhas em relação ao território ajuda a explicar a singularidade desse contexto.

A organização do território se dá segundo suas próprias necessidades, usos e meios para transformá-lo. O fato de que as famílias camponesas que habitam em El Garzal sejam fundadoras é determinante. Elas deram nome ao território, estabeleceram as formas de distribuição da terra, a disposição das casas e dos cultivos, as atividades econômicas e as formas de transformação e conservação da natureza, tal como é lembrado nos depoimentos:

> *Nosotros llegamos en 1971 al lugar donde todavía estamos. Esto era inhóspito, prácticamente era invivible, esto era una zona donde todavía habían muy poquitas viviendas, los cultivos no eran como ahora que ya tenemos cada quien su cultivo, su parcela, en esa época no. Yo vine como pescador y me di cuenta de que estas eran tierras que se podían trabajar, porque había madera y había donde hacer los cultivos. Entonces, como esto era prácticamente baldío, aquí nadie le decía a uno "no se ponga ahí porque esta tierra es mía", nadie reclamaba en esa época.*[34]

> *Fue más o menos para el año 1974 que nos vinimos para acá. Esto era cerros, no se podía cultivar toda clase de cultivo, sino que eso era por temporada y se sufría mucho. Mi papá vivía más que todo era pescando y en la cacería. En ese tiempo se*

[34] Agapito, 61 anos, camponês. El Garzal, 11 de novembro de 2013.

> *mataba caimanes y tigres y la piel la llevaban a Barranquilla, y con eso era que sobrevivíamos.*[35]

O processo de adaptação à natureza marcou os ritmos de vida, os horários de trabalho e descanso, a mobilidade e os tempos de pesca e de colheita.

2.6.1 A cosmovisão cristã com relação à terra e o território

A visão de mundo oferecida pela tradição cristã é predominante em El Garzal. Das 374 famílias que moram lá, o pastor Alcántara calcula que 30 famílias são membros da *Iglesia Cristiana Cuadrangular*, outro tanto (indeterminado) atende às reuniões das outras duas igrejas pentecostais, que são menores e que estão fechadas a maior parte do tempo, e as outras famílias se declaram católicas e vão à missa no distrito de Vijagual (Santander).

No grupo de jovens pentecostais entrevistados(as), a natureza é vista como uma criação de Deus que os seres humanos administram e a terra é considerada como uma dádiva de Deus. Assim, trabalhar a terra é tanto uma tradição camponesa quanto uma forma de valorizar o que "receberam". Deste jeito fala Marcos, membro desse grupo de jovens: "*Ser campesino es luchar por mi territorio, trabajar con mi comunidad y estar aquí en donde vivo, trabajar en mi tierra"*[36].

Um dia fomos ordenhar as vacas com Marcos. A ordenha e a preparação do queijo são os trabalhos que ele faz para contribuir com as finanças da família. Na conversa desse dia ele me manifestou que, a longo prazo, ele não quer mais trabalhar com vacas. As suas paixões são a mecânica de motos, a música e o futebol. Porém, ele tem medo de "abandonar" seus avós, que foram os que o criaram: "*Yo de aquí a 10 años quisiera ser un mecánico, ser alguien en la vida. Algunos estudian y se aferran a que tienen que trabajar con los papás ahí todo el tiempo. Yo quisiera ayudarles más adelante a mis padres y no dejarlos abandonados",* disse ele. Quando eu lhe perguntei que outras coisas lhe preocupam, ele me falou da questão de não terem os títulos de propriedade da terra e logo concluiu com uma frase que é própria da Teodicea[37] cristã: "*Pero cuanto más grande sea la prueba, mayor es la bendición*".

[35] Luisa, 50 anos, camponesa. El Garzal, 2 de outubro de 2013.
[36] Marcos, 17 anos, camponês. El Garzal, 29 de novembro de 2016.
[37] Conforme Weber (2001) e Berger (1969), para os crentes religiosos as teodiceias funcionam como explicações do sofrimento.

Figura 14 – Preparação artesanal do queijo

Foto: Ivón Natalia Cuervo-Fernández (2016).

Marcos é um dos jovens que se debate no dilema de querer morar no campo e trabalhar na cidade, porque ele gosta do campo e aprecia as relações familiares e de amizade que tem lá, mas não encontra as opções de trabalho que ele procura: "*Yo quiero ser técnico mecánico y aquí en El Garzal no hay la maquinaria que se necesita para tener un taller, tocaría salir. Aunque no quisiera irme, pero me toca. De pronto más adelante la situación aquí mejore, uno nunca sabe*". No ponto de vista de Marcos, é importante que os seres humanos ajam para transformar a sua situação, mas o resultado depende da vontade divina: "*Hay que estar unidos y siempre tener principalmente a Dios como punto de referencia, si confiamos en él todo lo logramos*".

Dado que a Bíblia é o maior referente de conduta deste grupo, a ligação com a terra é lida desde a interpretação subjetiva desse texto. De modo consequente, existe uma comparação com a "terra prometida" do povo hebreu que, em sentido simbólico, para eles(as) seria El Garzal: "*Yo digo que El Garzal es una tierra que fluye leche y miel. La tierra de El Garzal es especial porque produce de todo y de buena calidad. A pesar de los problemas que han pasado, aquí la gente es muy unida, casi como una familia*", opinou Rosa[38]. Há dois anos que ela emigrou para Santa Rosa del Sur, uma cidade intermediária, em busca de

[38] Rosa, 28 anos, camponesa. El Garzal, 14 de dezembro de 2016.

oportunidades de trabalho e estudo: "*Yo he guardado mis raíces. En el instituto yo les digo a mis compañeros que yo soy garzalera a mucho honor",* acrescenta ela.

Permanecer em El Garzal para os(as) camponeses é também uma questão de lutar contra "*los enemigos de nuestras tierras*", como foi escrito em um dos desenhos de El Garzal representado no corpo humano. Pela relevância dada nos depoimentos a que a comunidade seja unida, é possível sugerir que a aliança se fortalece frente a uma relação de alteridade, pois identificar um inimigo em comum é um elemento que intensifica a necessidade de "estar juntos".

A acumulação de terras por meio da expropriação é comum nos conflitos territoriais na Colômbia. Para os(as) camponeses de El Garzal o opositor está encarnado na pessoa de Manuel Enrique Barreto tornando-se em uma personagem mítica desde que foi declarado morto pela família dele, porque os(as) camponeses dizem tê-lo visto depois disso. A família de Barreto deu continuidade ao processo judicial pelas terras. Então, só quando os(as) camponeses obtiverem os títulos de propriedade esta fase da luta terá concluído e, provavelmente, virão outras lutas em termos de conseguir as condições de vida digna e as oportunidades que eles(as) almejam ter.

2.7 VÍNCULOS INSTRUMENTAIS COM O TERRITÓRIO

No modo de produção dos(as) camponeses existem atitudes práticas na relação com o território em que ele é considerado um meio para conseguir os fins de reprodução social e ganho de lucro: *"El territorio para mí es donde yo puedo crear mi familia y yo puedo obtener recursos para el bienestar más adelante",* disse Marcos. Para a manutenção da família e a comercialização dos seus produtos agrícolas, os(as) camponeses exercem um controle racional sobre os processos naturais utilizando os conhecimentos e os meios de produção de que dispõem.

Figura 15 – Facão e chapéu usados pelos homens para trabalhar na roça

Foto: Ivón Natalia Cuervo-Fernández (2016)

Os(as) camponeses usam a terra e as fontes de água como seus principais meios de produção e, ao mesmo tempo, lhes outorgam um significado moral. Para os(as) habitantes de El Garzal, cultivar a terra, ademais, é um ato simbólico para colher a paz. Os cultivos que estão vinculados com usos lícitos são símbolo de paz, enquanto os cultivos de uso ilícito, a mineração ilegal e os cultivos que não são ecologicamente sustentáveis "*traen violencia*":

> *Aquí cerca de nuestra región la minería está a 2.000 metros sobre el nivel del mar. La minería nos ha perjudicado porque ha contaminado las aguas. Por eso en esta parte, que es la parte baja, no ha habido minas y estamos más tranquilos. Tampoco hemos aceptado que se siembre la coca, porque la coca trae violencia. No hemos permitido la siembra de palma porque aunque es un cultivo a largo plazo, no es rentable para nosotros que somos pequeños productores y daña la fertilidad de la tierra.*[39]

Localizada em uma área muito rica em recursos naturais, a região do Magdalena Medio tem sido cenário de múltiplas disputas pelo controle territorial que desencadearam massacres e deslocamentos forçados. Conhecedores diretos da história da região, os(as) camponeses de El Garzal têm se oposto a tudo o que poça incrementar os conflitos pelo território. Aqueles que optam por obter renda com a mineração e com o cultivo da coca,

[39] Ancelmo, 60 anos, camponês. El Garzal, 11 de novembro de 2013. Citada previamente por Beltrán & Cuervo (2016, p. 154).

especialmente os homens jovens, saem do distrito para ir a lugares onde essas explorações já estão implantadas. A serranía de San Lucas e os distritos de San Luis e San Blas são os lugares mais próximos.

Produzir alimentos é sinónimo de autonomia, segurança e soberania alimentar. Neste contexto, a cultura do cacau tem se tornado um símbolo local. A qualidade do cacau de El Garzal já ganhou reconhecimento por parte de degustadores profissionais e a projeção é exportar o produto com selo de origem para a Europa. Por enquanto, os(as) produtores de cacau de El Garzal vendem seu produto a comercializadores nacionais. As dificuldades para transportar o produto fora do distrito fazem com que o ganho seja menor porque uma porcentagem importante do dinheiro da venda fica nas mãos dos intermediários. Além disto, normalmente não são os cacauicultores senão as grandes empresas compradoras de cacau as que estabelecem o preço por kilo do produto.

A cultura do cacau aumentou o sentido de apropriação com o território por parte dos(as) camponeses de El Garzal. A percepção dos(as) jovens sobre os benefícios de cultivar a terra é muito positiva: "*En El Garzal ahora hay más gente y hay mejores cultivos como el cacao*", disse Felipe. Além de ser um alimento que consomem, o cacau é o produto mais comercializado e bem pago. Isto lhes dá a posibilidade de poupar e de fazer planos a médio e longo prazos como, por exemplo, financiar os estudos dos filhos e das filhas.

Adicionalmente, o cacau é um cultivo que eles(as) plantam junto com árvores frutíferas e espécies maderáveis o que pode ser considerado como uma forma tradicional de sistema agroflorestal que, além de responder às necessidades alimentares, contribui com a conservação de espécies e diminui as possibilidades de propagação de pragas no cultivo. Também, nas suas práticas agrícolas os(as) camponeses de El Garzal aproveitam os conhecimentos locais e ajudam a conservar a biodiversidade.

Em suma, habitar e cultivar a terra envolve um sentido de enraizamento: "*El Garzal es una comunidad en donde la gente vive en su parcela y están aprovechando la tierra. En otras partes no hacen eso, sino que trabajan y se van y no viven en el territorio de ellos*", explica Marcos. Isto explica por que motivo demonstrar o uso permanente da terra é um prerrequisito do governo para a titulação de terras devolutas.

2.7.1 O problema da sucessão da terra

À precariedade da posse da terra soma-se o fato de que a extensão das propriedades familiares não é suficiente para que haja uma sucessão equitativa entre os(as) filhos. Um caso

ilustrativo é o da família de Jaime, pai de oito filhos(as). Assim se manifesta ele sobre a impossibilidade de deixar-lhes herança:

> *La herencia es para la gente que cuando nació sus papás tenían plata. Pero uno aquí está en una cadena: nació, se educó hasta donde pudo y cada uno tiene que hacer por su vida. Yo hice por mi vida y mi parte es mirar que ninguno de mis hijos se muera de hambre. Cuando ellos crezcan, ellos verán qué hacen por su vida.*[40]

Em El Garzal, a propiedade da terra está vinculada diretamente à pessoa que a comprou ou a herdou e não inclui o cônjuge. Mas, segundo a *Ley de víctimas y restitución de tierras* (Lei 1448 de 2011), os casos em que as mulheres rurais sejam as demandantes têm prioridade. Este é um assunto que está sendo revisto pelos advogados que acompanham o caso de El Garzal, para que as mulheres sejam as que encabecem o processo de titulação de terras, ficando assim as propriedades em nome delas também.

A relevância da formalização dos títulos de propriedade fundamenta-se em que isto é um pré-requisito para o acesso a programas do *Ministerio de Agricultura y Desarrollo Rural* e para a aprovação de créditos bancários. Além disto, garante que os(as) camponeses possam construir, fazer melhoras, arrendar, vender, ceder ou herdar a terra estando livres do temor de que alguém a tire deles(as) em qualquer momento.

2.7.2 Experiências com projetos produtivos em El Garzal

As tentativas de projetos produtivos asociativos têm se desenvolvido em meio de múltiplas dificuldades. Uma delas são os conflitos internos nos grupos de produtores. Recentemente houve entre os produtores de cacau a iniciativa de criar um lugar destinado a recolher a safra. Eles(as) criaram, inclusive, uma opção de troca de determinadas quantidades de grão por alimentos. Assim, as famílias podiam ter os produtos do mercado em casa antes que a colheita fosse vendida. Por outro lado, os que não queriam o pagamento em espécie, esperavam para receber o dinheiro da venda. Isso funcionou até o momento em que detectaram que uma parte do cacau recolhido tinha sido roubada. As desconfianças que isto gerou levaram ao enfraquecimento da associação e o sistema de troca acabou. Desta iniciativa, chama a atenção que, mesmo estando inscritos no intercâmbio monetário capitalista, ainda existam entre os(as) camponeses práticas alternativas como a troca de produtos por comida ou serviços.

As casas permanecem de portas abertas pelo calor e as pessoas confiam em que ninguém vai entrar para levar alguma coisa. Mas não têm a mesma confiança quando se trata

[40] Jaime, 62 anos, camponês. El Garzal 30 de novembro de 2016.

da safra colhida. Durante o dia, as famílias levam ao sol os grãos de cacau para secar e na hora do pôr do sol guardam tudo.

Figura 16 – Família cacauicultora de El Garzal

Foto: Ivón Natalia Cuervo-Fernández (2016)

Um dia Marcos e seu amigo Tobias colheram milho e levaram a safra à beira do rio para ser retirada cedo no dia seguinte. Essa noite eles dormiram direto na terra junto ao rio, cobertos só por um mosquiteiro, para cuidar que ninguém pegasse o milho. Marcos me contou que passou mal, vigiou toda a noite e amanheceu com dor nas costas. Mas venderam o milho a um motorista de uma canoa que passou por ali.

Sempre que perguntei às pessoas entrevistadas sobre o tipo de trabalho que poderia se desenvolver com os(as) jovens em El Garzal, me respondiam que é necessário vinculá-los em processos de fortalecimento e estabelecimento de projetos produtivos. Depois, quando eu indagava sobre o que já foi feito, relatavam experiências em que alguma instituição aportou o dinheiro de base e a capacitação para apoiar as iniciativas de empreendimento dos(as) jovens mas, quando vieram as dificuldades, a maioria deles(as) se rendeu.

Na escola do distrito, em algumas oportunidades levam instrutores técnicos para ensinar algum oficio. Uma vez ensinaram sobre manipulação de carne de frango. Como na escola tem serviço de eletricidade, foram comprados frigoríficos para armazenar os frangos e

se organizou um ponto de venda. Mas a eletricidade era intermitente, então os frangos se descongelaram e a carne ficou estragada. O ponto de venda foi fechado e ninguém retomou o negócio.

Em 2011, a ONG suíça *Swissaid* reuniu um grupo de 35 jovens e, em parceria com a associação ASPROAS, lhes ofereceram apoio para desenvolver dois tipos de projetos. Nessa oportunidade, os jovens fizeram propostas de projetos em que eles(as) tinham interesse. Houve diversas ideias, como desenvolver atividades esportivas e culturais, construir um parque, fazer uma oficina de confecção de roupas e vários tipos de projetos produtivos agropecuários.

Finalmente, escolheram a cria de gado e a colheita e comercialização de milho. Foram organizados dois grupos, um de cria de gado com 15 jovens e um grupo de 20 jovens para trabalhar com milho. A fase inicial consistiu em um processo de capacitação em temas como associatividade, resolução de conflitos e fortalecimento das capacidades de gestão e de contabilidade. A segunda fase foi a entrega do dinheiro básico para iniciar o negócio. Rosa fez parte do grupo do milho. Assim resumiu ela como foi a experiência:

> *Iniciamos un grupo de 20 jóvenes y terminamos tres. Porque nadie se ponía de acuerdo. Había unos que querían recibir el recurso pero no trabajaban, otros se salieron porque les dio pereza ir a las capacitaciones. Del grupo de ganadería quedaron 3 también, a ellos económicamente les fue mejor que a nosotros.*

Essa situação indica vários aspectos que podem ser melhorados em futuras experiências, um deles é que os(as) jovens desenvolvam a capacidade de seguir um processo a longo prazo, sendo cientes de que podem não receber benefícios imediatos dos seus investimentos. Outro aspecto é o necessário acompanhamento dos adultos, tanto familiares quanto educadores e funcionários das instituições financiadoras dos projetos produtivos.

Por meio da associação ASPROAS, além de criar um núcleo de jovens se criou um núcleo de mulheres para destinar parte do orçamento para apoiar os seus projetos produtivos. Foi assim que se criaram as hortas caseiras, um lugar onde elas cultivam plantas medicinais e vegetais. Os produtos das hortas são para o consumo interno. A cultura das plantas medicinais, além de servir como paliativo das doenças, ajuda a passar os conhecimentos tradicionais às gerações mais novas.

Figura 17 – Família de El Garzal

Foto: Ivón Natalia Cuervo-Fernández (2016)

De forma complementar às hortas, um grupo de mulheres dispôs um terreno para ter um cultivo para fins comerciais: "*Íbamos a sembrar ají* [pimenta], *nosotras mismas limpiamos el terreno. Pero como no hubo plata para apoyarnos, para no perder el trabajo sembramos maíz. La cosecha ya está lista, y le estamos pagando a un jornalero para recogerla y transportarla*", disse María[41]. Assim como no caso da pimenta, as mulheres têm procurado outras formas de geração de renda, como o cultivo de amendoim e a venda de ovos, queijo e artigos pequenos de uso doméstico. Porém, elas ainda dependem de investimentos externos ao grupo para poder manter os negócios. Por outro lado, elas preferem projetos de venda de artigos e não os relacionados com a roça, porque este último trabalho requer mais dedicação de tempo e maior esforço físico.

Adicionalmente, elas criam animais de pequeno porte, como galinhas, patos e porcos. Algumas delas fazem lanches para vender nas reuniões da comunidade, ainda, utilizando ferramentas muito artesanais como fogões a lenha e panelas com carvão aceso por cima e por baixo para poder assar os pães. Outras lavam as roupas dos diaristas ou cozinham para eles com o propósito de receber alguma renda.

[41] María, 57 anos, camponesa. El Garzal, 11 de dezembro de 2016.

Figura 18 – Utensílios domésticos. Panela de ferro e vasilha de barro

Foto: Ivón Natalia Cuervo-Fernández (2016).

As moças me relataram como suas avós dedicavam o dia inteiro para cozinhar para a família. Naquele tempo as famílias eram muito numerosas. As gerações mais novas preferem dedicar menos tempo à cozinha. Algumas compram prontos os alimentos cuja matéria prima já produzem no sítio, entre eles, farinha de milho, leite em pó e café em pó.

Se pensarmos estas experiências em comparação com a tendência das exigências que são feitas aos(às) camponeses para pertencer às cadeias de produção agrícola, percebemos que existe uma enorme pressão para fazê-los “empresários do campo”, pessoas “competitivas" que se adaptem às exigências do mercado mundial, em vez de se reconhecer que existem disparidades econômicas e socioespaciais que fazem com que os processos devessem ser desenvolvidos segundo as suas condições e sob os parâmetros de seus próprios projetos e formas de interagir.

Uma parte dos jovens que mora em El Garzal opta por desenvolver atividades econômicas não vinculadas à produção agropecuária para ter uma renda complementar, mas as possibilidades são mínimas e esporádicas. Os rapazes que conseguem comprar uma moto prestam o serviço de transporte. Quando alguém está construindo, eles se oferecem como ajudantes. Algumas moças vendem produtos cosméticos ou fazem serviços de estética.

Figura 19 – Moça fazendo pedicure nas vizinhas de El Garzal

Foto: Ivón Natalia Cuervo-Fernández (2016).

2.7.3 Recursos ambientais e oportunidades de uso e conservação

Apesar de estarem envolvidos em um cenário com tantas dificuldades, alguns jovens de El Garzal ainda observam seu futuro com otimismo e pensam de maneira positiva o seu entorno. Eles(as) manifestam sentimentos de apego e vontade de trabalhar na terra, além de valorizar o trabalho agrícola, apesar de reconhecer que é "pesado e mal pago".

As experiências em que eles(as) se envolveram de maneira ativa na produção agropecuária abriram o espaço para que pudessem desenvolver seus próprios projetos dando-lhes certa autonomia. Ainda é preciso continuar abrindo novos espaços para que eles(as) definam estratégias com as quais possam aproveitar seu potencial para inovar:

> *Nosotros necesitamos que nos den alternativas de trabajo aquí mismo o de pronto capacitaciones, porque más que ganas de salir a la ciudad, lo que los jóvenes buscan es capacitarse, ser un doctor, ser un veterinario. Aquí apenas nace el ternero, se vende la leche, se vende el ternero, se vende la vaca y no se hace nada más allá de eso. Por ejemplo, si yo estudiara veterinaria y algo de genética lo podría implementar acá, haría razas mucho mejores en el ganado de mi papá. Entonces, los que salen y estudian veterinaria no vuelven acá, sino que trabajan para la gente que entiende para qué sirve.*[42]

Os(as) jovens de El Garzal possuem potencialidades relevantes no referente à produção agropecuária e ao manejo dos recursos naturais. Em primeiro lugar, por conta de

[42] Rosa, 28 anos, camponesa. El Garzal, 14 de dezembro de 2016.

que a ASPROAS, a associação de produtores na qual estão inscritos, tem um viés direcionado para a segurança e soberania alimentar, assim como para a produção agropecuária alternativa que prioriza sistemas de produção agroecológicos. O primeiro argumento que sustenta a sua escolha é o fato de ser ecologicamente pertinente como sistema de produção com menor impacto no ambiente. Como segundo argumento, os(as) jovens apostam que os produtos orgânicos poderiam oferecer linhas de comercialização mais rentáveis para os(as) produtores.

2.7.4 Envolvimento dos(as) jovens nos espaços de participação social e política de El Garzal

Uma mulher que tem ganhado reconhecimento como líder da comunidade é Ana. Em várias oportunidades ela foi falar sobre o "processo de terras" em universidades públicas e privadas em Bogotá, meios de comunicação nacionais (imprensa e radio) e, recentemente, viajou para Guatemala com apoio de uma ONG para fazer um intercâmbio de experiências com membros de vários movimentos de mulheres. No seu depoimento, é evidente uma subversão dos jogos de poder e da subordinação das mulheres rurais:

> *Las mujeres de El Garzal que hacemos parte de la Red*[43] *nos hemos podido organizar como grupo. Nos ha ido bien, las mujeres están animadas a participar. Yo ya estoy que doy el relevo, yo soy la que más acompaño los encuentros, la que eligen para dar las entrevistas, entonces yo les he dicho a las otras mujeres que ellas deben hacer lo mismo, para que ellas puedan también tener su espacio y tener esa experiencia. Hay personas que son como muy cerradas, porque dicen que el esposo no las deja ir, pero yo, por lo menos, a mi esposo no le pido permiso, yo le informo que tengo una reunión.*[44]

Depois de formar o grupo de mulheres da RICPB, consolidaram o grupo de jovens. Durante o ano de 2016 trabalharam no sentido de pertencimento ao território: "*Hay jóvenes a los que les gusta todo lo del proceso, pero la mayoría no prestan atención, no asisten a las reuniones. Con la Red, estamos tratando de que ellos se integren con este territorio que ha sido tan especial para nosotros, para ellos ser alguien aquí y quedarse aquí"*, adiciona Ana.

[43] Ana refere-se à *Red de Iniciativas y Comunidades de Paz desde la Base*- RICPB, formada por camponeses(as), afrodescendentes e indígenas em distintas partes da Colômbia. Ver: www.pazdesdelabase.org.
[44] Ana, 33 anos, camponesa. El Garzal, 2 de dezembro de 2016.

Figura 20 – Entrevista com líderes de El Garzal na Radio Nacional de Colombia

Foto: Ivón Natalia Cuervo-Fernández (2016).

Em El Garzal é notável a preocupação das gerações mais velhas para que haja um revezamento com as gerações mais novas. No final, se a luta pela terra tiver sucesso e a totalidade das famílias de El Garzal conseguir os títulos de propriedade, quem vai substituir aos velhos quando eles(as) já não estejam? Ana afirmou: "*Los viejos se van muriendo y los jóvenes no quieren luchar por lo que queda. Todo este año, hemos trabajado en el relevo generacional".*

Ana é, também, a líder de jovens da *Iglesia Cristiana Cuadrangular*. Para ela, a mobilidade dos jovens e a sua indecisão para fazer parte do grupo torna o trabalho difícil: "*Lidiar con jóvenes es muy duro... los adolescentes hoy piensan una cosa y mañana otra. Es más fácil trabajar con los que tienen más de 20 años, ya ellos sí se quedan en el grupo*".

Neste trabalho de consolidação de um grupo de jovens e de preparar aqueles(as) que queiram tomar seu lugar, Ana começou pela sua família. Ela tem uma filha de 19 anos e outra de 15 anos. Camila, a mais nova, é a líder do grupo de jovens na RICPB. Falando sobre o território com ela, Camila situou-se como sujeito de direitos sobre si mesma e sobre o território como construção social: "*Mi primer territorio es mi cuerpo. El Garzal es mi segundo territorio, porque aquí vivo, aquí tengo mi familia, mis amigos y todos en la iglesia somos una familia"*[45]. É muito comum encontrar nas falas a percepção da igreja como uma família estendida. Os laços de confiança e de solidariedade que se formam no interior da

[45] Camila, 15 anos, camponesa. El Garzal, 2 de dezembro de 2016.

igreja, por ter uma base compartilhada de crenças e valores, são fortalecidos pelo crescimento endogâmico, porque procuram casar-se entre eles(as) para que a família pertença à mesma religião. Assim, as famílias da igreja são vizinhas e estão aparentadas entre si.

O trabalho de produção agrícola se enlaça diretamente com o "amor pela terra". Desta forma, os projetos produtivos são um caminho para desenvolver apropriação. Todavia, as iniciativas locais são altamente dependentes de financiamento externo. Portanto, existem projetos que ainda fazem parte dos sonhos dos(as) jovens, mas que ainda não se concretizaram por falta de dinheiro.

Em outubro do ano de 2016, um grupo de oito jovens entre os 14 e os 28 anos escreveu, a mão, uma solicitação de apoio dirigida à Prefeitura de Simití. Eles(as) tinham o propósito de montar um galpão para criar galinhas poedeiras. Diana, de 22 anos, liderou o grupo e colocou à disposição um lugar no sítio do seu pai para construir o galpão com madeira, cerca de alambrado e telhado de zinco. Fizeram o orçamento para a compra de 20 galinhas e dos materiais do galpão. A compra não superava o equivalente a $400 dólares. Diana fez entrega do documento na Secretaria de Agroindustria, Economia e Ambiente da prefeitura municipal. Ela me mostrou a cópia do papel que tinha sido entregue, com a assinatura de recebido, e me falou que estavam esperando resposta.

Casualmente, em uma reunião na mesma prefeitura com líderes de várias comunidades pertencentes ao município de Simití, em que eu participei no dia 12 de dezembro de 2016, o Secretario do referido escritório pediu para os(as) líderes incentivar aos(às) jovens para encaminhar projetos produtivos ao ente público, porque o Governo Nacional destinou financiamento para esse fim. Eu fui falar com ele no final da reunião e, em conversação informal, lhe perguntei sobre o trâmite do projeto que tinha sido apresentado pelos(as) jovens de El Garzal. Ele lembrou imediatamente e me disse que esse projeto não cumpria com os requerimentos para receber financiamento, porque não estavam se postulando como membros de uma associação. O número de jovens deveria ser superior a 20 e, de preferência, deviam justificar que eles(as) fazem parte de um grupo de vítimas da violência. Como ele não tinha dado resposta direta à solicitação me pediu para "*servir de puente*", quer dizer, que a partir desse momento eu estabelecesse o contato entre a prefeitura e os(as) jovens de El Garzal. Eu lhe expliquei sobre a impossibilidade para eu exercer essa função e lhe sugeri que entrassem em contato com o grupo, dado que eles(as) continuavam esperando resposta e motivados para trabalhar. Logo, lhe perguntei se a prefeitura já estava aplicando as chamadas nacionais do *Ministerio de Agricultura e Desarrollo Rural- MADR* que têm apoio

específico para jovens rurais e ele disse que não, que a competição nesse campo era muito forte frente a outros municípios muito mais avantajados.

Posteriormente, falei com Diana e lhe comuniquei as observações que o funcionário fez sobre sua solicitação. Ela me afirmou que ele não falou nada disso com ela na hora de receber o projeto, ação que denota uma falta de vontade institucional para acompanhar os processos de formulação e execução de projetos para os grupos que têm menos experiência.

Sobre o mesmo assunto, Rosa me disse: "*En la Alcaldía la participación para jóvenes rurales en proyectos nacionales siempre los dejan como objetivos a futuro. Ven como un imposible competir con otros municipios y nisiquiera lo han intentado".*[46]

Nesse mesmo dia, entrevistei o coordenador do Escritório de Juventude da Prefeitura de Simití. Ele explicou que estavam desenhando um esquema de trabalho, porque seu escritório foi criado pelo governo municipal recém-eleito (2016-2019). A maior parte das atividades para jovens, principalmente ofertas educativas e eventos culturais e esportivos, centram-se na sede do município, onde os jovens do setor rural são chamados para participar. Rosa apontou que os(as) jovens que têm maiores facilidades para fazer presença na sede do município acabam sendo os(as) beneficiários desses projetos:

> *Hace dos meses hubo una actividad organizada por la Alcaldía para jóvenes desde los 15 hasta los 25 años, y de El Garzal no fue nadie. No sé si es porque no estaban informados. En esa actividad hicieron una feria de servicios educativos y apoyaron a algunos jóvenes para que salieran a estudiar carreras técnicas y tecnológicas. Ahí los que más pudieron aprovechar son los que viven más cerca de la cabecera de Simití.*

Situações como as descritas anteriormente chegam a afetar a opinião que os(as) jovens têm das instituições públicas. À pergunta sobre o envolvimento individual em algum espaço de decisão política do distrito ou do município, 23 dos(as) 25 jovens moradores em El Garzal que entrevistei responderam que não participam. Frequentemente, os motivos atribuidos a este fato são a falta de uma convocação ampla, a falta de informação prévia para opinar sobre os temas em debate, a "preguiça" de dedicar tempo a reuniões que lhes parecem monótonas e que, na sua opinião, não dão importância suficiente à participação da população jovem. Nas falas de alguns jovens é notável que estão cientes da importância de participar e de se preparar para representar a comunidade:

> *Si en la Alcaldía invitaran a los jóvenes a una reunión de planeación, yo iría, para saber lo que va a pasar y estar preparado. Participar es bacano, porque uno conoce nuevas cosas, nuevos proyectos y uno abre más la mente. A los jóvenes hay que invitarlos, porque cuando hacen reuniones así poco los invitan.*[47]

[46] Rosa, 28 anos, camponesa. El Garzal, 14 de dezembro de 2016.
[47] Marcos, 17 anos, camponês. El Garzal, 29 de novembro de 2016.

Em 2012, El Garzal obteve os votos suficientes para colocar, pela primeira vez, um vereador no Conselho Municipal de Simití. Diana, que é filha do vereador, falou sobre a importância de os(as) jovens estarem atualizados nos processos legais: "*El proceso de tierras no está terminado y no se sabe cuándo va a terminar. La tarea de nosotros es terminar lo que está empezado, no dejarlo a mitad de camino. Entonces es importante para uno saber qué le toca hacer si llega a pasar a algo*".

Em contraste com o baixo nível de participação nas reuniões da prefeitura, eles(as) costumam acompanhar as oficinas que são oferecidas por funcionários de ONG e grupos de base das comunidades, entre os quais estão o grupo de jovens autodenominado *Metidos en el cuento por la defensa y protección del territorio*[48] acompanhados pela ONG *Pensamiento y Acción Social- PAS;* e a *Red de jóvenes del Magdalena Medio-RJMM*[49], promovida pelo *Programa de Desarrollo y Paz del Magdalena Medio- PDPMM* e a *Pan American Health Organization-PAHO.* Estes são espaços de integração social, propícios para analisar suas realidades e aliar-se com outras comunidades que compartilham experiências de vida semelhantes: "*En la Red me han ayudado a mirar el valor que tiene la tierra, porque uno cuando está joven como que no le da tanta importancia a la tierra. Aprendemos entre comunidades a dialogar para que no haya pleitos y estamos tratando de que la paz esté en todos*", disse Angélica, uma das integrantes[50].

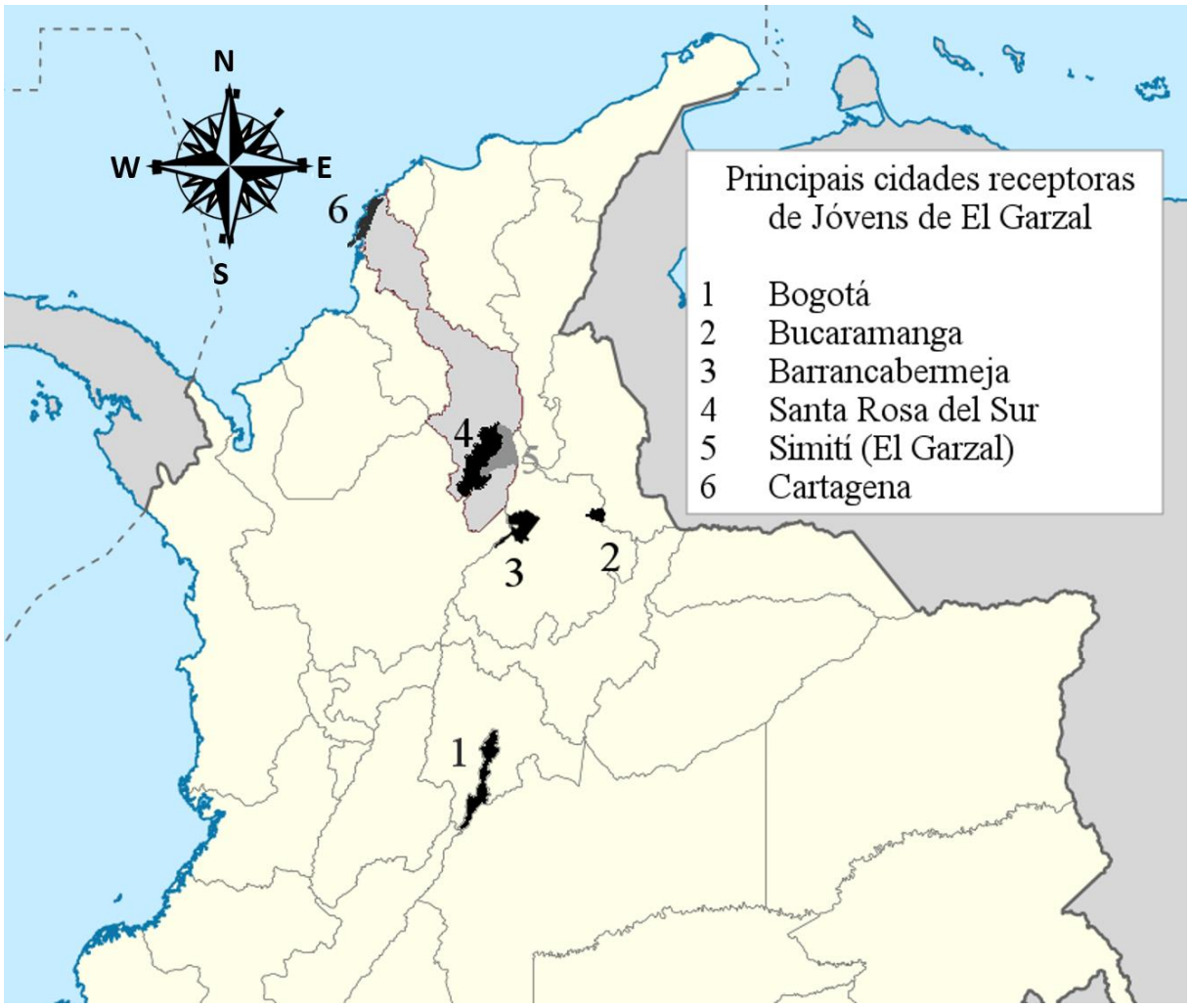
2.7.5 Processos de mobilidade espacial de um grupo de jovens de El Garzal

Atualmente, a tendência dos(as) jovens de El Garzal é para sair do campo e procurar alternativas de vida nas cidades, especialmente em Santa Rosa del Sur e Bucaramanga.

---

[48] Mais informações estão disponíveis no site de *Pensamiento y Acción Social- PAS*: https://www.pas.org.co/metidos-en-el-cuento-por-la-defensa. Data de consulta: 3 de junho de 2017.
[49] Mais informações estão disponíveis no site da *Pan American Health Organization-PAHO*: http://www.paho.org/col/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=publicaciones-ops-oms-colombia&alias=551-red-jovenes-del-mm&Itemid=688. Data de consulta: 3 de junho de 2017.
[50] Angélica, 18 anos, camponesa. El Garzal, 4 de dezembro de 2016.

Figura 21 – Principais cidades receptoras de jovens de El Garzal



Fonte: Adaptado de IGAC (2014).

A maioria dos(as) jovens com que eu falei têm a ideia de que o campo é um lugar agradável para viver, mas não é o lugar da realização pessoal. Existem algumas exceções a esta forma de pensar, como no caso de Felipe, para quem o retorno dos jovens emigrantes pode-se tornar tendência no futuro próximo:

> *Yo pienso que de pronto con el tiempo regresarán porque hay unos que se van de aquí y van a ganarse un salario mínimo tirando pala, a veces peor que acá, y tienen que pagar transporte y arriendo y al fin y al cabo no les está quedando nada. Yo tengo dos primos por allá en Bucaramanga, hay uno al que le está yendo mejor, pero al otro casi no, entonces al mirar el desarrollo que va teniendo esto aquí, que tenemos la fe, que tenemos un concejal [vereador], esto va a seguir desarrollándose aquí, entonces eso de pronto los motive a regresar*[51].

[51] Felipe, 25 anos, camponês. El Garzal, 4 de outubro de 2013.

A visão de futuro de Felipe para El Garzal como um território em progresso, contrapõe-se à opinião de Alicia, uma das jovens que já se estabeleceu fora desse distrito e que aponta para a falta de motivação dos jovens para aproveitar as oportunidades, especialmente educativas, que são oferecidas nas cidades:

> *Los jóvenes de El Garzal han tenido oportunidades de estudiar afuera y no las han aprovechado. Por ejemplo, Aprocasur es una asociación que ofrece cursos técnicos en agricultura. Yo hago esos cursos y ahí voy progresando. Yo pienso que quedarse en El Garzal es ser mediocre. Esto no quiere decir que El Garzal sea feo, pero hay que pensar en el futuro*[52].

No depoimento de Alicia percebe-se que o desapego não é com o lugar em si. Dadas as condições em que se vive em El Garzal, ela considera que para progredir é preciso sair. Outras pessoas se posicionam em um ponto intermediário. Rosa, por exemplo, optou por ter uma mobilidade pendular que, no seu caso, foi um plano realizado:

> *A pesar de que a mí siempre me ha gustado estar acá en El Garzal, porque me siento bien, porque se respira tranquilidad y paz, no me veía estando acá siempre. Entonces busqué un trabajo con la empresa que está manejando el proyecto de electrificación. Hace dos años vivo en Santa Rosa, pero también tengo tiempo para estar acá*[53].

Esta mudança, além de arranjar um emprego de melhor remuneração, permitiu-lhe estudar em um curso técnico de segurança industrial. Porém, as novas demandas da vida na cidade, longe dos seus parentes, fizeram com que Rosa, que estava recém divorciada e que virou mãe-chefe-de-família, decidisse deixar o cuidado do seu filho de dois anos em mãos da mãe dela. Quando lhe perguntei como tem sido para ela a experiência de ser mãe estudante e trabalhadora, Rosa vacilou para falar e de repente começou a chorar. Quando conseguiu desatar o nó da garganta ela disse: "*Separarme de mi hijo es lo más dificil. Me duele no pasar tiempo con él. Yo fui criada en una familia donde mi papá y mi mamá siempre estaban con nosotros*". Além do sentimento de culpa por romper com a tradição familiar, Rosa sente temor das consequências que sua ausência possa ter na relação com seu filho: "*Me da miedo que él más adelante no me vaya a querer o que me vaya a recriminar por no estar con él*". A isto somam-se os questionamentos das vizinhas da família em El Garzal, como comentou Rosa:

> *Aquí tienen el dicho de que "la vaca parida no puede pastar muy lejos", eso es lo que me dicen. Siempre pienso en que yo no me voy porque yo quiero. Si yo quisiera, me quedaba aquí con el niño en casa de mis papás, porque yo sé que aquí no nos va a faltar la comida. Pero hay otro tipo de gastos, salud, educación, ofrecerle a mi hijo cosas mejores.*

Por conseguinte, é observável que a decisão de migração tem implicações diferentes quando se pensa no papel do "cuidado do lar" tradicionalmente atribuído às mulheres. Outra

[52] Alicia, 18 anos. Santa Rosa del Sur, 16 de dezembro de 2016.
[53] Rosa, 28 anos, camponesa. El Garzal, 14 de dezembro de 2016.

migração marcada pela ruptura de uma relação sentimental é a de Julio, que tinha 19 anos de idade quando se separou da sua primeira companheira e seus filhos:

> *Yo en El Garzal conviví con una muchacha y tuvimos dos hijos. Creo que fue por la separación que tomé la decisión de venirme para Bucaramanga. Cuando uno vive una separación, como que todos los recuerdos los va a tener ahí mismo, entonces yo decidí salir. Fue cuando una tía me llamó y me dijo que viniera a trabajar a Bucaramanga, y me vine. Ya después, como que se aburre uno solo y conseguí mujer*[54].

Estabeleci contato com Julio e sua irmã Sandra por intermédio do seu pai, Danilo, que mora em El Garzal. Julio e Sandra moram em Bucaramanga, a quatro horas e meia de distância de El Garzal. Nos encontramos em uma cafeteria de um bairro popular dessa cidade e conversamos enquanto tomamos um refrigerante. Uma partida de futebol era transmitida na televisão da cafeteria. Além da TV, outros assuntos desviavam às vezes a atenção dos meus interlocutores, como as chamadas no celular de Julio e a interrupção de um morador de rua com quem compartilhamos o refrigerante.

Dez anos depois da sua saída de El Garzal, Julio conserva a esperanza de voltar. Levar uma vida mais sossegada é uma das ideias que o motivam:

> *Si yo estuviera en El Garzal hoy, estaría descansando, porque mi papá me enseñó que el domingo es para descansar. Aquí en la ciudad no, uno tiene que cumplir horarios de trabajo, así sea que le toque trabajar el fin de semana. Del Garzal, yo extraño la tranquilidad y que no hay contaminación. Lo que yo más espero que pase en El Garzal es que nos den los títulos de propiedad y que pongan la luz. Si ponen la luz, en la casa pueden tener su neverita y tomarse su agüita fría. Usted que es de la ciudad, sabe que es así, que uno se toma su bebida fría, que si tiene televisor ve las noticas y está enterado de lo que sucede.*

Ele considera que a maior vantagem da cidade é a qualidade da educação, por isso ajudou Sandra a sair da casa dos pais e terminar o ensino médio em Bucaramanga. Ela chegou em 2016 a fazer a nona série e reprovou o ano escolar. Sobre essa experiência, ela comenta: "*Ha sido muy duro. Aquí uno se descuida y lo roban. Allá no, uno vive contento. También me ha dado duro el estudio, porque allá es muy diferente, no tienen la misma capacidad. Aquí uno llega y se sorprende con cosas que uno no sabe"*[55]. Julio, que fala mais do que ela, intervinha para dar a sua opinião: "*Yo sé que para mi hermana ha sido duro llegar a estudiar aquí en el colegio sin saber cosas como química, informática e inglés. Yo le digo a ella que le meta con toda, hay que echar pa' lante. De pronto, si este año le fue mal, el próximo año le irá mejor".*

Essa familia valoriza a educação como o meio mais indicado para progredir, por isso Sandra assume o estudo na cidade como uma estratégia para voltar a El Garzal preparada para

[54] Julio, 29 anos, camponês. Bucaramanga, 18 de dezembro de 2016.
[55] Sandra, 16 anos, camponesa, estudante. Em Bucaramanga, 18 de dezembro de 2016.

ajudar sua família a se manter naquele território: "*Yo quiero seguir estudiando, quiero hacer una carrera profesional para volver donde mis padres y ayudarles. Quiero estudiar Derecho, desde chiquita me dio ese ánimo de ser abogada para defender las tierras",* disse ela. Como no caso de Sandra, a escolha de carreira profissional por parte de alguns jovens de El Garzal está orientada a responder às necessidades básicas em saúde, educação, assessoramento nas atividades agroindustriais e na defesa dos Direitos Humanos.

Figura 22 – Jovens de El Garzal em Bucaramanga

Foto: Ivón Natalia Cuervo-Fernández (2016).

Além disto, a experiência de viver na cidade lhes dá novas ideias de negócios para estabelecer atividades econômicas não-agrícolas no campo: "*Si yo tuviera un negocio en El Garzal, sería una tienda para vender comestibles y cosas de aseo, a la gente que tiene tienda allá le va bien. También, podría vender ropa, para que la gente no tenga que salir a comprarla en Santa Rosa y Aguachica",* complementa Sandra. Julio, por sua vez, sonha com voltar para continuar trabalhando a terra e mantendo o patrimônio familiar:

> *Yo quiero volver a la tierra de mis padres, porque imagínese, tanto tiempo ellos haciendo ese esfuerzo. Mi papá ya está viejo y cansado, yo creo que lo que él hace es para dejárselo a los hijos. Si el día de mañana de pronto él falta, que tal nosotros los hijos saliendo con excusas de que vivimos en la ciudad, entonces vendemos al primero que nos compre a cualquier precio. No, mi pensado es completar un ciclo acá, lograr que mis hijos sean bachilleres y volver a El Garzal, a continuar lo que mi papá ha hecho. Tantas cosas que él tiene sembradas allá, yo sé que él las siembra con el sentido de que "es para mis hijos".*

A entrevista com Julio e Sandra concluiu com seus relatos sobre os planos de ir nas férias para se reencontrar com a família. Sandra já tinha a mala pronta para viajar na semana seguinte e passar o Natal com seus pais. Julio ficaria com sua esposa e sua filha em Bucaramanga, porque o orçamento familiar não dava para todos viajarem.

Naquele domingo eu tinha marcado outro encontro com Karen, uma moça de El Garzal que também mora em Bucaramanga. Devido a que ela trabalha como empregada doméstica, aproveitamos seu dia de folga para conversar. O lugar escolhido por ela foi um Centro Comercial. Nós já nos conhecíamos desde minha primeira viagem, em 2013, quando ela ainda morava em El Garzal. Desta vez, sua apariência física era bem diferente, seu cabelo naturalmente crespo agora estava liso, ela tinha emagrecido e usava maquiagem. Enquanto conversávamos, ela dava uma ou outra olhada nas suas redes sociais: "*hay que estar actualizada*", ela me disse. Seu namorado ligou pelo menos três vezes para perguntar onde e com quem ela estava e a que horas ela iria voltar. Então, ela comentou que estava cansada de se sentir controlada.

Nas entrevistas que fiz com seis moças que emigraram de El Garzal foi recorrente a ideia de que seu lugar de origem é o lugar da liberdade. Em El Garzal elas podem ir e vir com maior tranquilidade, os(as) vizinhos as conhecem e elas não têm a mesma prevenção que na cidade de que "les hagan algo": "*Uno en la ciudad tiene que andar con cuidado, porque si uno muestra miedo, pues ahí sí que lo embroman*", opinou Karen. No caso dela, a decisão de sair respondeu à sua busca por autonomia e independência econômica:

> *Cuando yo llegué a Bucaramanga por primera vez, yo estaba nerviosa porque yo nunca había salido, pero me fui porque yo quería trabajar. Ya no me devuelvo a vivir en El Garzal, voy solo de vacaciones, porque yo estoy acostumbrada a conseguir mis cosas por mis propios medios, no me gusta estar en la casa dependiendo de mis papás*[56].

Agora, parte da economía da família de Karen em El Garzal depende das remessas que ela manda: "*Ya llevo tres años trabajando en Bucaramanga. Yo le ayudo mucho a mi familia, ahora que mi papá sacó un préstamo para comprar animales, yo le ayudo a pagar. A mi mamá le mando plata para que le compre cosas a mi hermana menor*".

Na mesma época em que Karen migrou, Arelis, sua vizinha de El Garzal, chegou com sua família a Bucaramanga. Arelis já tinha duas irmãs naquela cidade, que a ajudaram e a seus pais para se estabelecerem lá. Eu entrei em contato com ela por meio dos seus pais, que voltaram a morar em El Grazal. O sábado em que eu a entrevistei, nosso lugar de encontro foi

[56] Karen, 21 anos. Bucaramanga, 18 de dezembro de 2016.

um parque. Bucaramanga é conhecida nacionalmente como “a cidade dos parques”, e essa é a característica que Arelis mais gosta do seu lugar de moradia. Ela me falou sobre as dificuldades que enfrentou para ingressar na educação superior:

> *Cuando terminé el bachillerato, me fui a Cartagena a presentar el examen de admisión para estudiar Trabajo Social, pero no pasé. Entonces, llegando a Bucaramanga, yo les dije a mis papás que yo quería estudiar. Se presentó una oportunidad para estudiar subsidiada por un programa de la Alcaldía, y yo escogí Administración de Empresas, no tanto porque me gustara, sino porque con esa carrera uno consigue trabajo más rápido*[57].

Como já foi explicado no caso de Sandra, existem diferenças no nível educativo para a maioria das pessoas graduadas de escolas públicas rurais que competem com o nível das escolas públicas urbanas. Além disto, a educação pública superior na Colômbia tem subsídios conforme o nível socioeconômico do estudante, mas, mesmo assim, o limitado número de vagas oferecidas e os horários das disciplinas fazem com que o sistema seja excludente. Muitos(as) não conseguem fazer arranjos para estudar e trabalhar ao mesmo tempo.

Uma vez que Arelis decidiu morar com o namorado, seus pais lhe retiraram o apoio econômico. Ela trancou os estudos, faltam três anos para que conclua a formação profissional e disse que quer voltar a estudar. Ela e seu esposo têm um filho, ela se ocupa dos afazeres da casa e seu esposo trabalha em uma sapataria.

Contudo, graduar-se em Administração de Empresas seria um meio para conseguir o que para ela é seu grande sonho, ser desenhista:

> *También, quiero hacer um curso de modistería, porque me gusta harto lo que tiene que ver con modas. A mí desde que era niña me gustaba todo eso, las modas, los peinados, el maquillaje. Casi nunca me ha gustado el trabajo duro, me gusta más algo donde uno no se estrese. Mi esposo me dio la idea de que use al niño de modelo y haga ropa infantil.*

Na perspectiva de Arelis, Bucaramanga é o lugar onde ela tem mais oportunidades de produzir, gerar renda e poupar. Seu pai tinha a expectativa de que ela terminasse Administração de Empresas para que lhe ajudasse a iniciar um empreendimento com o cultivo de cacau, mas ela não vê seu futuro ligado ao campo. Referindo-se às oportunidades de trabalho para as mulheres em El Garzal, ela disse:

> *Allá las muchachas siempre están haciendo los oficios de la casa y no hay nada más para hacer, ni una forma en que ellas ganen dinero. Una mujer no se va a meter al monte a trabajar con machete, a fumigar, porque es un trabajo muy pesado. En cambio, los muchachos sí van a trabajar en las cosechas. Las señoras tienen*

[57] Arelis, 25 anos. Bucaramanga, 17 de dezembro de 2016.

> *huertas caseras, pero eso no da para comercializar, eso es más que todo para la familia. Hace un tiempo, estuvieron vendiendo loza, en eso sí vi que ellas ganaron dinero, pero después la mayoría estaba vendiendo y no hay mucha gente que compre. Quien sabe, ahora que pongan la luz, tal vez será un buen negocio poner una heladería.*

Ser jovem e mulher pode marcar uma dupla exclusão dos espaços comunitários de decissão, parece que só aquelas que mostram certas habilidades de liderança conseguem assumir cargos determinantes na comunidade, como assevera Arelis:

> *Yo creo que allá en El Garzal todo lo hacen entre adultos, no incluyen a los jóvenes en lo que tiene que ver con la comunidad. Ahora que fui, mi hermana me dijo que ella era secretaria de la Junta de Acción Comunal, y a mí se me hizo raro que la incluyeran. Porque allá las cosas las hacen por aparte los adultos de los jóvenes. Tampoco hay un joven que permanezca ahí y que le dé ese impulso a los demás para que estén unidos, no se ve mucho interés de parte de los jóvenes.*

As condições de vida também são difíceis para muitos jovens na cidade. Em Bucaramanga é visível a grande quantidade de jovens que optam por sobreviver com um emprego informal. No parque onde fizemos a entrevista, abundavam os vendedores ambulantes, moças entregando folhetos e rapazes fantasiados de palhaços vendendo brinquedos. Arelis foi embora com seu esposo e seu filho para comprar os presentes de Natal. Dias depois, estariam viajando para El Garzal em uma daquelas barcas a motor cheias de pessoas, presentes, comida e a forte emoção que causa reunir a família uma vez por ano.

Quanto à minha família, meu esposo e nossa filha, já tinham voltado à Bogotá. Eu concluí as entrevistas em Santa Rosa del Sur e Bucaramanga e retornei à minha cidade natal com o sentimento de que, desta vez, eu e meu núcleo familiar estávamos de passagem. Uma vez que saímos do país, os olhares sobre o nosso próprio território e as pessoas com quem nos relacionamos também tinham mudado e eu também me senti navegando naquela barca.

Neste capítulo, procurei oferecer uma perspectiva dos diferentes vínculos afetivos, simbólicos e instrumentais que os(as) jovens moradores de El Garzal e os que já migraram mantêm com esse território. Entendendo que as experiências correspondem a um grupo social em um contexto específico, penso que, na prática, a compreensão desta realidade pode ajudar a enxergar os problemas que jovens como eles(as) enfrentam e a criar alternativas de acordo com suas aspirações e potencialidades.

3 SOCIEDADE, ESPAÇO E TEMPO. ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

Neste capítulo apresento a minha análise dos dados coletados em campo articulando-os com a revisão teórico temática para dar resposta às perguntas de partida relativas aos tipos de vínculos que os(as) jovens entrevistados estabelecem com o território rural, seu envolvimento nos espaços de participação social e política em El Garzal, seus processos de mobilidade socioespacial e a influência das condições do contexto local e regional sobre as decisões de migração, permanência e ou retorno.

Ainda que as formações socioespaciais dos países latinoamericanos marquem diferenças entre si, uma análise das semelhanças históricas nos permite distinguir formas de discriminação e desigualdades que são comuns em relação com os(as) jovens que habitam esses países. No caso brasileiro, Novaes (2006) estabeleceu uma tipologia das desigualdades que enfrentam os(as) jovens que pode ser aplicável para outros países latinoamericanos.

De acordo com Novaes, entre os(as) jovens pertencentes a uma mesma sociedade "*desvantagens relativas acentuadas são expressas nas relações etno-raciais e nos atributos de gênero, idade, local de origem ou de moradia e também de orientação sexual"* (2006, p. 119). A desigualdade de classe social é uma das mais visíveis. Segundo o Banco Mundial, no ano de 2016, seis países latinoamericanos estavam entre os 14 países mais desiguais do mundo: Honduras, Colômbia, Brasil, Guatemala, Panamá e Chile.

Na Colômbia, a medição oficial do índice de pobreza é realizada mediante duas metodologias: a Pobreza Monetária, medida a partir da renda familiar; e a Pobreza Multidimensional, que leva em conta cinco dimensões: condições educativas dos integrantes da família, condições das crianças e dos(as) jovens, acesso a trabalho, saúde, serviços públicos e condições da moradia (DANE, 2017). Em ambos os tipos de medição, os maiores níveis de pobreza se encontram nos domínios geográficos denominados "*centros poblados y rural disperso"*[58]. Segundo a medição da pobreza monetária, o relatório declara que "*el*

[58] Conforme os conceitos operativos oferecidos pelo DANE, uma *"área rural o resto municipal"* caracteriza-se pela dispersão das moradias e explorações agropecuárias. Em geral, não tem infraestrutura viaria, nem serviços públicos e nem outras facilidades próprias das áreas urbanas (DANE, s.d.) "Conceptos Básicos". Disponível em: https://www.dane.gov.co/files/inf_geo/4Ge_ConceptosBasicos.pdf. Data de consulta: 8 de setembro de 2016. Dado que este conceito mantém uma visão dicotômica campo-cidade e define o rural pela oposição ao urbano e pela privação, a MTC (2014) recomendou que aquele conceito operativo não fosse determinante na elaboração de políticas públicas.

68,2% de las personas que pertenecen a una familia con tres o más niños en centros poblados y rural disperso del país son pobres"(DANE, 2017, p. 15). Quanto à Pobreza Multidimensional, o nível de pobreza é ajustado pela triangulação de variáveis. Porém, os resultados indicam que os *centros poblados y rural disperso* são três vezes mais pobres do que as áreas urbanas, sendo a porcentagem da pobreza de 37,6% nos primeiros e 12,1% nas sedes dos municípios.

Além disso, a incidência da pobreza é maior se o chefe da casa é uma pessoa jovem, e as mulheres recebem as rendas mais baixas:

> Cuando los jefes de hogar son jóvenes o tienen la educación mínima (hasta primaria) presentan niveles más altos de pobreza extrema, por ejemplo, en centros poblados y rural disperso el 16,1% de las personas que hacen parte de un hogar cuyo jefe es menor de 26 años sufren de pobreza extrema, en este mismo dominio el 20,6% son pobres extremos si el jefe de hogar ha cursado como máximo la primaria. En todos los dominios geográficos el grupo de personas en hogares con jefatura femenina presentan niveles de pobreza extrema más altos (DANE, 2017, p. 18).

Em síntese, as características de idade, gênero, situação laboral, nível educacional, acesso à previdência social e número de filhos na família incidem de maneira determinante no nível de pobreza. A situação dos(as) camponeses em El Garzal é um reflexo das desigualdades sociais nacionais.

Assim mesmo, algumas práticas culturais podem induzir a maiores desigualdades intergênero e intergeracionais. A modo de ilustração, exporei o caso da família de José e Mercedes, com quatro filhas e dois filhos, entre 5 e 29 anos de idade. A filha mais velha já saiu de El Garzal e mora independente em um povoado próximo, os(as) demais filhos(as) moram com os pais. Quando perguntei a Mercedes sobre o valor da renda familiar, ela disse que não tinha essa informação e que perguntasse depois ao esposo. Já que eu estava fazendo a entrevista em casa desta família, esperei até que ele chegasse do trabalho na lavoura e lhe fiz a pergunta. Ele respondeu em meio às suas próprias incertezas, porque a família não tem uma renda mensal fixa, senão que depende de conseguir vender a cada quinze dias o cacau e a cada quatro meses o milho.

Toda a família se envolve de algum modo no processo de colheita e secagem do cacau, mas nem por isto todos recebem um pagamento. O pai é quem recebe e, logo, esse dinheiro entra nas despesas familiares. "*Yo no soy cuidadoso con los registros del dinero que entra, a mi mujer le queda más fácil. Yo prácticamente no estudié, a duras penas escribo el nombre mío. Ella sí estudió, hasta séptimo. Nuestros hijos mayores están en bachillerato y ellos sí*

escriben, pero yo no", explica José[59]. Mesmo que ele reconheça que seus parentes têm uma qualificação acadêmica superior à sua própria e que sua esposa e filhos(as), além de pôr a sua mão de obra na unidade produtiva familiar, poderiam contribuir na administração dos recursos financeiros da casa, nas relações cotidianas esta família mantém uma estrutura patriarcal, onde o pai é quem administra o dinheiro, e ele não faz registros contábeis.

Provavelmente, se as famílias passassem por um processo em que reformulassem as brechas intergênero e intergeracionais, atividades como o registro da produção e a administração da renda familiar poderiam ver-se beneficiadas por um esforço participativo em que aproveitariam os diferentes conhecimentos e experiências dos membros da família.

Depois, José expressou que, em todo caso, a família não poderia se manter só pela venda dos produtos agrícolas: "*Aquí reunimos más o menos $200.000 pesos* [um equivalente aproximado a $67 dólares] *cada quince días, pero eso no alcanza para todo*".

Dentro da classificação da pobreza monetária oferecida pelo DANE (2017), a família de José e Mercedes vive abaixo da linha de pobreza extrema, com uma renda inferior a $140 dólares mensais. Porém, José sabe que a sua situação seria mais crítica se eles não contassem com a produção para o autoconsumo na sua parcela:

> *Yo en otro lugar no sería capaz de vivir como acá, porque yo aquí si me da una hambrecita, voy para ese palo de guayaba y me como una guayaba. En cambio, allá en el pueblo, si quiero comer cualquier cosa tengo que meterme la mano al bolsillo. Entonces por eso a mí me gusta y le doy gracias a Dios por estas tierras que Dios nos regaló. Por eso, cuando Barreto decía que nos iba a sacar de estas tierras yo decía: "Nos tocará irnos para un pueblo a aguantar hambre".*

A experiência de José e Mercedes faz com que a maior expectativa deles seja conseguir que seus filhos(as) concluam o ensino médio na cidade. Porém, Mercedes é ciente de que na cidade seus filhos(as) vão estar menos qualificados que seus pares habituados ao modo de vida urbano: "*Me preocupa el estudio de ellos, porque aquí hay solo hasta noveno grado y si salen a estudiar en otra parte se rajan. Además, les tocaría estar por allá solos o al cuidado de otras personas. Pienso que ellos no están lo suficientemente preparados para desenvolverse en una ciudad*"[60].

Preparados ou não, os e as jovens rurais na Colômbia inclinam-se por migrar às cidades. Assim o demostram os resultados da mais recente *Encuesta Nacional de Demografía y Salud - ENDS* (MINSALUD; PROFAMILIA, 2015) que indagou sobre a distribuição da população migrante interna na Colômbia entre 2010 e 2015. Um dos resultados da enquete é

[59] José, 55 anos, camponês. El Garzal, 29 de novembro de 2016.
[60] Mercedes, 51 anos, camponesa. El Garzal, 29 de novembro de 2016. A expressão "*se rajan"* usada por Mercedes no seu depoimento refere-se à ação de reprovar o ano escolar.

que 61% das migrações internas registradas correspondem a pessoas entre zero e 29 anos de idade. Este valor dá uma ideia do alto nível de mobilidade espacial da população infantil, adolescente e juvenil. Sobre este registro, vale a pena destacar que a migração interna é um fenômeno em que predomina o deslocamento do grupo familiar sobre o deslocamento isolado de indivíduos. Porém, enquanto 64% das pessoas entre zero e 19 anos de idade migraram com seus pais, quase a metade dos migrantes entre 20 e 29 anos migraram sós e a porcentagem de migração diminui progressivamente a partir dos 30 anos (MINSALUD; PROFAMILIA, 2015, p. 235). Isto permite considerar que a faixa entre 20 e 29 anos de idade tem mais independência e motivação para migrar por conta própria.

No informe da ENDS (2015), uma das conclusões que chama a atenção é que 75% das migrações internas são interurbanas e 25% acontecem no sentido rural-urbano. Como se trata de informações em que a pessoa inquirida refere-se ao último lugar de onde migrou, pode ser que estejam se registrando como inter e intra-urbanas migrações que originalmente aconteceram no sentido rural-urbano, porque nas grandes cidades a população migrante mobiliza-se várias vezes antes de estabelecer-se. Também, conclui-se que nas migrações internas existe uma seleção por estrato socioeconômico e nível educativo:

> La población de estratos más altos migra con una frecuencia relativamente mayor por motivos de trabajo y estudio. La población más pobre migra con una frecuencia relativamente mayor por motivos familiares, de salud, por fenómenos naturales y por la violencia de los grupos armados (MINSALUD; PROFAMILIA, 2015, p. 239).

Esta afirmação conduz a pensar que as melhores condições socioeconômicas no lugar de origem fazem com que o indivíduo possa fazer planos a médio e longo prazo sobre a situação em que vai viver no lugar receptor, enquanto a situação tende a ser cheia de incertezas e menos estruturada para as pessoas com baixa renda e nível educativo baixo que, normalmente, vão morar nos bairros mais pobres das cidades e passam a ser mão de obra não qualificada no setor econômico de serviços.

Como resultado do levantamento da ENDS (2015) constata-se que as motivações para migrar nem sempre correspondem aos planos individuais porque recebem a influência das condições sociais, econômicas, políticas e ambientais do contexto. Isto fica mais claro nos casos de deslocamento forçado pela violência ou por fenômenos naturais.

Os fenômenos sociais de redução, envelhecimento e masculinização da população rural são tendência na Colômbia. Assim o manifestam os resultados do terceiro CNA (DANE, 2016). De uma população total de 725.225 produtores(as) agropecuários residentes na *área rural dispersa censada*, 63,5% são homens e 36,5% são mulheres. Isto indica que a população

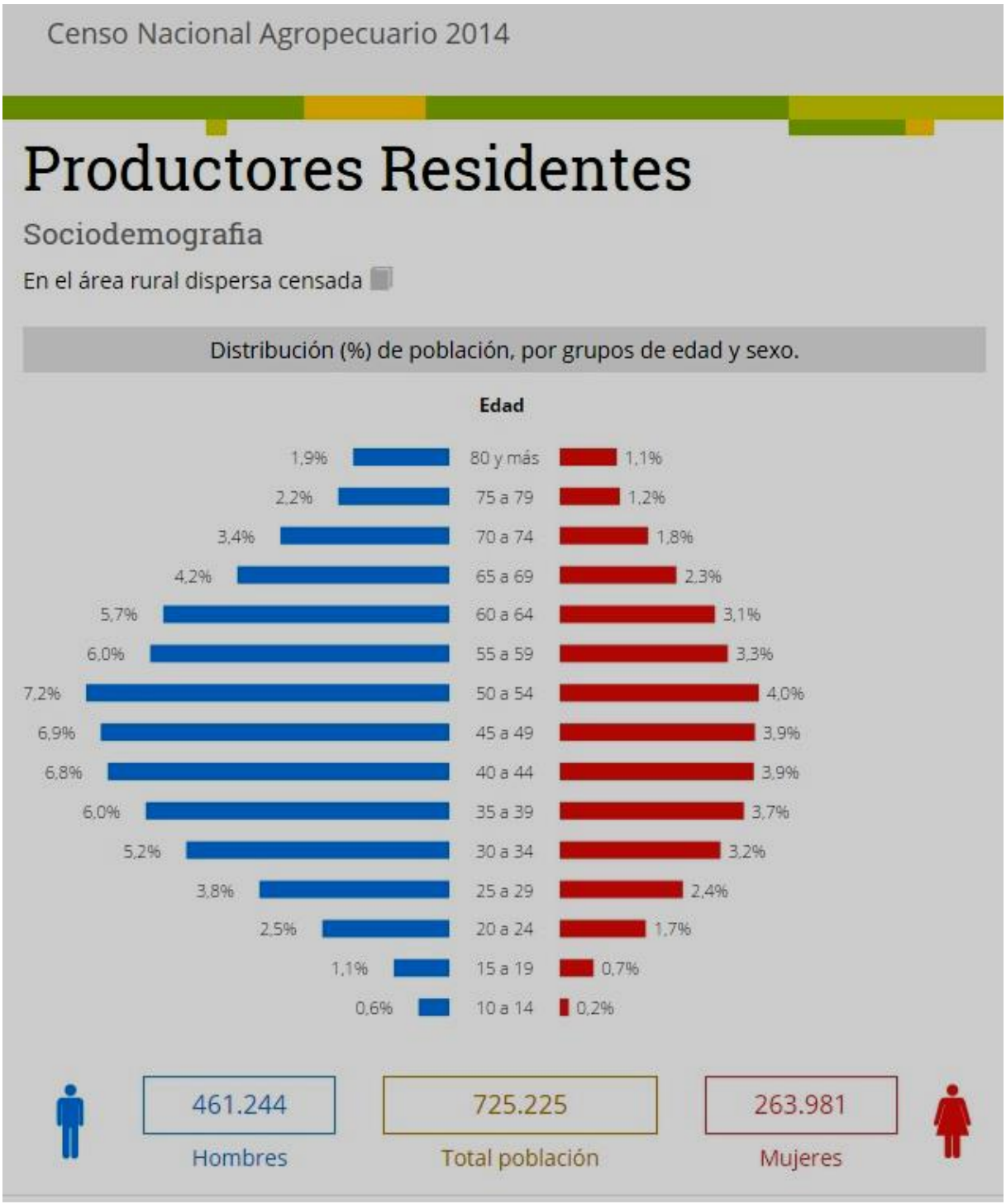
feminina representa apenas um terço do total. Vale ressaltar que a maior faixa etária encontra-se entre os 40 e os 54 anos, representando 33% da população total, enquanto os(as) jovens de 15-29 anos representam 12% do total. Porém, estes dados estatísticos referem-se unicamente aos(às) residentes rurais que trabalham como produtores agropecuários, excluindo do levantamento a camponeses e camponesas que se dedicam a atividades não-agropecuárias. Estes dados estatísticos são representados na tabela e no gráfico colocados a seguir.

Tabela 1 – Distribuição dos produtores residentes na área rural dispersa segundo faixa etária e sexo

Faixa etária	Homens	Mulheres
10 a 14	0,6%	0,2%
15 a 19	1,1%	0,7%
20 a 24	2,5%	1,7%
25 a 29	3,8%	2,4%
30 a 34	5,2%	3,2%
35 a 39	6,0%	3,7%
40 a 44	6,8%	3,9%
45 a 49	6,9%	3,9%
50 a 54	7,2%	4,0%
55 a 59	6,0%	3,3%
60 a 64	5,7%	3,1%
65 a 69	4,2%	2,3%
70 a 74	3,4%	1,8%
75 a 79	2,2%	1,2%
80 e mais	1,9%	1,1%
TOTAL	**63,5%**	**36,5%**

Fonte: Adaptado do Censo Nacional Agropecuario (DANE, 2016).

Gráfico 1 – Distribuição dos produtores residentes na área rural dispersa da Colômbia



Fonte: Censo Nacional Agropecuario (DANE, 2016).

3.1 CONDIÇÕES ESTRUTURAIS QUE INFLUENCIAM AS DECISÕES MIGRATÓRIAS DOS(AS) JOVENS

Na Colômbia, alguns problemas sociais que se tornam possíveis fatores de expulsão dos(as) jovens rurais são a violência, o narcotráfico, a concentração de terras e as situações de precariedade em relação à posse da terra, serviços públicos, infraestrutura, acesso a oportunidades de educação, trabalho, cultura e lazer. A seguir situo, dentro de um contexto mais amplo das problemáticas sociais no país, alguns casos de jovens de El Garzal.

3.1.1 Acesso à terra e desigualdade na Colômbia

Conforme um estudo sobre a distribuição da propriedade rural na Colômbia (IGAC, 2011), a concentração da terra é um processo histórico que obedece a vários fatores:

> La concentración de la propiedad en Colombia es el resultado de diversas dinámicas. Una distribución desigual durante los siglos de dominio colonial, las políticas de asignación de baldíos, los procesos de colonización y los distintos conflictos armados que ha enfrentado el país a lo largo de su historia, son algunos de los determinantes de la distribución actual de la propiedad. Los mercados de tierras y las Reformas Agrarias emprendidas en el Siglo XX parecen no haber sido efectivas para disminuir la desigualdad estructural de la propiedad rural en Colombia (IGAC, 2011, p. 97).

Segundo o cadastro administrado pelo Instituto Geográfico Agustín Codazzi (IGAC) o índice Gini nacional de concentração de terras em 2012 foi de 0,874. No nível nacional a estrutura predominante é a grande propriedade, sendo 41% extensões de mais de 200 hectares. Existe evidências de que vários proprietários têm mais de uma grande propriedade. Estas propriedades são dedicadas principalmente à cria de gado e exploração de recursos naturais com fins industriais. Das terras restantes, 40% são propriedades de porte médio, entre 20 e 200 hectares e 19% são propriedades de pequeno porte (entre 10 e 19 hectares), minifúndios (entre 3 e 9 hectares) e microfúndios com menos de 3 hectares (IGAC, 2011, p. 105-106). No departamento de Bolívar predomina a propriedade de médio porte (60%), seguida pela propriedade de grande porte (26%) e a de pequeno porte, minifúndios e microfúndios (14%) (IGAC, 2011, p. 172). No caso de El Garzal, as propriedades são minifúndios entre 3 e 5 hectares.

Uma pesquisa realizada pelo Centro de Estudios sobre Desarrollo Económico CEDE da Universidad de los Andes, na Colômbia, destaca a correlação entre a pobreza rural e a posse da terra. Os autores concluem que o acesso à terra é determinante do bem-estar das famílias rurais e suas decisões de produção estão relacionadas com a estrutura da posse da

terra. Quer dizer que aqueles(as) que têm títulos de propriedade tendem a ter cultivos permanentes mais do que transitórios, dedicam mais tempo a trabalhar na sua propriedade e demostram ter mais capacidade de consumo e investimento (GÁFARO; IBÁÑEZ; ZARRUK, 2012). Portanto, os proprietários informais são os mais pobres, têm menos possibilidades de acesso a crédito e sofrem com mais frequência as incertezas do mercado agrícola e as consequências dos fenómenos naturais (secas e enchentes).

Como explica a pesquisa referida anteriormente, a eficiência da produção rural é inversamente proporcional ao tamanho da propriedade. Apesar das dificuldades de acesso à terra, 70% dos alimentos são produzidos por pequenos agricultores, o que põe em discussão a ideia do produtivismo do agronegócio como solução para o mercado mundial de alimentos.

Para adaptar-se às demandas do mercado, além de manter o trabalho familiar na unidade produtiva como mão de obra predominante, os(as) camponeses são obrigados a intensificar o uso da terra, estender seus tempos de lavoura e diversificar o sistema produtivo. Apesar da situação precária de posse da terra, os(as) camponeses de El Garzal a habitam e a plantam com cultivos permanentes, o que significa que o sentido de "apropriação" da terra se sobrepõe à questão da propriedade. Com a implementação dos acordos entre o Governo as guerrilhas, espera-se que uma intervenção direta do Estado, por intermédio de uma Reforma Rural Integral, favoreça o acesso à terra para os pequenos agricultores.

3.1.1.1 Estratégias antagônicas de uso do território

Os(as) camponeses de El Garzal praticam um tipo de agricultura ecologicamente sustentável, baseada no controle natural de pragas e doenças, com uso reduzido de fertilizantes e venenos. Os projetos produtivos liderados pela associação ASPROAS vinculam tanto homens quanto mulheres, jovens e adultos, no estabelecimento de diversos cultivos permanentes e transitórios, hortas caseiras, criação de animais de pequeno porte e piscicultura com manejo sustentável das fontes de água (ASPROAS; SWISSAID, 2006). Assim mesmo, os(as) camponeses tendem a preservar a biodiversidade junto com a produção agrícola mediante o estabelecimento de Sistemas Agroflorestais que combinam o cultivo do cacau com espécies madeiráveis e árvores frutíferas.

As estratégias produtivas dos(as) camponeses opõem-se à concentração de terras e à produção intensiva agroindustrial que traz consequências negativas para o ambiente, entre as quais se contam a emissão de gás carbônico, a contaminação de fontes de água e a degradação do solo.

O trabalho de produzir no território torna-se uma estratégia para apropriar-se da terra, isto é claro para os(as) camponeses que sabem que uma forma de obter a posse legítima da terra é cultivá-la, construir casas e fazer crescer a família ali. Na medida em que eles e elas possam demonstrar perante o Estado que suas famílias têm usado o território através dos anos, ganham legitimidade nos processos de titulação de terras devolutas. Não obstante, existe outro conflito entre os(as) camponeses e os empresários dos biocombustíveis pelo uso das beiras dos rios e dos pântanos, considerados pela lei como territórios inalienáveis:

[En Simití] la siembra masiva de la palma ha generado tensiones fuertes debido a la ocupación de áreas de uso tradicional de las familias campesinas de la región; hombres y mujeres plantean que de manera drástica la palma de aceite está "invadiendo" áreas de sabanas y playones comunales, de considerable importancia, puesto que eran utilizadas para la siembra de cultivos de yuca, maíz y arroz, que eran tanto para el autoconsumo como para la venta (ÁLVAREZ, 2009, p. 76).

Nesse conflito, estão presentes as duas perspectivas apontadas por Santos (2005) do "território como abrigo", de uso comum por parte dos seus habitantes, e "território como recurso", de interesse das empresas, controlado por forças externas. A primeira perspectiva denota uma relação com o território que envolve a tradição, os afetos e o uso para segurar a manutenção. A segunda perspectiva é meramente instrumentalista.

O território habitado é construído pela comunidade, estabelecendo diversos vínculos afetivos e de valorização dele. Tal como explica Brandão (2007), para o caso dos camponeses católicos no Brasil, onde os ciclos da vida natural são "tempos-lugares regidos pelas forças da natureza, transformados pelas forças do trabalho humano e ordenados por princípios e ritmos extranaturais que entretecem a maior parte das atividades agropastoris de tempos, ritos e gestos ora mágicos, ora religiosos" (p. 52). Em El Garzal, os habitantes cristãos, tanto católicos quanto pentecostais, têm uma conexão espiritual com a terra desde a sua percepção como uma "dádiva de Deus" que eles(as) administram.

3.1.1.2 Fases de exploração dos recursos naturais no sul de Bolívar

As histórias de vida dos(as) jovens do sul de Bolívar estão atravessadas pela formação socioespacial desse território. Desde sua fundação no século XVI, o município de Simití já era um lugar chave para exploração do ouro. Quando esse mineral esgotou-se no município, abriram-se novas explorações em lugares próximos, como o município de Santa Rosa do Sul, o distrito de San Luis e a Serrania de San Lucas. Ainda hoje, os rapazes de El Garzal que

querem ganhar seu sustento por meio da mineração migram para aqueles destinos. A maioria participa da mineração ilegal, com riscos para a segurança dos trabalhadores e graves consequências de poluição das águas dos rios pelo uso de cianeto e mercúrio no processo de exploração.

Posterior à "febre do ouro", os habitantes do Magdalena Medio viviam especialmente da pesca, da agricultura e do aproveitamento da vegetação para a produção de madeira. As dinâmicas territoriais mudaram com o início da exploração do petróleo que tornou essa zona uma das mais petrolíferas do país.

Com a chegada dos grupos guerrilheiros FARC e ELN, a partir da década de 1970, iniciaram os cultivos de cânhamo-indiano (Cannabis sativa) e coca (Erythroxylum coca). Segundo o sociólogo Alfredo Molano, o auge da coca desestimulou a agricultura e incentivou a mobilidade dos homens, que se deslocaram para trabalhar como coletores ("raspachines") nas plantações de coca:

> La coca transformó la vida económica y política de la zona. La agricultura campesina se desplomó. En los pueblos y en los campos sólo había mujeres, todos los hombres se fueron a raspar. Los salarios que se pagaban para trabajar la hoja superaban los jornales conocidos y hasta los soñados. El precio de la remesa se elevó descomunalmente. Quien no cultivaba coca no podía sobreaguar. La coca era la cosecha de maíz, o de arroz o de yuca que cabía en un bolsillo (MOLANO-BRAVO, 2012a, p. 1).

Na última década, alguns rapazes que moram em El Garzal foram trabalhadores flutuantes dos cultivos de coca nas proximidades do distrito. Entre eles, alguns desertaram da escola assim que se vincularam a esse trabalho. Este é o caso de Lucio, quem se mostrou hesitante quando me contou sua experiência:

> *Yo estudié hasta segundo de primaria solamente. Porque yo me enamoré mucho del trabajo, entonces yo estudiaba una semana y trabajaba otra semana. Hasta que al fin me salí de estudiar y me quedé solamente trabajando, tenía como doce años. Estaba trabajando con una planta que se llama coca, no sé si usted la conoce… Yo trabajé de raspachín. Lo que había era niños trabajando en eso, porque es el trabajo más fácil y más bien pago, la moral que uno le pone es lo que uno se gana. Si en esa época yo hubiera ahorrado, yo estaría bien, ahora es que pienso en ahorrar, pero ya es difícil. Yo sí he pensado en volver a estudiar, pero a mi edad ya lo veo muy trabajoso*[61].

Atualmente, Lucio trabalha em um cultivo de mandioca, sonha com casar-se com uma moça que também goste da vida no campo, ter uma terra própria e um cultivo suficientemente grande para gerar emprego.

[61] Lucio, 27 anos. El Garzal, 13 de dezembro de 2016.

Com a incursão dos paramilitares, no final da década de 1990, incrementou-se a violência e os deslocamentos forçados utilizados como estratégia para a expropriação das terras dos(as) camponeses. Um estudo sobre a dinâmica do deslocamento interno forçado pela violência no Magdalena Medio assinalou que entre 1995 e 2005, 20.150 famílias foram expulsas dessa região, o que equivale aproximadamente a 88.265 pessoas (RAMÍREZ, 2005, p.7). Por intermédio do processo legal estabelecido pelos moradores de El Garzal que foram ameaçados, a Defensoria Pública reconheceu esse caso como "população em risco de deslocamento forçado" (DEFENSORIA DEL PUEBLO, 2012). Por conta disso, o Ministério Público os incluiu no *Registro Único de Víctimas (RUV)*, que consiste em um cadastro nacional das pessoas que têm sido vítimas da violência dos grupos armados, tomando como ponto de partida do cadastro o ano de 1.985.

Paralelamente à expropriação de terras e outras formas de apropriação ilegal que ainda devem ser esclarecidas pela *Unidad de Restitución de Tierras (URT)*, acontece a compra e aluguel de vastos terrenos, por parte de investidores privados, incluídos os grupos armados ilegais, para o estabelecimento de cultivos agroindustriais. Na primeira década do século XXI, depois de que os grupos paramilitares conseguiram o controle desse território, em Simití se multiplicaram as plantações de palmeira-de-óleo-africana que, no ano de 2.009, alcançavam os 5.600 hectares de extensão (ÁLVAREZ, 2009, p. 41).

3.1.1.3 Recrutamento de crianças e adolescentes pelos grupos armados ilegais

Outra situação dilaceradora é a participação de crianças, adolescentes e jovens como combatentes nos grupos armados ilegais:

> No menos de18.000 niños, niñas y adolescentes forman parte de grupos armados ilegales y organizaciones criminales, y no menos de 100.000 están vinculados a sectores de la economía ilegal directamente controlada por grupos armados ilegales y organizaciones criminales. El reclutamiento de niños, niñas y adolescentes es una violación masiva, intencional y desproporcionada que hace parte de una política deliberada de estas organizaciones para el cumplimiento de sus propósitos estratégicos (SPRINGER, 2012, p. 30).

Na referida pesquisa de Springer, um dos resultados das entrevistas realizadas a menores de idade desvinculados de grupos armados ilegais, revela que 81% deles(as) disseram que seu recrutamento foi voluntário. As condições de pobreza e abandono daquelas crianças e adolescentes são as duas causas principais que a autora atribui a este resultado.

Bolívar é um dos departamentos que têm municípios em alto risco de recrutamento forçado por parte de grupos armados ilegais (SPRINGER, 2012). Um informe da Defensoria

Pública adverte que o recrutamento forçado foi a causa do deslocamento de 104 famílias nesse *departamento* no ano de 2011 (DEFENSORIA DEL PUEBLO, 2012, p. 16), problema que envolve outras consequências como a vinculação dos menores de idade em atividades econômicas ilícitas:

> Una modalidad de reclutamiento y utilización ilícita de los niños, niñas, adolescentes y jóvenes, consiste en enrolar a los jóvenes del área rural como "raspadores" en cultivos de coca, por un salario de $800.000 pesos, o custodiando retroexcavadoras por cerca de doscientos mil pesos ($200.000) semanales, que varían de acuerdo con la producción. Para ejercer dicho oficio portan armas cortas entregadas por los grupos armados ilegales. En igual riesgo se encuentran niñas y jóvenes de la región que son utilizadas para transportar oro y droga por todo el sur de Bolívar, obligándolas en ocasiones a ejercer la prostitución (DEFENSORIA DEL PUEBLO, 2012, p. 15).

Sendo os(as) camponeses de El Garzal parte da população vulnerável, eles(as) se reconhecem como sujeitos de direitos. Alguns deles(as), desde a sua concepção da resistência não-violenta, praticam a objeção de consciência frente aos requerimentos dos grupos armados e das forças militares. Por exemplo, Felipe, um dos jovens entrevistados na igreja pentecostal, considera que a vinculação voluntária a grupos armados ilegais não está dentro das suas alternativas de vida: "*Personalmente, no me han propuesto unirme a un grupo armado pero, por los principios con que uno se levanta en la fe, pues obvio que uno no lo va a aceptar, a menos que se lo lleven a uno a la fuerza"*[62], de maneira que a ética cristã desse grupo que propende pela resistência não-violenta torna-se um fator de proteção frente às ameaças presentes no contexto de violência (BELTRÁN; CUERVO, 2016; TEIXEIRA, 2008).

3.1.1.4 O dilema entre os afetos, a tradição e as expectativas individuais

No exercício de "evocação de palavras" que realizei com um grupo de jovens de El Garzal resultou que o campo é percebido como o lugar dos afetos, a alegria e as pertenças, mas, isto não se traduz em uma motivação para permanecer, porque é mais forte o desejo de realização pessoal, e aqueles(as) jovens consideram que as melhores condições para isto estão dadas nas cidades.

Como explica Novaes, "as expectativas de mobilidade social interferem nas possibilidades de a juventude projetar o futuro" (NOVAES, 2006, p. 108). Dado que a qualificação para o emprego é um fator de mobilidade social, a maioria dos(as) jovens entrevistados consideram que a educação é o melhor meio para alcançar esse fim. Para atingir

[62] Felipe, 28 anos, camponês. El Garzal, 10 de dezembro de 2016.

níveis mais altos de educação têm que migrar para as cidades. A tendência que percebi nos depoimentos dos(as) jovens que migraram é a recusa em repetir a história dos pais e das mães, de trabalhar muito para ganhar pouco. Eles(as) preferem ter um trabalho menos árduo e mais bem remunerado, pois a ideia é ganhar mais dinheiro em menos tempo.

Existe uma questão de atitude na percepção da "realização pessoal". Especialmente para as moças, migrar abre possibilidades para a independência e a autonomia financeira ou, como escreveu Woortmann, "o trabalho é a condição e o símbolo da liberdade" (1990, p. 61). No entanto, em alguns casos, as privações às quais tinham que submeter-se nos lugares de acolhida fizeram com que algumas moças não se sentissem livres para ir e vir:

> *Cuando llegué a la casa de mi tío en Bogotá, no me dejaban salir, solo si salía con mi tío y su esposa, y ya no me daban ganas ni de salir, porque yo sentía que ellos me llevaban para que yo estuviera pendiente de su hijo. Yo extraño la libertad que se siente estando uno en el campo, porque en El Garzal yo conozco a la mayoría de personas, en cambio en la ciudad uno conoce solo a los que viven con uno.*[63]

Alicia relata que para poder se adaptar a viver na cidade teve que tornar-se mais desconfiada e acostumar-se à dureza da solidão. Por outro lado, depois de sete anos de ter saído de El Garzal, ela só volta quando está de férias do trabalho.

Para moças como Alicia, a mobilidade social é uma motivação para migrar e ela prefere não autodefinir-se como "camponesa". Quando lhe perguntei sobre o vínculo que mantém com El Garzal, ela disse que se sente ligada, sobretudo pela família, mas, que não voltaria para morar lá. Também, disse que, por enquanto, não se sente identificada com outro lugar: "*En este momento no me siento identificada con ningún territorio en especial, porque he vivido en tantos lugares que creo que solo cuando estudie una carrera y pueda establecerme en un lugar, voy a poder decir que yo pertenezco a ese lugar".*

Alicia e Rosa têm em comum o desejo de progredir através das conquistas pessoais. Por conta disto, as duas estudam e trabalham ao mesmo tempo. Para manter os vínculos com a família e o seu território de origem, Rosa procurou um esquema de trabalho que lhe permitisse manter uma mobilidade pendular, só que a oportunidade que ela aproveitou, de trabalhar com a empresa eletrificadora, é um caso excepcional. Devido à trajetória de Rosa como líder ativa na comunidade e a seu vínculo de trabalho com a empresa que está instalando a rede elétrica em El Garzal, ela faz parte da junta diretiva do Conselho Comunitário do distrito. Seus contemporâneos a distinguem como um caso exemplar de uma mulher que está quebrando estruturas tradicionalmente machistas.

---

[63] Alicia, 18 anos. Santa Rosa del Sur, 16 de dezembro de 2016.

Diferente de outros lugares da Colômbia, onde o entorno local brinda oportunidades de trabalho não agrícola tornando-se um fator de retenção - tal como refere o estudo realizado por Méndez-Sastoque (2016) na cidade de Manizales - em El Garzal as ofertas não se ajustam às demandas dos(as) jovens. Entretanto, as atividades não-agrícolas no mundo rural estão frequentemente na perspectiva dos jovens que querem permanecer no campo:

> Observaram-se em áreas rurais que apresentam melhores condições de infraestrutura (qualidade das estradas e dos meios de transporte que facilitem a comunicação com a cidade, saneamento básico, telefonia etc.) indícios de mudança nos valores dos jovens no que se refere à relação campo-cidade. Influenciados pela própria valorização urbana do campo como "lugar saudável", "tranquilo", "sem violência", os jovens começam a manifestar o desejo de permanecer na localidade de origem desde que ocupados em outras atividades que não a agrícola (CARNEIRO, 2008, p. 253).

Distinto do que descreve Carneiro como um fato dado nas áreas rurais circunscritas ao seu estudo, os(as) jovens que ficam em El Garzal parecem centrar-se no ideal do que esperam que seja seu território, porque eles(as) não veem essas melhoras na infraestrutura, ainda vivenciam a violência e, contudo, uma parte deles(as) quer permanecer lá. No entanto, alguns empreendimentos desses(as) jovens não obtiveram êxito por falta de orientação e apoio econômico.

Alguns dos(as) jovens que permanecem em El Garzal têm o propósito de continuar estudando, outros mostram um menor interesse pelo estudo e consideram que não é necessário para desenvolver-se nas atividades agrícolas: "*Yo apenas estudié hasta séptimo y me salí de la escuela. No me gustó el estudio, prefiero trabajar. Siembro maíz y yuca, y me gusta la ganadería. Aquí tengo unas vacas y las ordeño, me gusta lo que es del campo",* disse Fernando[64]. De qualquer forma, as condições atuais de infraestrutura precária e oferta incompleta do nível médio de ensino na escola de El Garzal não motivam as novas gerações para continuar estudando. Esta situação foi uma crítica presente tanto na entrevista a um dos professores da escola quanto nas entrevistas aos pais de família. Perante as desigualdades nos fluxos de capitais, ciência, tecnologia e informações, aumentam os fluxos migratórios.

O Governo colombiano oferece opções de estudos superiores subsidiados para os(as) jovens rurais, por intermédio de convênios com algumas universidades. Mas, a oferta de bolsas está aberta só para cursar a graduação em áreas afins às atividades agropecuárias. Igualmente, o apoio do Ministério de Agricultura por intermédio do *Programa de Jóvenes Rurales* e da *Red Nacional de Jóvenes Rurales* está ligado aos empreendimentos produtivos e

[64] Fernando, 18 anos, camponês. El Garzal, 10 de dezembro de 2016.

acesso a serviços bancários, oferta reduzida que limita as possibilidades dos(as) jovens se desenvolverem em outras áreas que fazem parte dos seus projetos de vida.

O plano do Governo Nacional para a juventude rural inclina-se para "fixar" os(as) jovens no campo por meio dos empreendimentos produtivos. Este plano merece ser revisado, considerando que as condições estruturais dadas no campo limitam o desenvolvimento pessoal e os(as) jovens têm direito a realizar seu próprio projeto de vida no lugar onde eles(as) avaliem que é mais apropriado e dentro das áreas do seu interesse.

Se o objetivo é motivar os(as) jovens para permanecer ou para retornar, é fundamental reconhecer as condições de desigualdade que eles(as) enfrentam e procurar alternativas que redundem no seu bem-estar. Um exemplo disto são as políticas sociais para o setor rural adiantadas no Brasil pelo projeto democratizante iniciado no governo Lula e que teve continuidade no governo Rousseff, a partir do Programa Nacional de Crédito Fundiário e sua linha de crédito individual "Nossa Primeira Terra"[65] e dos créditos para jovens trabalhadores rurais do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). De forma complementar, é necessário investir na qualificação acadêmica dos(as) jovens, fortalecendo assim suas capacidades para contribuir com o desenvolvimento rural.

Nas cidades, os conhecimentos apreendidos no campo são pouco valorizados. Parte dos(as) camponeses adultos que migram decidem retornar ao campo porque não conseguem inserir-se no mercado de trabalho. De maneira diferente, os(as) jovens migrantes entrevistados demostram ter uma maior capacidade de adaptação. Para facilitar a sua participação nos espaços locais de tipo social, econômico, cultural e político, são necessárias estratégias do governo pensadas especificamente para a profesionalização dos jovens de origem rural que se tornaram habitantes urbanos.

A Constituição Política colombiana reconhece a diversidade étnica e cultural da Nação e sua regulamentação estabelece um enfoque diferencial étnico na implementação das políticas públicas. A característica étnica é relevante no perfil demográfico da população, segundo os resultados do 3CNA, 48,3% dos(as) jovens de 15-29 anos residentes na *área rural dispersa censada* vivem em territórios de grupos étnicos. A realidade do país revela a

[65] Segundo o site da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e de Desenvolvimento Agrário, a linha de crédito Nossa Primeira Terra (NPT) "é destinada a jovens rurais, filhos e filhas de agricultores, estudantes de escolas agrotécnicas e centro familiares de formação por alternância, com idade entre 18 e 29 anos, que queiram viabilizar o próprio projeto de vida no meio rural". Fonte: Secretaria Especial de Agricultura Familiar e de Desenvolvimento Agrário, disponível em: http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_img_19/cartilha_pncf%20-%202%20edi%C3%A7%C3%A3o.pdf Data de consulta: 10 de outubro de 2016.

persistência de uma discriminação de tipo étnico, onde os grupos indígenas e afrodescendentes habitam na maior parte dos territórios empobrecidos.

No trabalho de campo, percebi um desconhecimento dos(as) jovens sobre suas origens étnicas. Segundo conversei com uma das estudantes da oitava série na escola, o ensino da história da região tinha como ponto de partida a "fundação" por parte dos espanhóis, passando por alto a época pré-colombiana e a posterior colonização afrodescendente. Um vínculo fraco com a identidade étnica pode ser uma das causas pelas quais escutei algumas expressões preconceituosas a respeito de ser "negro" ou "índio". Os vínculos identitários com o território nessa comunidade se constroem a partir de ser "camponeses".

Pensando na relevância da construção da identidade étnica situada em um tempo e um espaço social, Jurado e Tobasura assinalam este como um caminho de emancipação: "superar años de dominación y subordinación implica conocimiento próprio, valoración por la vida familiar, comunitária y productiva" (2012, p. 68).

3.1.2 A construção das identidades territoriais em movimento

Ser jovem rural não necessariamente implica morar em um território rural. Esta pesquisa permite verificar um alto sentido de pertencimento com o território de El Garzal e com a identidade camponesa nos(as) jovens de origem rural entrevistados nas cidades. Foram menos frequentes as referências dos(as) entrevistados à necessidade de distinguir-se frente à sua condição de origem.

Haesbaert (2010) explica este processo como uma territorialização no movimento. O que ele denomina "reterritorialização" consiste em controlar o espaço de chegada por intermédio dos aprendizados e experiências adquiridos no espaço de partida. Destarte, utilizar terras cultiváveis na cidade é uma expressão da dimensão econômico-funcional da terra. Então, não é por ter saído dos seus territórios de origem que os(as) jovens estão "desterritorializados", porque está demostrado que não perdem sua identidade originária senão que se adaptam, recriando-a.

Woortmann (1990) apontou que a dependência moral e simbólica da figura paterna é uma característica da cultura camponesa tradicional. Pesquisas posteriores (AGUIAR; STROPASOLAS, 2010; MORAES, 2010) enfatizam que os(as) jovens rurais procuram tomar decisões baseadas nos códigos morais aprendidos na socialização primária, embora tivessem saído da propriedade familiar. Este aspecto também foi observado no trabalho de campo,

especialmente nas entrevistas feitas às moças que migraram. As cinco moças entrevistadas nas cidades falaram da importância que para elas têm a opinião dos seus pais sobre as decisões que elas tomam. Uma delas me falou sobre seu desejo de formar uma família onde o casal se mantenha unido, como fizeram seus pais. Outra me disse que quer retornar a morar em El Garzal quando consiga ser advogada, para defender o direito dos seus pais à terra.

À pergunta sobre os valores mais importantes que orientam suas vidas, a maioria dos(as) entrevistados fez referência ao respeito e à responsabilidade. Um rapaz falou especificamente da honra às pessoas mais velhas da comunidade. Na minha convivência com as famílias de El Garzal, percebi que as relações intergeneracionais se caracterizam pelo bom trato. Todavia, considero que existem barreiras na comunicação porque nas reuniões, convocadas pelos adultos, a participação dos jovens era escassa.

Em um par de ocasiões, as entrevistas às moças na sua casa foram cortadas pela intervenção dos seus respectivos pais. O mais desafiante foi o momento em que eu estava falando com duas moças quando o pai delas chegou e não falaram nggada mais. Deram o lugar para ele, que tomou a palavra, e foram embora. Procurei por elas logo depois mas não quiseram falar mais nesse dia. Como sustenta Bourdieu (2011), a dominação masculina se exerce pelas vias simbólicas da comunicação e do conhecimento subordinando os grupos diferentes, principalmente as mulheres e os(as) homossexuais.

A dominação masculina também é observável no uso do tempo. Enquanto os rapazes terminam sua jornada e vão descansar, as moças têm períodos mais extensos de trabalho dado que as tarefas próprias do cuidado do lar são uma demanda constante. As opções de lazer na comunidade beneficiam principalmente os rapazes que gostam de jogar futebol ou sinuca, mas as moças (a não ser que se insiram nos mesmos jogos) têm menos oportunidades para se divertir. Em El Garzal, o uso do tempo guia-se pelos ciclos circadianos e os espaços de trabalho e moradia se misturam. Por conta disso, e pela falta de infraestrutura, não é tão marcada quanto na cidade a noção de “tempo livre”. Porém, eles(as) colocam entre suas demandas a necessidade de oferta cultural e infraestrutura para o lazer.

Atender às demandas dos(as) jovens tem implicações tanto de forma quanto de conteúdo. Não basta só investir em infraestrutura ou realizar projetos de curta duração, é necessário fazer um maior esforço em que os investimentos respondam às suas iniciativas e que contem com a sua participação permanente, para que eles(as) desenvolvam um sentido de pertencimento com o local e que, ao mesmo tempo, estejam conectados com o contexto global. Um exemplo claro está no debate sobre qual modelo educativo é pertinente para o desenvolvimento rural:

> El problema de la educación rural (si cabe el término) es una cuestión de calidad; pues no se trata de dotar a los habitantes rurales (campesinos, mineros, indígenas, pescadores) de las competencias para desenvolverse sólo en su medio y con los recursos que escasamente cuentan. El propósito de la educación de calidad (rural o urbana) es dotar a los niños y jóvenes (rurales o urbanos) de las competencias suficientes para que puedan desenvolverse en el mundo contemporáneo, máxime hoy, en que las fronteras entre lo rural y lo urbano se diluyen, no sólo en términos físicos sino socioculturales (TOBASURA, 2008, p. 11).

Como parte desta educação contextualizada seria importante reforçar o reconhecimento do seu território e da sua história para que as gerações mais jovens possam ter uma maior compreensão da sua realidade, desenvolver um espírito crítico e propositivo no tempo e no espaço em que habitam.

Além disto, é relevante compreender que a vida no campo não se limita às atividades agropecuárias, motivo pelo qual é fundamental promover o emprego rural não agrícola de forma que os(as) jovens que queiram ficar recebam o estímulo das oportunidades de trabalho, assunto que também incentivaria os(as) jovens mais qualificados a permanecer ou retornar ao campo. A maioria dos(as) jovens entrevistados não encontra no nível local o necessário para atingir suas expectativas. Eles e elas veem mais possibilidades de realização fora do território rural e esta realidade retarda o desenvolvimento local.

3.1.3 Considerações para o planejamento local com enfoque territorial

Tendo em vista que as condições estruturais de desigualdade social e econômica motivaram o conflito armado, social e político, e que as comunidades camponesas, indígenas e afrodescendentes sofrem o maior impacto do conflito, torna-se imprescindível transformar essas condições por intermédio da democratização do acesso e uso da terra, o desfrute dos bens e serviços públicos e a convivência em um ambiente de reconhecimento e respeito da diversidade étnica, cultural e de gênero.

Com a implementação do "*Acuerdo final para la terminación del conflicto y la construcción de una paz estable y duradera*", referendado entre o Governo colombiano e as guerrilhas das FARC em 24 de novembro de 2016, são muitos os desafios projetados. Ainda falta passar pela negociação com o grupo guerrilheiro ELN, os grupos derivados do paramilitarismo e as gangues criminosas. Soma-se a isto que o atual processo de paz tem fortes opositores em setores políticos e econômicos que exercem uma importante influência na opinião pública. Uma evidência contundente disto foi o triunfo do "não" no plebiscito do dia 2 de outubro de 2016, que consultava sobre o apoio popular ao "*Acuerdo final*". Porém, cabe anotar que em uma parte representativa das populações vítimas da violência armada a

opção pelo "sim" no plebiscito obteve a maioria dos votos, como é o caso de El Garzal. Dada a negativa por maioria popular, o documento foi reformulado levando em consideração as observações dos representantes da oposição.

O primeiro ponto do "*Acuerdo final*" que foi referendado no Congresso da República refere-se à *Reforma Rural Integral* com a qual se espera conseguir a transformação estrutural do campo, criar condições de bem-estar para a população rural e contribuir para a construção de uma paz estável e duradoura (MESA DE CONVERSACIONES, 2017, p. 10).

Se pensarmos nas condições das quais estamos partindo, a concretização destas metas antepõe um trabalho árduo e contínuo. Basta olhar o diagnóstico que a Prefeitura de Simití faz sobre a situação da população jovem desse município:

> No existe una política pública de juventud que formule e implemente acciones en beneficio de las problemáticas juveniles, no exgiste en el Municipio Consejo Municipal de Juventud ni organizaciones juveniles legalmente constituidas; se evidencian problemas de drogadicción, alcoholismo, jóvenes menores embarazadas, difícil acceso a la educación superior. No existen escenarios que promuevan la participación juvenil (medios de comunicación, espacio físico). No existe apoyo a iniciativas productivas (ALCALDÍA MUNICIPAL DE SIMITÍ, 2012, p. 61).

De modo que o planejamento territorial para os setores rurais, atravessados pelo conflito armado, social e político na Colômbia deve integrar a participação da sociedade civil, por meio de processos de consulta em que sejam reconhecidos os interesses, as necessidades, as potencialidades e as oportunidades da comunidade, assim como os problemas a resolver de maneira prioritária para aproximar-se ao bem-viver tanto no campo quanto na cidade. Para isto, é possível utilizar a metodologia da Pesquisa-Ação Participativa promovida por Fals Borda, que propunha "*proceder paso a paso desde las bases comunales locales hacia arriba*" (2000, p. 39) buscando instituir e legitimar a participação popular no planejamento territorial para reduzir as possibilidades da conformação de novas insurgências e para fortalecer a governabilidade. A metodologia do planejamento participativo de Fals Borda inicia por formular duas perguntas: 1. O que fazer? E 2. Como nos organizamos onde vivemos ou queremos viver?

Na sua proposta de organização territorial do campo colombiano Fals Borda fazia referência à dimensão socioambiental, primordialmente, às atividades agropecuárias, à exploração dos recursos naturais e à biodiversidade. Porém, ele não incorporou a visão mais ampla do setor rural como um território com múltiplas funções, além da produção agropecuária. Passar por alto as atividades não agrícolas no mundo rural, pode ser

considerado como uma limitação na proposta de Fals Borda, porém, seus postulados proporcionaram a base para o planejamento participativo.

Dentro do marco de referência da Ação-Participativa, estudos posteriores propõem um "planejamento por cenários" que é considerado um método útil porque "permite mayor participación de la comunidad para la identificación y caracterización de problemáticas, representando soluciones concretas y efectivas, así como [la] legitimidad del ente administrativo por su capacidad de incluir a la comunidad" (MEDINA-GALLEGO; HERNANDEZ-RIVEROS, 2013, p. 312).

Milton Santos privilegiou a interpretação do conceito de território a partir do seu "uso" econômico. Mas, o autor também destacou que na territorialidade a interação humana acontece em um mesmo espaço criando novos afetos, laços de solidariedade e traços culturais que constituem a identidade territorial. Como explicou Santos (2009), na prática, os vínculos com o território envolvem a atividade racional e a atividade simbólica.

Em conclusão, um planejamento que parta do nível local levará em consideração as particularidades dos vínculos com o território e, posteriormente, poderá se inserir em aspectos mais abrangentes do planejamento regional e nacional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar os vínculos que as pessoas estabelecem com o espaço, através da construção de territórios, requer um olhar histórico e uma abordagem interdisciplinar que possibilite entender esses vínculos a partir de diferentes perspectivas. Nas últimas quatro décadas, distintos campos do conhecimento têm se dedicado aos estudos territoriais, o que demonstra a pertinência e a relevância do tema.

Na América Latina, Milton Santos e Orlando Fals Borda realçaram o estudo do espaço geográfico determinado por estruturas socioeconômicas em diferentes etapas históricas. O primeiro autor construiu sua teoria da "formação socioespacial" e o segundo concentrou-se no que ele chamou de "espaço sociogeográfico". Ao mesmo tempo que esses avanços teóricos aconteciam, as identidades territoriais foram desafiadas a se reconfigurar ante fenômenos como a globalização do mercado, a dinamicidade das comunicações e a intensificação das mobilidades espaciais. É por isto que Santos sublinhou que para compreender a realidade de um território local é necessário analisá-lo em sua interdependência com a ordem global.

Especificamente, a presente pesquisa destacou o recorte que Milton Santos fez do território como "espaço local" para se produzir e viver. Entendo que essa forma de se relacionar com o território entra em conflito com os fatores externos que também o determinam. Portanto, em El Garzal os conflitos territoriais entre camponeses, grupos armados ilegais e empresários agroindustriais manifestam-se nas diferentes formas de ocupar e usar o território.

A territorialidade exercida pelos grupos humanos, entendida como o processo de construção social do território, envolve os vínculos afetivos, o "amor pela terra", o apego à tradição camponesa, a prática de valores religiosos e morais e o estabelecimento de relações instrumentais. O estudo do caso de El Garzal me permitiu reconhecer todos esses vínculos nas relações dos(as) jovens com o território rural e entender que, embora inexistam os títulos de propriedade da terra, sua resistência em permanecer no território demonstra um alto nível de apropriação. Além disto, as pesquisas realizadas por Woortmann (1990) e Wanderley (2003) permitem afirmar que as famílias camponesas transmitem valores que se tornam imanentes à identidade da pessoa.

O conceito de juventude é, também, uma construção social. Portanto, nos estudos sobre juventude não é suficiente fazer uma distinção considerando a faixa etária, pois jovens da mesma idade vivem em condições socioeconômicas diferentes e seus percursos de vida

tomam caminhos divergentes (BOURDIEU, 1983; CAGGIANI-HARDOY, 2004; NOVAES, 2006; WANDERLEY, 2007). Com relação à juventude rural, vale a pena considerar que esta é uma população que começa a trabalhar no momento em que está iniciando a educação secundária, aproximadamente a partir dos 13 anos de idade, fator que marca a transição para a fase juvenil (KESSLER, 2005).

Olhando para os percursos dos(as) jovens migrantes entrevistados(as), é possível afirmar que cada processo de mobilidade socioespacial é particular dada a singularidade dos indivíduos. Alguns migram definitivamente, outros preferem manter um movimento pendular e outros, ainda, utilizam a migração como estratégia para retornar no futuro, mais qualificados e com maior poder aquisitivo para comprar terra e empreender projetos produtivos.

Quanto à mobilidade social, as limitadas possibilidades de ascensão social no setor rural constituem uma das razões para que as gerações mais novas sejam incentivadas, por seus familiares, a migrar para "não repetir a história", tal como explicaram alguns camponeses(as) entrevistados(as) referindo-se às condições de pobreza e exclusão. Diante da situação de vida dos pequenos produtores agrícolas na Colômbia, é necessário abrir alternativas para a geração de renda por meio da diversificação do trabalho não agrícola no setor rural, fator que poderia servir de estímulo à permanência (MÉNDEZ-SASTOQUE, 2016).

Aproximar-se dos modos de pensar, sentir e atuar das novas gerações implica desenhar técnicas de pesquisa em consonância com seus níveis de comunicação. Deste modo, o uso de ferramentas audiovisuais foi de grande utilidade para incentivá-los a participar.

No primeiro grupo focal, o desenho do território na silhueta corporal serviu para observar os entrecruzamentos de tempos e espaços significativos, as ideias a respeito da forma e do conteúdo do território, a distribuição do espaço social, suas fronteiras e as lutas de poder que ele contém. No segundo grupo focal, a expectativa de assistir a um filme congregou um número maior de participantes. O documentário selecionado, *Los que se quedan* (RULFO; HAGERMAN, 2008), serviu como um referente externo do impacto que as migrações causam sobre as dinâmicas familiares e comunitárias e levou a audiência a dialogar sobre os recursos, as potencialidades e as necessidades que eles(as) têm no território local. No terceiro grupo, a técnica de "evocação de palavras" pôs em evidência as representações sociais que os(as) jovens fazem sobre os modos de vida rural e urbano, seus afetos com o território de origem e, simultaneamente, seus anseios por sair dele na medida em que esperam uma melhoria de vida nas cidades.

As entrevistas permitiram ampliar esses e outros temas a partir dos relatos individuais. Em todos os casos foi possível perceber diferentes formas de influência familiar e do contexto

local nas escolhas de moças e rapazes a respeito de permanecer, migrar ou retornar a El Garzal. Entre as pessoas que emigraram, constatei uma predominância feminina caracterizada por maior qualificação acadêmica nas moças em comparação com os rapazes.

No percurso da pesquisa conheci várias experiências institucionais de apoio às iniciativas de base comunitária. A mais antiga e que ainda permanece como dinamizadora dos empreendimentos produtivos é a associação ASPROAS, formada pelos(as) camponeses de El Garzal e outros distritos. Várias ONGs, já referidas no desenvolvimento da dissertação, ajudaram na consolidação de redes de apoio entre comunidades próximas a El Garzal e que vivem situações similares. As articulações reconhecidas em campo foram: a *Red de Iniciativas y Comunidades de Paz desde la Base (RICPB),* o grupo *Metidos en el cuento por la defensa y protección del territorio* e a *Red de Jóvenes del Magdalena Medio (RJMM).* Algumas dessas experiências ainda não estão sistematizadas – escrever sua história seria um exercício de "recuperação da memória" valioso para as comunidades.

A participação nessas redes motiva os(as) jovens a permanecer pois são espaços de integração nos quais suas iniciativas têm ressonância. Ainda, continuam interessados em desenvolver projetos produtivos por intermédio da ASPROAS, associação que já tem 20 anos de existência e conquistou a confiabilidade tanto de seus membros quanto dos investidores públicos e privados. Considerando que a região do Magdalena Medio tem uma longa história de conflitos territoriais e que a sociedade civil continua sendo vítima dos enfrentamentos entre os grupos armados, dar a conhecer as iniciativas de transformação social promovidas pelos(as) jovens nesse contexto de violência pode contribuir para a construção de uma cultura de paz no país.

Entre os(as) jovens entrevistados, aqueles(as) que são membros da igreja pentecostal valorizaram a ética religiosa como elemento fundamental no modo de se relacionar entre si e como um conjunto de normas que orientam a maneira de se conduzirem na vida. Especificamente no grupo entrevistado, a preponderância dada ao exercício da resistência não violenta, a negativa para se vincular aos grupos armados e a preferência pelas atividades econômicas de tipo lícito podem ser consideradas fatores de proteção dos(as) jovens naquele contexto.

O estudo das dimensões territoriais do conflito armado interno na Colômbia conduz a pensar sobre os caminhos possíveis para a convivência pacífica no cotidiano. No processo de construir a nação é necessário democratizar o acesso e o uso da terra, tal como está proposto nos "*Acuerdos*" entre o governo e os grupos guerrilheiros FARC e ELN. Neste sentido, espera-se que a implementação da *Reforma Rural Integral* agilize o processo de restituição de

terras e a formalização de títulos de propriedade, beneficiando assim comunidades como a de El Garzal.

Historicamente, a Colômbia assumiu a modernidade sem modernização. Os pequenos agricultores ainda trabalham com meios de produção precários e nas mesmas circunstâncias estão os meios de comunicação, as vias e os meios de transporte das áreas rurais dispersas. Em contraponto, há o rápido avanço das tecnologias às quais os(as) jovens dessas áreas afastadas também aspiram ter acesso.

Nos depoimentos dos(as) jovens e de seus pais, mães e professores está presente o desafio de se melhorar a qualidade da educação no campo de modo que as habilidades dos(as) estudantes se fortaleçam e eles(as) possam se desenvolver no âmbito (rural ou urbano) que escolherem.

Um possível caminho para futuras pesquisas é realizar um diagnóstico sobre a inclusão na educação superior das pessoas originárias de áreas rurais. Na Colômbia, algumas universidades públicas contam com cotas para minorias étnicas, mas essas oportunidades merecem ser ampliadas e diversificadas para favorecer também outros grupos populacionais. Por outro lado, não basta assegurar o ingresso das pessoas pertencentes às minorias, é necessário avançar em medidas que promovam a permanência dos(as) estudantes nas escolas superiores, como o oferecimento de bolsa e ajuda de custos.

A territorialidade é um processo no qual se consolida a identidade do sujeito em relação ao território em diferentes dimensões (social, econômica, política, cultural e jurídica). Segundo o *Registro Único de Víctimas,* nas últimas três décadas o deslocamento forçado pela violência na Colômbia superou os sete milhões de pessoas, realidade que marca rupturas tanto na identidade individual quanto nos vínculos coletivos construídos nos territórios. A situação implica novos olhares sobre as migrações dos jovens rurais dado que, para uma parcela dessa população, o fenômeno acontece contra sua vontade, ou seja, são coagidos pela violência do contexto. Nesta perspectiva, seria importante que tanto as instituições públicas quanto as privadas que fazem acompanhamento psicossocial à população em situação de deslocamento forçado abordassem, de maneira integrada, as implicações físicas, materiais e psicossociais do problema.

A experiência da comunidade de El Garzal manifesta a relevância das resistências a partir das bases sociais para que as pessoas permaneçam de forma pacífica nos territórios atravessados pela violência e ali possam se desenvolver. Além desses esforços, é necessário que o Governo Nacional fortaleça os investimentos no setor rural não apenas com o intuito de incrementar a produtividade, como acontece regularmente, mas também que se destinem mais

recursos para a educação, a saúde, a construção e/ou o melhoramento de casas para moradia, desenvolvimento técnico-tecnológico, opções de lazer e cultura, infraestrutura, transporte e serviços públicos, em suma, todas as condições que propiciem uma vida plena e digna no território.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Ricardo. Para uma teoria dos estudos territoriais. In: VIEIRA, P. F. et al. (Org.). **Desenvolvimento territorial sustentável no Brasil:** subsídios para uma política de fomento. Florianópolis: APED/ Secco, 2010.

ABRIC, Jean-Claude. **Prácticas sociales y representaciones**. México: Ediciones Coyoacán, 2001.

AGUIAR, Vilênia.; STROPASOLAS, Valmir. As problemáticas de gênero e geração nas comunidades rurais de Santa Catarina. In: SCOTT, P.; CORDEIRO, R.; MENEZES, M. (Org.). **Gênero e geração em contextos rurais.** Florianopolis: Editora Mulheres, 2010. p. 159-183.

ALCALDÍA MUNICIPAL DE SIMITÍ. **Plan de Desarrollo (2012 – 2015) Simití mi tierra, mi campo, mi orgullo.** Simití: Alcaldía Municipal de Simití, 2012. Disponível em: <http://cdim.esap.edu.co/BancoMedios/DocumentosPDF/smitibolivarpd2012-2015.pdf> Acesso em: 12 out. 2016.

ÁLVAREZ, Astrid. **Efectos del monocultivo de la palma de aceite en los medios de vida de las comunidades campesinas:** El caso de Simití – Sur de Bolívar. Bogotá: Pontificia Universidad Javeriana, 2009.

ALVES, Eliseu; ROCHA, Daniela. Ganhar tempo é possível? In: GASQUES, J. G.; VIEIRA FILHO, J. E. R.; NAVARRO, Z. (Org.). **A agricultura brasileira:** desempenho recente, desafios e perspectivas. Brasilia: IPEA/MAPA, 2010.

ANGULO, Roberto et al. Movilidad social en Colombia. **Documentos CEDE.** Centro de Estudios sobre Desarrollo Económico , v. 43, p. 1-30, nov. 2012.

ANI - Agencia Nacional de Infraestrutura. **Transversal de las Américas**. Disponível em: <https://www.ani.gov.co/proyecto/carretero/transversal-de-las-americas-1-21266>. Acesso em: 25 jul. 2017.

ARIAS, Maria A.; IBÁÑEZ, Ana.; PEÑA, Ximena. **Mujeres rurales jóvenes y migración en Colombia**. Lima: IEP, 2013.

ASPROAS; SWISSAID. **Asproas:** una apuesta para la permanencia en el territorio, Aportes para la construcción de la soberanía alimentaria y la paz en el Sur de Bolívar. Bogotá: Swissaid, 2006.

ÁVILA, Héctor. Las prácticas agrícolas en las periferias metropolitanas: territorialización y

sociabilidad en ámbitos de interfase urbano-rural en América Latina. In: MARTINS, Pedro; ÁVILA, Héctor; WELTER, Tânia (Org.). **Território e sociabilidade:** relatos latinoamericanos. Florianópolis: Editora da UDESC, 2012.

BARRETO-HENRIQUES, Miguel. "El Programa de Desarrollo y Paz del Magdalena Medio, ¿un modelo de construcción de paz para el post conflicto en Colombia?". **Papel Político**, Bogotá, v. 20, n. 2, p. 461–479, jul./dez. 2015.

BELTRÁN, William Mauricio; CUERVO, Ivón Natalia. Pentecostalismo en contextos rurales de violencia. El caso de El Garzal, sur de Bolívar, Colombia. **Revista Colombiana de Antropología**, v. 52, n. 1, p. 39 – 68, jul./dez. 2016.

BERGER, Peter. **El Dosel Sagrado:** Elementos para una teoría sociológica de la religión. 2. ed. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1969.

BOURDIEU, Pierre. "A juventude é apenas uma palavra". **Questões de sociologia**, p. 112–121, 1983.

_____. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

BRANDÃO, Carlos. "Tempos e espaços nos mundos rurais do Brasil". **RURIS.** Revista do Centro de Estudos Rurais-UNICAMP, v. 1, n. 1, p. 37–64, 2007.

BRUMER, Anita. Os jovens e a reprodução geracional na agricultura familiar. In: MENEZES, M.A; STROPASOLAS, V.L; BARCELLOS, S. (Org.). **Juventude rural e políticas públicas no Brasil.** Brasília: Secretaria Nacional de Juventude, 2014. p. 215–234.

CAGGIANI-HARDOY, María Eugenia. **Heterogeneidad en la condición juvenil rural:** aportes para uma definición sociológica de la juventud rural. Montevideo: Universidad de la República, Uruguay, 2004.

CAMARANO, Ana Amélia; ABRAMOVAY, Ricardo. "Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos cinqüenta anos". **Revista Brasileira de Estudos de População,** Brasília, vol.15, n. 2, p. 45 - 65, 1998.

CARNEIRO, Maria José. "Rural como categoria de pensamento". **RURIS.** Revista do Centro de Estudos Rurais-UNICAMP, v. 2, n. 1, p. 243-262, 2008.

DANE - DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO NACIONAL DE ESTADÍSTICA. **Tercer Censo Nacional Agropecuario**. Bogotá: DANE. 2016.

_____. "Pobreza monetaria y multidimensional en Colombia 2016". **Boletín técnico**. Bogotá: DANE, 2017.

DEFENSORIA DEL PUEBLO. **Informe de Gestión del Sistema de Alertas Tempranas**. Bogotá: Defensoria del Pueblo. República de Colombia, 2012.

DNP - DEPARTAMENTO NACIONAL DE PLANEACIÓN. "Importancia Estratégica del Proyecto Vial Autopista Ruta del Sol". **Documento Conpes 3571**. Bogotá: DNP. República de Colombia, 2009. Disponível em: https://colaboracion.dnp.gov.co/CDT/CONPES/Económicos/3571.pdf. Acesso em: 27 jan. 2015.

_____. "Plan para restablecer la navegabilidad del río Magdalena". **Documento CONPES 3758**. Bogotá: DNP. República de Colombia, 2013. Disponível em: <http://www.supertransporte.gov.co/documentos/2014/delegada puertos/conpes/CONPES 3758.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2015.

DURSTON, John. "Juventud y Desarrollo Rural: Marco Conceptual y Contextual". In: Comisión Económica para América Latina y el Caribe, **Serie Políticas Sociales,** n. 28, p. 41, out. 1998.

ECOPETROL. "Refinería de Barrancabermeja 2011- 2015: Plan de conversión y modernización". **Carta Petrolera**, maio 2011.

FALS-BORDA, Orlando. **Historia Doble de la Costa.** Bogotá: Carlos Valencia Editores, 1979. Vol. 1: Mompox y Loba.

_____. Guía práctica del ordenamiento territorial en Colombia: contribución para la solución de conflictos. **Revista Análisis Político**, v. 36, 1999.

_____. **Acción y espacio:** autonomías en la nueva República. Bogotá: Tercer Mundo Editores, 2000.

_____. **Hacia el socialismo raizal y otros escritos**. Bogotá: Ediciones CEPA, 2007.

FAO - ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA ALIMENTACIÓN Y LA AGRICULTURA. **Educación para la población rural en Brasil, Chile, Colombia, Honduras, México, Paraguay y Perú:** Proyecto FAO-UNESCO-DGCS/Italia-CIDE-REDUC. Roma: FAO, 2004.

FIGUEROA, José. **Realismo mágico, vallenato y violencia política en el Caribe colombiano**. Washington: Faculty of the Graduate School of Arts and Sciences Georgetown

University, 2007.

FISCALÍA GENERAL DE LA NACIÓN. **40 años de cárcel para secuestrador de aeronave**. Disponível em: <http://www.fiscalia.gov.co/colombia/noticias/40-anos-de-carcel-para-secuestrador-de-aeronave/>. Acesso em: 10 set. 2015.

GÁFARO, Margarita; IBÁÑEZ, Ana; ZARRUK, David. Equidad y eficiencia rural en Colombia: una discusión de políticas para el acceso a la tierra. **Documentos CEDE**, v. 38, p. 1-78, out. 2012.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: **Pesquisa Social.** Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização.** Do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

IGAC - Instituto Geográfico Agustín Codazzi. **Atlas de la distribución de la propiedad rural en Colombia.** GINI Nacional 2011. Bogotá: IGAC, 2011.

_____. Instituto Geográfico Agustín Codazzi. **Mapas de Colombia**. Disponível em: <http://www.igac.gov.co/wps/portal/igac/raiz/iniciohome/MapasdeColombia/>. Acesso em: 28 jul. 2017.

JIMÉNEZ-LÓPEZ, Uldi Teresa; VALENCIA-MOLINA, Alexandra. **Sentencia de primera instancia a Rodrigo Perez Alzate**. Bogotá: Tribunal Superior del Distrito Judicial de Bogotá, 2013. Disponível em: <https://www.ictj.org/sites/default/files/subsites/ictj/docs/Sentencias_Justicia-y-Paz/2013.PrimeraInstancia.RodrigoPerezAlzate.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2017.

JIMENO, Myriam; MURILLO, Sandra; MARTINEZ, Marco. **Etnografías contemporáneas:** trabajo de campo. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2012.

JURADO, Claudia; TOBASURA, Isaías. "Dilema de la juventud en territorios rurales de Colombia: ¿Campo o ciudad?". **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 10, n. 1, p. 63–77, 2012.

JUSTAPAZ; CEDECOL. **Un llamado profético.** N. 5 Las iglesias colombianas documentan su sufrimiento y su esperanza. Bogotá: Centro Cristiano para Justicia, Paz y Acción No violenta - JUSTAPAZ, Comisión de Paz del Consejo Evangélico de Colombia - CEDECOL, 2010.

_____. **Un llamado profético.** N. 9 Las iglesias colombianas documentan su sufrimiento y

su esperanza. Bogotá: Centro Cristiano para Justicia, Paz y Acción No violenta - JUSTAPAZ, Comisión de Paz del Consejo Evangélico de Colombia - CEDECOL, 2014.

KESSLER, Gabriel. **Estado del arte de la investigación sobre juventud rural en América Latina**. Buenos Aires: Secretaria de Agricultura, Ganadería, Pesca y Alimentos-República Argentina, 2005. Disponível em: <http://juventudruralemprendedora.procasur.org/wp-content/uploads/2013/08/060100-Estado-del-arte-de-la-investigación-sobre-Juventud-Rural-Kessler.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2016.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2008.

MATOSO, Elina. **El cuerpo, territorio escénico**. Buenos Aires: Paidós SAICF, 1996.

MEDINA-GALLEGO, Carlos; HERNANDEZ-RIVEROS, Luís. **Comunidades y territorios en resistencia:** Sur de Bolívar, Bajo Cauca y Nordeste Antioqueño. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia. Facultad de Derecho, Ciencias Políticas y Sociales, Instituto de Unidad de Investigaciones Jurídico-Sociales Gerardo Molina (UNIJUS), 2013.

MÉNDEZ-SASTOQUE, Marlon Javier. Factores de expulsión y retención en la decisión migratoria de jóvenes rurales en Manizales, Colombia. **InterSedes**, v. 17, n. 36, 26 nov. 2016.

MENDEZ, Marlon Javier. Movilidad rural-urbana-rural en el marco de las interacciones entre el campo y la ciudad. In: MARTINS, P.; ÁVILA SÁNCHEZ, H.; WELTER, T. (Org.). **Território e sociabilidade: relatos latinoamericanos**. Florianópolis: Editora da UDESC, 2012. p. 79-96.

MESA DE CONVERSACIONES. **Acuerdo final para la terminación del conflicto y la construcción de una paz estable y duradera**. Bogotá: Oficina del Alto Comisionado para la Paz, 2017.

MINSALUD; PROFAMILIA. **Encuesta Nacional de Demografía y Salud- ENDS.** Tomo 1. Ministerio ed. Bogotá: Ministerio de Salud y Protección Social - MINSALUD, 2015.

MOLANO-BRAVO, Alfredo. "De los cultivos ilegales a la minería ilegal en Simití". **El Espectador**, 14 jul. 2012a.

_____. "Caso El Garzal". **El Espectador**, 19 ago. 2012b.

MORAES, Myriam. "Trajetórias de jovens adultos: Ciclo de vida e mobilidade social". **Horizontes Antropológicos**, v. 16, n. 34, p. 71–92, jul./dez. 2010.

MORENO, Juan; VILLALOBOS, Ariel. **Algunos datos sobre juventud rural en América Latina y Colombia**. Santiago de Chile: Corporación Regional Procasur, 2010.

MTC - Misión para la Transformación del Campo. Definición de categorías de ruralidad. In: **El campo colombiano:** un camino hacia el bienestar y la paz**.** Informe detallado de la misión para la transformación del campo. Tomo 1. Bogotá: Departamento Nacional de Planeación, 2014. p. 21–34.

_____. Diagnóstico de las condiciones sociales del campo colombiano. In: **El campo colombiano:** un camino hacia el bienestar y la paz. Bogotá: Departamento Nacional de Planeación- DNP, 2015.

NETO, Otavio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. DE S. (Org.). **Pesquisa Social**. Petrópolis: Vozes, 2001.

NOTIAGEN. **La comunidad de El Garzal (Sur de Bolívar) denuncia posible apropiación ilegal de tierras del Estado y una amenaza de desalojo para el 13 de diciembre**. Disponível em: <http://www.pazdesdelabase.org/index.php?option=com_content&view=article&id=887:la-comunidad-de-el-garzal-sur-de-bolivar-denuncia-posible-apropiacion-ilegal-de-tierras-del-estado-y-una-amenaza-de-desalojo-para-el-13-de-diciembre&catid=54:asproas&Itemid=99>. Acesso em: 28 jul. 2017.

NOVAES, Regina. Os jovens de hoje: contextos, diferenças e trajetórias. In: ALMEIDA, M. I. M.; EUGÊNIO, F. (Org.). **Culturas Jovens:** novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. p. 105–120.

OPI - Observatorio de Paz Integral del Magdalena Medio**. Cartografia Magdalena Medio**. Disponível em: <http://www.opi.org.co/biblioteca-virtual/4-cartografia-magdalena-medio>. Acesso em: 25 jul. 2017.

OSORIO, Flor Edilma; JARAMILLO, Olga; ORJUELA, Amanda. "Jóvenes rurales: identidades y territorialidades contradictorias. Algunas reflexiones desde la realidad colombiana". **Énfasis.** Boletín del Observatorio Javeriano de Juventud. p. 1-40, fev. 2011.

PAHO - PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. **Red Jóvenes del Magdalena Medio.** Jóvenes Tejiendo Futuro (1999-2004). Bogotá: PAHO, 2007.

PAULILO, Maria Ignez. Trabalho familiar: uma categoria esquecida de análise. **Estudos feministas**, v. 12, n. 1, p. 229 – 252, jan.-abril 2004.

PERFETTI, Mauricio. Estudio sobre la educación para la población rural en Colombia. In: **Educación para la población rural en Brasil, Chile, Colombia, Honduras, México,**

Paraguay y Perú. Roma: UNESCO – FAO, 2004. p. 164–216.

PERPETUA, Guilherme. Mobilidade espacial do capital e da força de trabalho: Elementos para uma teorização geográfica a partir da matriz marxista. **Revista Pegada**, v. 14, n. 1, p. 58 - 80, jul. 2013.

PLATA, William Elvis; CÁCERES, Sergio. Resistir a los violentos y tejer sociedad desde la fe: El Garzal (Colombia). **Theologica Xaveriana**, v. 65, n. 180, p. 497–525, 2015.

PNUD - Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo. **Jóvenes Rurales.** Protagonistas del desarrollo humano. Bogotá: PNUD, 2014.

RAMÍREZ, Patricia. **Ciudadanía y población en situación de desplazamiento interno forzado en el Magdalena Medio**. Barrancabermeja: OPI/ACNUR, 2005.

RESTREPO-SALAZAR, Juan Camilo; BERNAL-MORALES, Andrés. **La cuestión agraria :** tierra y posconflicto en Colombia. Bogotá: Penguin Random House Grupo Editorial, S.A.S, 2014.

RUÍZ, Gustavo. **El espacio y el sentido:** la experiencia sensible. Manizales: Universidad Nacional de Colombia, 2003.

RULFO, Juan Carlos; HAGERMAN, Carlos. **Los que se quedan.** Filme documentário. México, 2008.

SANTOS, Milton. Sociedade e espaço: A formação social como teoria e como método. **Boletim Paulista de Geografia**, n. 54, jun. 1977.

_____. **Espaço e Sociedade** (Ensaios). Petrópolis: Vozes, 1982.

_____. "O retorno do territorio". **OSAL** - Observatorio Social de América Latina, v. 6, n. 16 jun. 2005.

_____. **A Natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. Coleção Milton Santos.

SAUER, Sérgio. **Movimentos e organizações sociais no Brasil contemporâneo:** questões e desafios. Brasília: MDA, 2016.

SCHNEIDER, Sérgio; CASSOL, Abel. Diversidade e heterogeneidade da agricultura familiar no Brasil e algumas implicações para políticas públicas. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**,

v. 31, p. 227–263, 2014.

SPRINGER, Natalia. **Como corderos entre lobos.** Del uso y reclutamiento de niñas, niños y adolescentes en el marco del conflicto armado y la criminalidad en Colombia. Bogotá: Springer Consulting Services, 2012.

SUÁREZ, Normando. **Propuesta de Orlando Fals Borda para el postconflicto y la construcción social de la paz en Colombia desde los territorios**. Bogotá: Facultad de Ciencias Humanas/ Universidad Nacional de Colombia, 2014.

TEIXEIRA, Cesar. "O pentecostalismo em contextos de violência: uma etnografia das relações entre pentecostais e traficantes em Magé". **Revista Ciencias Sociales y Religión**, v. 10, n. 10, p. 181–205, 2008.

TOBASURA, Isaías. Educación y Desarrollo Rural: dos conceptos a debate. In: RAÍGOSA VARGAS, B., E.; LÓPEZ MACÍAS, F. J. (Org.). **Desarrollo Rural:** conceptos, estrategias y métodos. Manizales: Ed. Manizales, 2008.

URT - Unidad de Restitución de Tierras. **Resolución número RG 0895.** nov. 2014 Disponível em: <https://www.restituciondetierras.gov.co/documents/10184/230240/Notificación+por+aviso+Resolución+RG+895/1510648f-8cde-422f-b531-b3e8f631bd22?version=1.0>. Acesso em: 26 jul. 2017.

VALDERRAMA, Mario; MONDRAGON, Héctor. **Desarrollo y equidad con campesinos**. Bogotá: IICA, 1998.

WANDERLEY, Maria de Nazareth. "Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidades". **Estudos sociedade e agricultura**, v. 21, p. 42–61, 2003.

_____. Jovens rurais de pequenos municípios de Pernambuco: que sonhos para o futuro. In: CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. (Org.). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad. p. 21–34.

WEBER, Max. **Ensayos sobre sociología de la religión.** Madrid: Taurus, 2001. Vol. 1.

_____. **Conceitos básicos de sociologia**. São Paulo: Centauro, 2002.

WOORTMANN, Klass. “Com Parente Não se Neguceia”. O campesinato como ordem moral. **Anuário Antropológico**, v. 87, p. 11–73, 1990.

ANEXO

ROTEIRO DE PERGUNTAS – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Investigación sobre los vínculos que los y las jóvenes de El Garzal establecen con el territorio

Investigadora: Ivón Natalia Cuervo-Fernández

Guía de entrevista semiestructurada

Información general

Nombre:
Sexo:
Edad:
Fecha y lugar de la entrevista:

Preguntas:

1. ¿Cuál consideras que es la mejor forma de identificarte a ti mismo(a)?

2. ¿Qué es ser joven en El Garzal?

3. ¿Cómo te imaginas de aquí a diez años?

4. ¿Cuáles son tus preocupaciones respecto a tu futuro?

5. ¿Te casarías con un(a) joven urbano(a) o rural? ¿Por qué?

6. ¿Cuáles son los problemas presentes en El Garzal?

7. ¿Qué te motiva para permanecer en el campo?

8. ¿Cuáles serían tus razones para irte para una ciudad?

9. ¿En qué ocupas tu tiempo libre?

10. ¿Cuáles son los lugares de esparcimiento/ recreación en El Garzal?

11. ¿Cuáles son las oportunidades de trabajo que hay en El Garzal?

12. Si fueras a trabajar a la ciudad ¿en qué trabajarías?

13. ¿Estás interesado(a) en estudiar una carrera técnica o profesional? Si es así, ¿qué carrera técnica o profesional te gustaría estudiar?

14. ¿En qué espacios comunitarios participas?

15. ¿Participas en algún espacio de decisión política?

16. ¿Qué es lo que más te ha ayudado en el crecimiento personal?

17. ¿Cuáles son los valores que consideras más importantes?

18. ¿Qué tan importante es la fe en tu vida?

19. ¿Cuáles son las tradiciones que aún conservan las familias de El Garzal? Y ¿cuáles son las tradiciones que se están perdiendo?

20. ¿Para ti qué es territorio?

21. ¿En qué se diferencian la tierra y el territorio?

22. ¿Cómo construimos paz?